



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO EM GEOGRAFIA

**OS PAPÉIS DE DOURADOS – MS NO CONTEXTO REGIONAL:
APONTAMENTOS PARA ANÁLISE DE UMA CIDADE MÉDIA**

Dourados/MS

2011

VALÉRIA FERREIRA DA SILVA

**OS PAPÉIS DE DOURADOS – MS NO CONTEXTO REGIONAL:
APONTAMENTOS PARA ANÁLISE DE UMA CIDADE MÉDIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: *Produção do Espaço Regional e Fronteira.*

Orientação: Prof^a. Dr^a. Maria José Martinelli Silva Calixto.

Dourados/MS

2011

VALÉRIA FERREIRA DA SILVA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGG/UFGD

BANCA EXAMINADORA

Presidente e orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria José Martinelli Silva Calixto (UFGD)

1º Examinador

Prof. Dr. Oscar Alfredo Sobarzo Miño (UFRGS)

2º Examinador

Prof. Dr. William Ribeiro da Silva (UFRJ)



*Ao meu pai, **José Cícero**, exemplo de superação,
A minha mãe, **Antonia**, exemplo de amor,
Ao meu irmão, **Wagner**, exemplo de união...
A minha família, que como muitos brasileiros,
sonhou em poder constituir por meio da educação,
outras possibilidades...
Assim, me ensinaram que só é possível
superar as dificuldades com **amor** e que é somente
através da **união** que se pode promover a
transformação...*

AGRADECIMENTOS

Este é um dos momentos mais esperados, sem desmerecer, é claro, a pesquisa, de poder oficialmente agradecer àqueles que contribuíram na construção deste trabalho...

*Primeiramente, dedico e agradeço “Àquele” que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de alegrias e dúvidas que marcam esta minha trajetória na academia...manifesto publicamente o meu agradecimento a **Deus**. Obrigada! Para aqueles que acharem demasiadamente contraditório, eu não me importo, pois todos nós tememos aquilo que foge à nossa compreensão.*

*A **minha mãe**, por ser a minha inspiração, meu exemplo de mulher e de amor, por me acalmar a alma com seu abraço e seu sorriso sereno.*

*Ao **meu pai**, por ser meu exemplo de superação e de determinação, por sempre me embalar em seu colo nos momentos de medo, assim como o fazia no tempo de criança.*

*Ao **meu irmão**, ou apenas... **Mano** (é assim que o chamo desde criança) agradeço pelo carinho, pela proteção e por ser parte da minha vida.*

*Aos **meus avós** Maria e Sabino, Odete e Antônio (in memoriam) igualmente a muitos nordestino que sonharam nestas terras constituir suas famílias e possibilitar uma vida melhor a toda a sua geração. Agradeço e dedico a eles todas as minhas conquistas, em especial ao povo nordestino que nunca perde a esperança e nunca deixa de sonhar.*

*A **minha família**, por ser responsável pela continuação dos meus estudos, pois sabemos que por mais que a universidade seja pública, nem todos têm o “direito” de fato de vivenciá-la no sentido mais simples da palavra. Aos meus heróis, minha inspiração de cada dia, minha gratidão.*

*À professora **Maria José**, minha orientadora e grande amiga, que me ensinou que o aprendizado é um processo contínuo, o qual aprendemos em todos os lugares, em todos os momentos e com todas as pessoas, em suas especificidades. Durante esta trajetória acadêmica e pessoal me orientou pelos complexos caminhos da vida. Agradeço por ter acreditado em mim e em meu trabalho.*

*Aos **meus amigos**, um lindo poema de Vinícius de Moraes que diz: “Tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos. Não percebem o amor que lhes devoto e a absoluta necessidade que tenho deles, a amizade é um sentimento mais nobre do que o amor, eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos [...] A gente não faz amigos, reconhece-os.” Assim, gostaria de nomeá-los e agradecer-lhes:*

*À **Solange**, minha prima Bel, minha irmã, pelo amor sincero, proteção e pelas incontáveis vezes que me escutou e orientou em diversos assuntos da vida e da academia, sempre atenciosa e prestativa. Obrigada por ser parte da minha vida!*

Ao Adriano, meu amigo e agora meu primo, e como diriam meus avós um “cabra da peste”, “porreta de bom”. Agradeço imensamente pelo carinho e pelos longos debates sobre a desigualdade social e sobre a burocracia que rege nossas vidas. Em nossas conversas compartilhávamos nossas angústias e anseios. Obrigada!

À Fernanda, minha amiga de todos os sorrisos, de todas as lágrimas, sempre presente, sempre disponível, mesmo quando o assunto da universidade era tão distante, estava ela sempre com um olhar penetrante, apenas me ouvindo. Também me dava muitos puxões de orelha e doses certas de realidade. Obrigada!

À Ana Paula, amiga intelectual, amiga responsável, minha amiga séria (que briga quando quer me fazer abrir os olhos, e entender que nem tudo é o que parece ser). Obrigada também pela ajuda na cartografia deste trabalho.

À Elizabete, minha grande amiga dos tempos de infância, do tempo lento, em que o mais importante em nossas vidas era jogar bola descalças nas ruas de terras e pedras. Agradeço pelo apoio incondicional, pela amizade sempre presente. Obrigada!

Ao Giuvaine, pelo maravilhoso “peixe grelhado” e por sua amizade sincera.

À Lygia, pelos belos momentos de alegria e pelo cuidado, mesmo quando o tempo e a distância insistem em passar. Obrigada!

À Jaqueline, pelo incentivo e pela sincera amizade Magic. Obrigada!

Ao Marcos, pelo apoio incondicional na minha formação, recebendo-me sempre com um sincero sorriso após as várias viagens. Obrigada por todos os sorrisos e por me fazer acreditar em mim.

Ao Sr. João José e D. Maria do Carmo e toda a Família Florentino, pelo amor e pelo afeto e por serem, para mim uma extensão da minha família. Obrigada!

Aos meus sobrinhos de coração, Lavínia, Lucas, Patrícia (Paty), Rodrigo (Digo), Gabriela (Gabi), Cássio Júnior, Cássia e Eloisa (Elô), crianças que me emocionam pela inocência e sinceridade de seus sentimentos e me enchem a alma de alegria.

A Tia Inês, Tio “Chico” e Luciane, pelo apoio e o amor gratuito.

Ao Ângelo, pela imensa ajuda na cartografia deste trabalho e principalmente pela amizade, carinho e respeito que apenas um grande amigo pode oferecer. Obrigada!

Ao Bruno, pelas diversas caronas até a universidade, ponto de ônibus, rodoviária, sem contar que durante estes percursos sempre sobrava um tempinho para degustar os deliciosos pães de queijo, especialmente por ele preparados.

Ao Hamilton, pela doçura e leveza de sua amizade e também pelos debates geográficos regados com deliciosos cafés capuccino nas frias noites douradense.

À Ana Cristina, por te confiado a mim momentos de alegria junto a sua linda família, com a autonomia e o fascínio pelo mundo aquático do Yan, pela doçura da bela bailarina Lia, pela seriedade e alegria do esposo Silvio e pelo carinho, confiança, profissionalismo de amiga.

Ao Cláudio, pelas boas conversas e por sua simplicidade.

Ao Fernando, pelo auxílio no trabalho, pelo carinho e confiança.

Ao Jaime, pela ajuda na cartografia do relatório de qualificação, além da sua amizade e carinho.

Ao Cléber, pelas palavras de incentivo e pelas inúmeras vezes que me acalmava e me orientava com relação aos prazos e documentos, na Secretaria da Pós-Graduação em Geografia.

À Elaine, pelo carinho e apoio.

À Luciene Bandechi pela ajuda na correção ortográfica.

A todos os meus amigos do PROINFANTIL/MS e Agência Formadora de Fátima do Sul, pelos diversos momentos de aprendizado.

Aos meus amigos Suzete, Selma, Priscila, Edineide, Clemilson, Cida, Isabela, Lygia e Margareth, poderia agradece-lhes individualmente, mas pensei que talvez o meu agradecimento pudesse ser feito coletivamente, porque foi assim que construímos nossa amizade no PROINFANTIL. Agradeço infinitamente pela compreensão, pelas palavras de encorajamento, pelos momentos de descoberta regados com muito carinho. Obrigada!

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação – UFGD, pelos debates e contribuições teóricas.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Aléx, Alexandre Aldo, Alexandre Corrêa, Elias Coimbra, João Batista, Roberson Buscioli, Robinson, Thiago Carvalho, Valdinei Mendonça e Valquíria, Marcos Mondarno, Maria Amábili, Thayne, Júlio, Eliseu, Juliana Mota, Juliana Tosati, Cirlaine, Thiago Eugênio e Danilo, pelas trocas de experiências de alegrias, de angústias e de reflexões.

Ao Nelson, amigo “simprão” e Rodrigo, pelas boas conversas.

Aos amigos da Pesquisa de Iniciação Científica em Geografia Urbana e Programa de Educação Tutorial (PET)-UFGD, Elisângela, Marina, Francisco, Heverton, Jéssica, Michelle, Elizete, Cássio, Ivo Eduardo, Simara, João Paulo e Lucas Stein, pelos momentos de debate e de reflexão.

Aos colegas da ReCiMe, pelo exemplo de seriedade e comprometimento com a pesquisa e com a Geografia.

A todos, que responderam aos questionários e são parte indissociáveis desta pesquisa.

Às instituições de ensino e de saúde de Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN); Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); Hospital Evan Dr. Sra. Goldsby king; Hospital Evan Dr. Sra. Goldsby king unidade Hospital da Mulher; Hospital Evan Dr. Sra. Goldsby king unidade Hospital da Vida; Hospital Universitário da UFGD e Hospital Santa Rita. Agradeço pelo fornecimento de informações para a pesquisa.

Às empresas que efetuam o transporte de alunos, pelas informações para a pesquisa.

A todos os funcionários da UFGD, pelo carinho e atenção no caminhar desta trajetória acadêmica.

À banca do Exame de Qualificação, Professora Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli e Professor Oscar Sobarzo, pela leitura cuidadosa e pelos valiosos apontamentos.

À CAPES, pela bolsa de estudo concedida, que possibilitou minha participação em eventos da Geografia e de outras atividades na instituição.

Aos amigos, que voluntariamente auxiliaram na aplicação dos questionários, Marina, Elisângela, Paula Florentino, Fernanda, Francisco, Heverton, Ana Cristina e Leandro.

Se por ventura nesta ocasião de pura ansiedade, alguém, não se ver nesta lista, peço-lhe que se sinta inserido como parte indissociável deste trabalho.

Assim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, possibilitaram a construção desta pesquisa.

Os possíveis equívocos presentes neste trabalho devem ser tributados à minha fragilidade de analisar corretamente a complexidade da realidade.

“Se a cidade sempre se oferece a si própria como espetáculo, do alto de um terraço, de um campanário, de uma colina, de um lugar privilegiado (de um lugar elevado que é o alhures onde se revela o urbano), não é porque o espectador percebe um quadro exterior à realidade, mas sim porque o olhar reúne. Ele é a própria forma do urbano, revelada. Na realidade urbana tudo se passa como se tudo o que a compõe pudesse se aproximar, ainda e sempre mais. Assim se concebe o urbano, assim ele é percebido, assim é sonhado, confusamente.”

(LEFEBVRE, H. 2008)

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	11
Lista de Mapas.....	11
Lista de Fotografias.....	12
Lista de Gráficos.....	13
Lista de Tabela.....	14
Lista de Quadros.....	15
Lista de Abreviaturas.....	16
RESUMO	18
<i>Abstract</i>	19
INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO I – As especificidades do processo de urbanização e as cidades médias brasileiras: um olhar no contexto de Dourados	27
1.1. Dourados – MS e sua importância no cenário regional.....	38
1.2. Uma leitura do espaço intra-urbano de Dourados.....	51
CAPÍTULO II – Perspectivas analíticas sobre as cidades médias: possibilidades, contradições e limitações	58
2.1. Das primeiras reflexões sobre as cidades médias ao contexto brasileiro.....	59
2.2. Possibilidades e limitações na análise das cidades médias.....	65
CAPÍTULO III – Dourados sob a ótica da oferta de serviços de educação superior e saúde (médico-hospitalares)	72
3.1. O serviço de saúde em Dourados.....	73
3.2. Hospitais de Dourados.....	85
3.3. Os serviços de educação: o ensino superior em Dourados.....	97
3.4. As instituições de ensino superior em Dourados.....	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
BIBLIOGRAFIA	120
ANEXOS	126

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Mato Grosso do Sul (2010) Localização do município de Dourados – MS...	29
Mapa 2 – Mato Grosso do Sul (2010) Região da Grande Dourados.....	42
Mapa 3 – Mato Grosso do Sul (2008) Quadro da rede urbana com destaque para Campo Grande – MS e Dourados – MS.....	47
Mapa 4 – Mato Grosso do Sul (2000) Raio de influência imediata de Dourados.....	49
Mapa 5 – Mato Grosso do Sul (2008) Raio de influência imediata de Dourados.....	49
Mapa 6 – Dourados – MS (2010) Localização dos estabelecimentos de saúde no interior da cidade.....	77
Mapa 7 – Dourados (2010) Localização dos hospitais no interior da cidade.....	86
Mapa 8 – Brasil (2004) Distribuição de matrículas no ensino de graduação.....	100
Mapa 9 – Dourados (2010) Localização das instituições de ensino superior no interior da cidade.....	104
Mapa 10 – Mato Grosso do Sul (2009) Origem dos alunos inscritos no vestibular da UFGD e UNIGRAN (%)......	114

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 – Dourados (2011) Clínica São Camilo (Hospital do Coração).....	87
Foto 2 – Dourados (2011) Hospital Santa Rita.....	88
Foto 3 – Dourados (2011) Hospital da CASSEMS.....	89
Foto 4 – Dourados (2011) Hospital e Maternidade Indígena Porta da Esperança da Missão Caiuá.....	90
Foto 5 – Dourados (2011) Hospital Universitário da UFGD.....	91
Foto 6 – Dourados (2011) Hospital Evangélico Dr. e Sr ^a Goldsby King.....	93
Foto 7 – Dourados (2011) Centro de Tratamento de Câncer de Dourados.....	94
Foto 8 – Dourados (2011) Hospital da Mulher.....	95
Foto 9 – Dourados (2011) Hospital da Vida.....	96
Foto 10 – Dourados (2011) Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).....	105
Foto 11 – Dourados (2011) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).	107
Foto 12 – Dourados (2011) UNIDERP Interativa de Dourados.....	108
Foto 13 – Dourados (2011) Faculdades Anhanguera de Dourados (FAD).....	109
Foto 14 – Dourados (2011) Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).....	109
Foto 15 – Dourados (2011) Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman.....	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Brasil (1900-2000) População relativa, por região.....	31
Gráfico 2 – Brasil (2000) População residente (por situação domicílio).....	32
Gráfico 3 – Mato Grosso do Sul (1940-2010) Evolução da população do município de Dourados.....	51
Gráfico 5 – Dourados (1940-2010) Evolução da população urbana e rural.....	53
Gráfico 6 – Dourados (2009) Cursos graduação e pós-graduação.....	112

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Dourados (1940-2000) Evolução populacional.....	52
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mato Grosso do Sul (2008) Rede urbana – matriz das regiões de influência com destaque para Dourados – MS.....	46
Quadro 2 – Distância em quilômetros entre Dourados – MS e as demais cidades..	50
Quadro 3 – Mato Grosso do sul (set.2010) Total de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES.....	76
QUADRO 4 – Mato Grosso do Sul (2010) Total de Hospital Geral.....	78
QUADRO 5 – Mato Grosso do Sul (2010) Total de Hospital Especializado.....	78
QUADRO 6 – Dourados-MS (Dez.2010) Recursos humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas.....	79
Quadro 7 – Dourados (2006-2009) Orçamento público-saúde.....	80
Quadro 8 – Dourados (Jul.2010) Número total de estabelecimentos de saúde segundo nível de complexidade.....	81
Quadro 9 – Dourados (Set.2010) Total de estabelecimentos por tipo cadastrados CNES.....	82
Quadro 10 – Dourados (Dez.2009) Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado em Dourados.....	83
Quadro 11 – Dourados (Set. 2010) Total de leitos hospitalares.....	84
Quadro 12 – Mato Grosso Do Sul (2008) Número de instituições de educação superior (por categoria administrativa e localização).....	99
Quadro 13 – Mato Grosso do Sul (2010) Instituições de ensino superior (segundo E-MEC).....	101
Quadro 14 – Mato Grosso do Sul (2010) Pólos de apoio presencial (segundo E-MEC).....	102
Quadro 15 – Dourados (2009) Matrículas efetivadas nas instituições de ensino superior.....	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAND** – Colônia Agrícola Nacional de Dourados
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CASSEMS** – Caixa de Assistência dos Servidores do Estado de Mato Grosso do Sul
- CEFET** – Centro Federal de Educação Tecnológica
- CES** – Conselho Econômico Social
- CNES** – Cadastro de Estabelecimentos de Saúde
- DEED** – Diretoria de Estatísticas Educacionais
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IES** – Instituto de Ensino Superior
- IFET** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- MEC** – Ministério da Educação
- MS** – Ministério da Saúde
- NOAS** – Norma Operacional da Assistência à Saúde
- PAB** – Procedimentos de Atenção Básica
- PABA** – Procedimentos de Atenção Básica Ampliada
- PET** – Programa de Educação Tutorial da UFGD
- ReCiMe** – Rede de Pesquisadores sobre Cidades médias
- REGIC** – Região de Influência das Cidades
- S. N. D** – Setor de Nutrição e Dietética
- SADT** – Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Terapia
- SES** – Secretaria Estadual de Saúde
- SINREM** – Sistema Nacional de Registro de Empresas Mercantis
- SIOPS** – Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde
- SMS** – Secretaria Municipal de Saúde
- SUS** – Sistema Único de Saúde
- UEMS** – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
- UFGD** – Universidade Federal da Grande Dourados
- UGI** – União Geográfica Internacional

UIA – União Internacional de Arquitetos

UIA-CIMES – Programa de Cidades Médias da União Internacional de Arquitetos

UNIDERP – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal

UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados

UTI – Unidade de terapia intensiva

RESUMO

Com o processo de intensificação da urbanização, notam-se inúmeras transformações urbanas nas cidades brasileiras, como alteração e ampliação dos papéis e funções das cidades médias. Indubitavelmente, é no contexto regional que o estudo das cidades médias ganha significado e amplitude, tornando as relações mais complexas, conectando o próximo com o distante, manifestando o conflito entre o interno e o externo, o novo e o velho. Neste sentido, apresentamos, nesta dissertação, uma análise do papel de Dourados no contexto regional, a partir da oferta dos serviços de ensino superior e dos serviços de saúde, no atendimento médico-hospitalar. A presente dissertação estrutura-se em três capítulos. Primeiramente, apresentamos algumas informações sobre a constituição da formação socioespacial de Dourados-MS, que julgamos essenciais para entender a configuração desta cidade no contexto de análise. Em seguida, buscamos analisar o cenário em que se estabeleceram as primeiras discussões sobre as cidades médias e os elementos que permitem fazer uma leitura das possibilidades, contradições e subsequentes limitações. Por fim, é realizada uma análise dos serviços de saúde e de ensino superior, ofertados por Dourados que se destaca como o principal centro de serviços especializados na saúde e no ensino superior da região, atendendo não somente às cidades do entorno, mas de outros estados, promovendo, assim, migrações definitivas, sazonais e pendulares, que contribuem para consolidar a sua importância na rede urbana. Assim, apresentamos algumas possibilidades de entender as dinâmicas que regem e que estimulam a dinamicidade e funcionalidade de Dourados.

Palavras Chaves: Cidades Médias; Dourados-MS; Ensino Superior; Serviços de Saúde.

ABSTRACT

With the intensification of the urbanization process, many changes are noticeable in the urban Brazilian cities, such as changing and expanding roles and functions of medium-sized cities. Undoubtedly, is on the regional context that the study of medium-sized cities can gain meaning and scope, making it more complex relationships, connecting the near with the distant, expressing the conflict between internal and external, new and old. In this sense, we present on this paper, an analysis of the role of Dourados in the regional context, from the provision of higher levels of education and health services, in-hospital medical care. This dissertation is divided into three chapters. First, we present some information about the constitution of socio formation of Dourados-MS, which we consider essential to understand the configuration of this city in the context of this analysis. Next, we analyze the scenario in which they established the first discussions about the medium-sized cities, and the elements that allow us to make an evaluation of the possibilities, contradictions and subsequent limitations. Finally, an analysis was made on health services and higher education, offered by Dourados that stands out as the main service center specializing in health and higher education in the region, serving not only the surrounding cities, but other states, thereby promoting permanent, seasonal and commuting migration, which help reinforce their importance in the urban network. So, here are some possibilities to understand the dynamics that conduct and stimulate the dynamics and functionality of Dourados.

Keywords: Middle Cities, Higher Education, Health Services; Dourados-MS.

Introdução

A Geografia nos possibilita a análise das diversas interações entre as cidades, trocas e consumo de mercadorias, serviços, informações e idéias. A compreensão desse processo de interdependência permite-nos a apreensão da cidade enquanto *lócus* das contradições e das complementaridades.

É neste sentido que a cidade de Dourados, no interior do estado de Mato Grosso do Sul, desperta a necessidade do debate, principalmente quando se trata de sua importância no contexto regional. Esta especificidade despertou a curiosidade de compreender quais foram as dinâmicas que permearam a constituição deste cenário.

Ao ingressar no programa de pós-graduação em Geografia, o projeto de mestrado apresentava o objetivo de compreender as inter-relações de Dourados com a cidade de Fátima do Sul (41 km de distância de Dourados). As relações econômicas e sociais entre essas duas cidades sempre me despertaram curiosidade, principalmente por ter nascido em Fátima do Sul, cidade na qual estabeleci todas as minhas relações sociais.

Essa minha relação direta com Dourados se pautou na procura de atendimento médico e de ensino superior (2003-2007), experiências que permitiram a observação da importância desta cidade para o seu entorno e para outros estados brasileiros.

Assim, ao finalizar a graduação (2007) e com objetivo de ingressar no Mestrado em Geografia, participei de alguns eventos em outros estados, que permitiram um contato com diferentes discussões acerca das cidades médias, momentos que me possibilitaram perceber aspectos comuns a Dourados.

Desse modo, ao ingressar no programa de pós-graduação, no ano de 2008, e com a apresentação do “projeto” de mestrado nos congressos da Geografia, foi possível estabelecer novas relações com a literatura já levantada e ter o contato com novas bibliografias, fato que determinou a alteração do foco central do projeto, que era de analisar apenas as relações de Dourados com Fátima do Sul, para análise dos papéis de Dourados no contexto regional.

As interações espaciais estabelecidas por Dourados com as cidades que estão em seu raio de influência se dão por meio do consumo de bens e serviços, desde o atendimento médico público e gratuito; educação nível fundamental e nível universitário público e privado; comércio de vestuário, calçadista e alimentício, além do significativo

número de trabalhadores que atendem o mercado de trabalho, elementos que reforçam e consolidam o papel dessa cidade na rede urbana regional, nacional e internacional.

Portanto, devido às várias possibilidades de análises fez-se necessário o recorte analítico, no qual foram escolhidas as variáveis de oferta de serviços de saúde e educação de Dourados para o seu entorno e para demais regiões.

Assim sendo, foi realizado um levantamento de dados e de bibliografias relativos às cidades médias, análise de livros, periódicos, artigos e participação em eventos, essenciais para o amadurecimento da discussão acerca da problemática. O foco inicial das leituras concentrou-se na tentativa de apreensão do “conceito”, e o que de fato seriam as cidades médias, posteriormente a análise da constituição dos papéis e das funções de Dourados regionalmente.

Os procedimentos metodológicos norteadores da pesquisa estão intrinsecamente ligados ao projeto intitulado: “A análise dos agentes econômicos e da reestruturação urbana e regional em Dourados: uma cidade média no estado de Mato Grosso do Sul¹”, desenvolvido por pesquisadores da UFGD e UEMS, ligados à Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe, no projeto maior intitulado “Cidades médias brasileiras: agentes econômicos, reestruturação urbana e regional”.

Em seguida a pesquisa se constituiu na aplicação das entrevistas com estudantes, motoristas de transporte escolar, empresas que efetuam o transportes de alunos, universidades e hospitais.

Nesse sentido, a construção da presente pesquisa iniciou-se com o cumprimento de créditos na Universidade Federal da Grande Dourados, a fase das disciplinas caracterizou-se como um momento de amadurecimento intelectual, promovido, principalmente pelas leituras e debate entre os colegas e professores. A participação nos eventos da Geografia destaca-se como outro momento importante, de modo que, entendo estes encontros enquanto possibilidades de efetiva discussão científica, por meio dos debates em comunicação oral e em outras atividades.

Ao passo de ser aluna bolsista assumi algumas responsabilidades na universidade, destaco aqui as reuniões realizadas com os alunos da iniciação científica e PET (Programa de Educação Tutorial da UFGD), além do estágio de docência realizado

¹ Sob coordenação da Profª Drª Maria José Martinelli Silva Calixto (UFGD).

na graduação em Geografia. Essas atividades proporcionaram momentos importantes de leituras e debates.

Posteriormente ao amadurecimento das discussões, foi realizada a amarra dos dados coletados em forma de quadros, tabelas, gráficos, cartogramas, mapas, etc., de forma a contribuir à análise. A metodologia desenvolvida no decorrer da pesquisa consistiu em atender aos questionamentos levantados.

O debate acerca das cidades médias é complexo, contudo, torna-se imprescindível, já que essas cidades desempenham papéis cada vez mais significativos na realidade urbana brasileira. Contudo, no âmbito da ciência geográfica, há uma preocupação na relevância do tema, mas, é a partir da fala de Roberto Lobato Corrêa, que penso que devem caminhar as pesquisas e as discussões, pois:

Acreditamos que a relevância de qualquer tema derive da capacidade do pesquisador em problematizá-lo, de transformá-lo em uma questão teórica ou empírica, visando quer uma ação prática, quer a compreensão de um ou mais aspectos associados à ação humana [...] é possível, com base numa pré-problemática, criar uma problemática que alimente os estudos a respeito dessa temática. Cria-se, assim, uma relevância para o tema. (CORRÊA, 2007, p. 26-27)

É neste sentido que direcionamos a presente pesquisa, com o intuito de compreender as dinâmicas que permeiam o processo de dinamização de Dourados, além de fornecer elementos que permitam novas leituras sobre a cidade de Dourados e sobre as cidades médias brasileiras.

Neste sentido, observamos, atualmente, a intensificação das reflexões sobre as cidades médias brasileiras e o esforço de constituir uma base teórico-conceitual que melhor fundamente os debates, ou seja, que requeiram estudos, abordagens e análises vinculadas à questão social, econômica, cultural, simbólica etc, em conjunto com o papel de centros gestores que influenciam o espaço regional em que estão inseridas e que constituem parte fundamental.

Mas, como compreender os papéis que essas cidades exercem na rede urbana brasileira, em função das atribuições que lhes cabem enquanto centros regionais de seu entorno?

É válido lembrar que essas cidades também são influenciadas pelo entorno e isso se torna evidente quando abordamos as especificidades de Dourados-MS e seu papel articulador na rede urbana do estado de Mato Grosso do Sul.

Nessa perspectiva pensar as cidades médias significa considerá-las sob aspectos análogos, mas, ao mesmo tempo, compreendê-las mediante diferentes cenários, observando como se organizam e estruturam suas relações no cenário regional, nacional e até mesmo internacional.

Ao longo da dissertação adotamos a designação cidades médias ainda que não exista um consenso na definição, em razão, das limitações e das diversas implicações que o termo remete. Contudo, entendemos que a utilização de outra nomenclatura possa implicar apenas na criação de mais um neologismo, e que embora o termo cidade média apresente limitações e imprecisão teórica, sabemos que há um avanço nos debates, o que reafirma a necessidade das reflexões e dos questionamentos em busca da fundamentação teórico-metodológica desse objeto.

Neste âmbito, merece destaque o esforço de reflexão feito pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe, na tentativa de estabelecer diálogos com as cidades médias brasileiras, argentinas e chilenas. Essa rede envolve diversos pesquisadores de várias linhas de pesquisa e de diversas áreas de formação, como geógrafos, arquitetos e economistas, o que torna os debates mais intensos e produtivos e destaca a possibilidade de realizar diversas leituras de uma mesma cidade.

As reflexões sobre essas cidades não são recentes, embora inicialmente tenham sido articuladas com objetivos distintos. Os debates envolvendo as cidades médias surgem primeiramente na França, entre os anos de 1950 e 1960, pautados nas políticas de planejamento e de ordenamento do território, que visavam o equilíbrio regional populacional e das atividades produtivas nas cidades francesas.

No Brasil, as cidades médias foram pensadas a partir da segunda metade da década de 1970 e nos primeiros anos de 1980, pela perspectiva das políticas de planejamento, embora já houvesse no plano acadêmico, as pesquisas de Amorim Filho e Yves Leloup.

A partir dos anos de 1990, as cidades médias ganharam destaque nas discussões acadêmicas, sobretudo as cidades latino-americanas, sendo adotadas como espaços complexos e de articulação diferenciada das metrópoles, que até então eram alvo das pesquisas ligadas à Geografia Urbana.

Embora existam estudos que tratem desse objeto, é válido ressaltar que a temática encontra-se em processo de construção teórico-conceitual. Atualmente, o

desenvolvimento das pesquisas propõe uma contribuição na construção desse conceito, com análises que se pautam na compreensão e debate das características dessas cidades no âmbito das redes urbanas nacionais, regionais ou mesmo internacionais.

Neste sentido, as cidades médias brasileiras requerem apreciações que valorizem e respeitem as disparidades regionais e diversidades das formações socioespaciais brasileiras, estruturadas por diferentes ciclos econômicos, relações políticas e sociais, dentre outros.

Assim, não é possível pensar as cidades médias apenas por uma perspectiva, pois são inúmeras as possibilidades de pesquisa, principalmente no âmbito no contexto brasileiro, por isso a necessidade de compreender e articular o processo de formação socioespacial às condições sociais e econômicas da cidade de Dourados-MS, bem como entender a dinâmica e a sua importância na rede urbana brasileira.

Com base nessas fundamentações é que propomos uma análise de Dourados. Para isso inserimos uma breve apresentação sobre o desenvolvimento desta pesquisa, destacando os capítulos que compõem o trabalho, como forma de apresentar a análise.

No **primeiro capítulo** “As especificidades do processo de urbanização e as cidades médias brasileiras: um olhar para o contexto de Dourados”, faremos uma análise do contexto regional em que Dourados se insere. Apresentamos, para isso, uma análise das políticas públicas fomentadas pelo Estado e que denotaram especificidades da cidade, refletindo acerca de sua importância no cenário regional. Contudo, estas relações se estabelecem não somente regionalmente, mas também no nível intra-urbano, configurando no espaço as contradições deste processo.

No **segundo capítulo**, que traz as “Perspectivas analíticas sobre as cidades médias: possibilidades, contradições e limitações”, fazemos uma análise, considerando o surgimento da “expressão” cidades médias até o contexto brasileiro, de maneira a compreender o cenário em que se constituíram os debates. Consideramos o processo de urbanização diferenciada e a influência do meio técnico-científico-informacional, no âmbito destas discussões, assim como as possibilidades e contradições que envolvem.

No **terceiro capítulo** “Dourados sob a ótica da oferta de serviços de educação superior e saúde (médico-hospitalares)”, o foco principal será a análise das relações/articulações de Dourados com seu entorno, por meio da oferta de serviços de educação (ensino superior) e saúde (serviços médico-hospitalares).

Nas **Considerações Finais** reforçamos o debate acerca da importância das cidades médias e a compreensão da cidade de Dourados e suas interações espaciais no âmbito da rede urbana regional.

Em síntese, tomamos como recorte espacial a cidade de Dourados e sua importância na rede urbana regional, e propomos um convite ao debate sobre as cidades médias.

Capítulo 1

AS ESPECIFICIDADES DO PROCESSO E URBANIZAÇÃO E AS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS: UM OLHAR PARA O CONTEXTO DE DOURADOS

A compreensão de Dourados sob a perspectiva das cidades médias coloca a necessidade de análise dos processos socioeconômicos espaciais, pois Dourados destaca-se regionalmente como centro prestador de serviços, comércio, lazer etc., atendendo ao mercado consumidor de seu entorno imediato e de cidades localizadas num raio de distância que ultrapassa a região Sul do estado de Mato Grosso do Sul, onde geograficamente está localizada.

A posição geográfica do município de Dourados (**Mapa 1**), no estado de Mato Grosso do Sul, possibilita a constituição de interações espaciais com as cidades circunvizinhas e até mesmo com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, devido à proximidade com a “fronteira seca” Brasil-Paraguai².

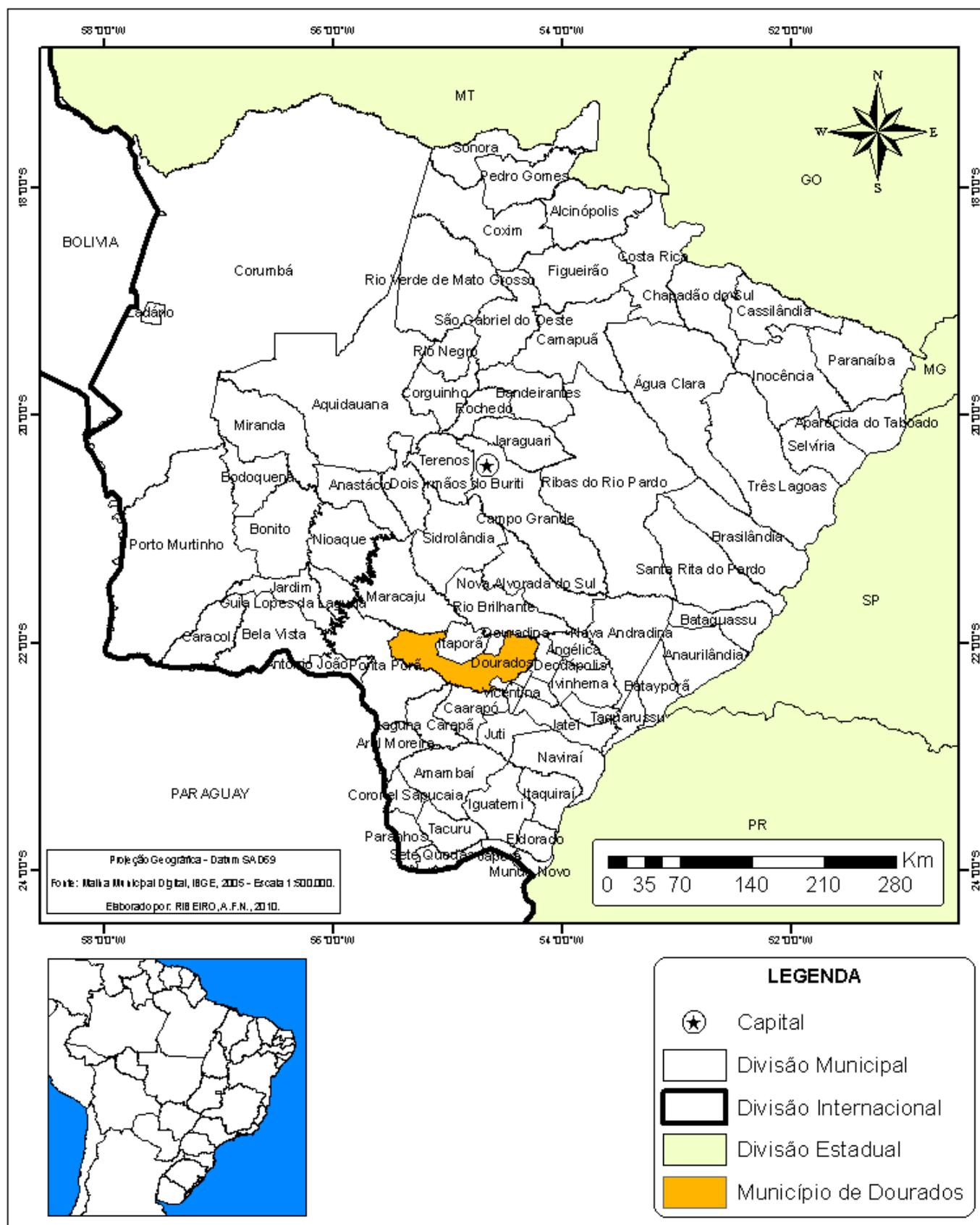
É importante destacar que as interações espaciais são entendidas nesse trabalho, a partir da análise de Corrêa, que esclarece:

As interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor intensidade, variar segundo a frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção, caracterizar-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidade. (1997, p. 279)

Com isso, as interações que se constituem a partir de Dourados, realizam-se a curta e a longa distância, envolvendo centros urbanos de tamanhos distintos, em uma teia de articulação que promove mudanças nos centros envolvidos.

² É importante destacar que a “fronteira seca” entre o Brasil e o Paraguai, no estado de Mato Grosso do Sul, intensifica as interações espaciais, devido a facilidade no deslocamento e no fluxo de mercadorias, estimulando o comércio e relações de diversas naturezas com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero.

MAPA 1 – MATO GROSSO DO SUL (2010)
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS – MS



Assim, como forma de apresentar Dourados nesse contexto de análise, destacamos alguns elementos que são essenciais para entender a configuração espacial da cidade.

Um dos pontos importantes para o início da análise de Dourados na perspectiva da sua condição de cidade média é a compreensão do processo de urbanização com a constituição, em várias regiões brasileiras, de novas espacialidades, com valores sociais e culturais predominantemente urbanos e diferenciados entre si. Baseamo-nos em processo diferenciado para analisar a consolidação das cidades médias brasileiras na atualidade.

Assim, a compreensão da configuração das cidades brasileiras coloca a necessidade de certa prudência à análise, já que este processo é complexo e diferenciado em cada parte do território nacional e em cada momento histórico.

Entre o período de 1930 e 1980, a dinâmica de urbanização brasileira é marcada por diferentes acontecimentos, como por exemplo, a “derrota” das oligarquias, a nova fase no sistema político e econômico nacional, a defesa da indústria nacional e a abertura do mercado, a facilitação das importações e remessa de lucros (empresas estrangeiras) apresentando um desenvolvimento dependente, bem como o processo de globalização econômica e/ou mundialização do capital (CHESNAIS, 1996).

O processo de urbanização brasileira, a partir da década de 1940, apresenta-se como um processo qualitativo de mudança estrutural, proporcionando alteração no padrão da sociedade³, por meio da intensificação do processo de industrialização e, conseqüentemente, da concentração urbana.

O termo industrialização, tomado por Santos, é apreendido como:

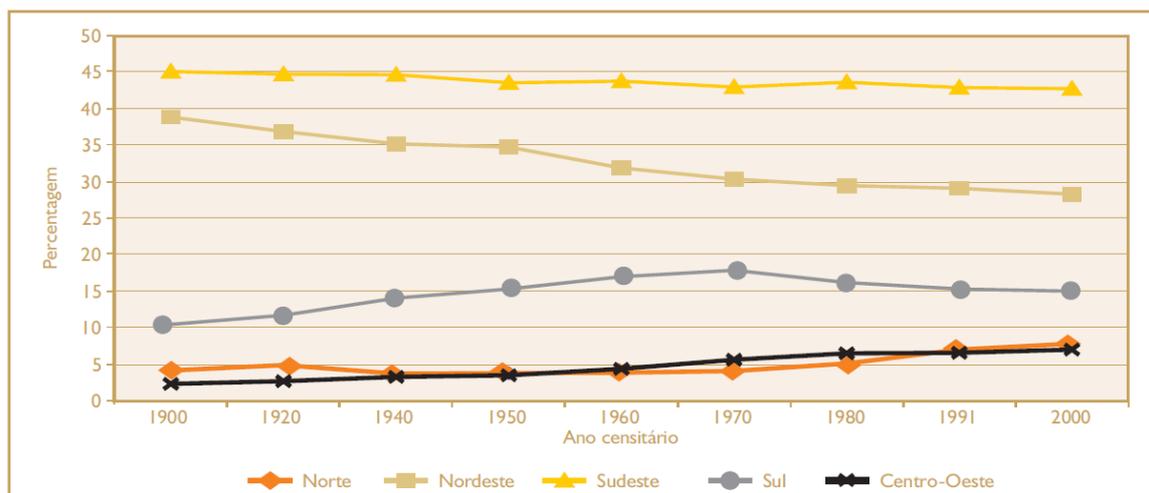
Processo social complexo, que tanto inclui a formação de um mercado nacional, quanto os esforços de equipamento do território para torná-lo integrado, como a expansão do consumo em forma diversas, o que impulsiona a vida de relações (leia-se terceirização) e ativa o próprio processo de urbanização. (2008, p. 30)

A partir dos anos 50 a atividade industrial passou a ser a principal atividade econômica do país, de modo a promover transformações econômicas sociais e políticas, como por exemplo, a estruturação de uma nova divisão do trabalho, ligada aos novos interesses estabelecidos e a ampliação da urbanização em escala nacional.

³ De acordo com Santos (2008), a chamada urbanização da sociedade foi o resultado da difusão de variáveis e nexos relativos à modernidade do presente.

Embora o processo de urbanização estivesse cada vez mais presente em várias partes do território brasileiro, regionalmente, não acontecia de forma homogênea, como podemos visualizar no **Gráfico 1**.

GRÁFICO 1 – BRASIL (1900-2000)
POPULAÇÃO RELATIVA, POR REGIÃO



FONTE: Anuário Estatístico do Brasil 1996. Rio de Janeiro : IBGE, v. 56, 1997.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Dentre os processos que podem ser considerados na urbanização brasileira, verificam-se os relacionados às transformações ocorridas no campo com o chamado êxodo rural, o fluxo migratório nacional e internacional, a modernização das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, além da “estagnação” econômica do Norte e do Nordeste.

Assim, a região Nordeste apresentou perda significativa da sua população, contando com cerca de 39% (IBGE, 2006) do total da população nacional, em fins do século XIX e chegando aos anos de 2000 com uma participação relativa de 28% do total nacional. Este processo ocorre devido principalmente aos movimentos migratórios internos com destino a outras regiões brasileiras.

Contudo, de acordo com os dados do IBGE, a região Sudeste, embora apresentasse, já em 1900, elevado índice de população, nota-se que este percentual mantém-se ao longo dos anos, aliado aos movimentos migratórios nacionais e internacionais, equilibrando as baixas taxas de crescimento natural da população.

A região Sul apresentou, até a década de 1970, taxa de crescimento da população, ligado principalmente aos movimentos migratórios internacionais. Após a

diminuição deste processo, a região vivencia a diminuição de sua participação relativa no crescimento da população nacional, chegando aos anos de 2000 com cerca de 15% do total.

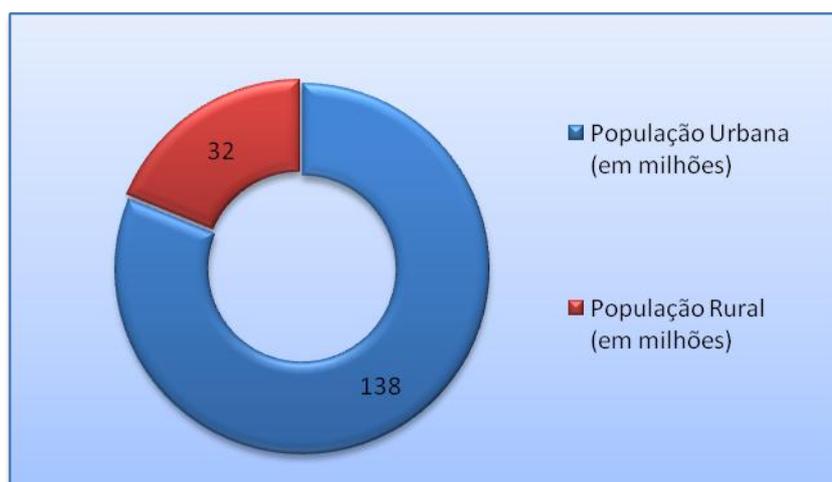
Deste modo, a região Norte apresentou um crescimento significativo em relação ao total da população nacional, ligado a diversos fatores, sobretudo, econômicos que tiveram como alvo a região. Assim, em 1900, o total da população representava cerca de 4%, saltando para 7,6% no ano 2000.

Dentro desta lógica de crescimento, destaca-se também a região Centro-Oeste, principalmente nos períodos de 1950 a 1980, quando sua participação, cresce de 3,3% a 6,3%. Ou seja, a região Centro-Oeste que em 1900 apresentava 2,1% no total da população nacional, apresenta, no final do século, 6,8%, ou seja, mais que triplica sua participação nacional.

Ao mesmo tempo, ocorre entre os períodos de 1940 e 1980, uma inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira, ou seja, o crescimento populacional da cidade, principalmente a partir dos anos de 1970, período em que a população urbana ultrapassou a população rural (**Gráfico 2**), determinando mudanças na estrutura socioespacial, estabelecendo mecanismos de concentração de renda e configurando o crescente empobrecimento das pessoas na cidade e no campo.

GRÁFICO 2 – BRASIL (2000)

POPULAÇÃO RESIDENTE (POR SITUAÇÃO DOMICÍLIO)



FONTE: IBGE, Censo Demográfico, 2000 (Resultado do Universo)

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Neste cenário, observa-se o processo de interiorização da população e da economia nacional, proporcionando a expansão e ocupação das fronteiras agrícolas nas regiões. Assim, ao analisar a realidade brasileira, é imprescindível considerar as diferenciações regionais e, conseqüentemente, a distribuição desigual das atividades econômicas e da população, no território nacional, além das políticas de investimento diferenciadas, do crescimento urbano e das desigualdades socioespaciais.

A extensão do território possibilita a configuração de desigualdades regionais. Desse modo, a localização dos serviços sociais básicos (serviços de saúde e educação) exerce importante atração da população.

A análise, mesmo que concisa, acerca do processo de urbanização do Brasil, remete à necessidade de considerar a constituição do meio técnico-científico informacional. Sobre esse período, Santos (2008) discorre que é o momento em que a construção e reconstrução do espaço se faz com conteúdo crescente de ciência e técnica. Neste sentido, para Beltrão Sposito:

Os espaços urbanos contemporâneos podem ser vistos como a síntese contraditória do processo histórico de urbanização. (...) Cada cidade é, simultaneamente, expressão do processo de urbanização, decorrência dos papéis urbanos desempenhados no decorrer do tempo histórico. (1999, p.13)

Concomitantemente, verifica-se a multiplicação dos fluxos sobre o território, (SANTOS, 1989), com aumento dos deslocamentos populacionais, para o interior do país, deste modo, há uma ampliação e difusão de diversas formas de consumo, como por exemplo, de serviços de saúde, educação, lazer além, de informação e idéias, conduzindo, deste modo, a ampliação da urbanização.

A constituição de um meio técnico-científico-informacional redefine a configuração territorial brasileira, com a inserção de vários projetos de infraestruturas, como por exemplo, a ampliação do sistema de transporte, sistema de telecomunicação e da produção de energia, ou seja, “o espaço torna-se fluido, permitindo que os fatores de produção, o trabalho, os produtos, as mercadorias, o capital passem a ter uma grande mobilidade”. (SANTOS, 2008)

Neste âmbito, a produção material brasileira industrial e agrícola se expande em várias regiões, com o desenvolvimento de novas formas econômicas, ampliando o consumo produtivo e consuntivo⁴, alterando a divisão territorial do trabalho.

Amplia-se o consumo no Brasil. A gama de artigos de consumo aumenta enormemente. A expansão do consumo da saúde, da educação, do lazer, é paralela à do consumo das bateadeiras elétricas, televisores, e de tantos outros objetos, do consumo das viagens, das idéias, das informações, do consumo das esperanças, tudo isso buscando uma resposta concentrada, que leva à ampliação do fenômeno da urbanização, sobretudo porque, ao lado do consumo consuntivo, que se esgota em si mesmo, criam-se no mundo agrícola formas novas de consumo produtivo. (SANTOS, 2008, p.54)

Desse modo, o consumo foi ampliado não somente nas cidades, como também no campo⁵, que se impregna de cientificidade, por meio da aquisição de maquinário e biotecnologia, possibilitando, assim, a consolidação da agroindústria. O consumo produtivo se desenvolveu e se apresentou com importante instrumento de mudanças nos locais de produção agrícola e as aglomerações urbanas, apresentando a modernização agrícola. (SANTOS, 1989)

Observa-se a presença da ciência, da técnica e da informação em todos os lugares e em todas as atividades humanas, num processo de ampliação do consumo e interferindo diretamente na urbanização brasileira.

Há, na realidade, superposição dos efeitos do consumo consuntivo e consumo produtivo, contribuindo para ampliar a escala da urbanização e para aumentar a importância dos centros urbanos, fortalecendo-os, tanto do ponto de vista demográfico quanto do ponto de vista econômico, enquanto divisão do trabalho entre cidades se torna mais complexas. É assim que vamos ter no Brasil um número crescente de cidades com mais de 100 mil habitantes, o novo limiar de cidades médias. (SANTOS, 2008, p. 55)

O processo de modernização no campo não se difundiu de maneira espontânea nem homogênea, ficando concentrado em certas regiões do país, o que privilegiou determinados grupos sociais em detrimento da marginalização de outros, que não conseguiram acompanhar as transformações. Esse processo também se faz na escala da

⁴ O consumo consuntivo seria o consumo final das famílias (saúde, educação, lazer, religião, política) e o consumo produtivo (ciência, técnica, consultorias, créditos) seria o consumo intermediário das empresas. (SANTOS e SILVEIRA, 2004)

⁵ Por meio do consumo produtivo que se destacam no consumo da ciência, das sementes, fertilizantes, clones, entre outros.

rede urbana, imprimindo centralidade a determinadas cidades, como é o caso de Dourados.

A inserção do meio técnico-científico promove a remodelação no meio rural através da utilização das biotecnologias, das novas químicas, das informações e da eletrônica, acarretando uma (re) divisão técnica/territorial do trabalho agrícola com a utilização cada vez maior do trabalho científico.

[...] A compra de sementes, rações, adubos, defensivos, máquinas e implementos, mas também a venda dos resultados do trabalho agrícola são fortemente influenciadas pelas diversas formas de informação ao alcance do produtor: de um lado, rádio, televisão, jornais, de outro, conselhos de vizinhos, comerciantes e técnicos agrícolas. A incidência varia, segundo os casos, mas o uso da informação é prática generalizada e indispensável não apenas à inovação tecnológica, mas ao próprio cotidiano do agricultor. (SANTOS, 2008, p. 40)

Dessa forma, o período técnico-científico-informacional estabeleceu meios para que as cidades do interior do país pudessem, nesse processo de trocas, se equiparem com infraestrutura, serviços bancários, informações, telecomunicações, meios de armazenagem, comércio especializado, sistema de circulação e transportes dentre outros. Com isso, também se reestabelece a divisão do trabalho, o que contribuirá para o surgimento de cidades com conteúdos diferenciados, redefinindo em cada momento o agir das pessoas, das firmas e das instituições.

Contudo, o atual processo de urbanização aponta a constituição de novas formas de interações entre as cidades, além do crescimento da importância das cidades pequenas e das cidades médias. Deste modo, tende a polarização e a concentração da população em aglomerações urbanas intermediárias:

[...] estos grandes gigantes urbanos alojan actualmente una parte muy pequeña de la población urbana del planeta: un 7% vive en ciudades demás de 10 millones, un 14% en ciudades de más de 5 millones. La mayoría de la población urbana mundial (alrededor de un 56%) vive en ciudades de tamaño medio y pequeño de menos de 500.000 habitantes. A través de estos centros urbanos pequeños y medianos la mayoría de la población urbana del planeta y amplias capas de la población rural pueden acceder a unos servicios, a unos bienes y infraestructuras más o menos especializados. Y pese a que estos asentamientos menores de 500.000 habitantes albergan a más del 50% de La población urbana del planeta (unos 1.300 millones de habitantes) no son muchos los estudios que a escala internacional o regional se han desarrollado sobre ellos. (PROGRAMA UIA-CIMES SOBRE LAS CIUDADES INTERMEDIAS Y LA URBANIZACIÓN MUNDIAL, 1999, p. 41-2)

Essa nova dinâmica causa alterações significativas, não só no padrão de acumulação, como também na estruturação espacial, acentuando, ainda mais, a importância das cidades médias na rede urbana.

Dessa forma, se estabelecem múltiplas possibilidades de articulação entre cidades de diferentes padrões, de maneira a influenciar o processo de urbanização e, conseqüentemente, no rearranjo da hierarquia urbana.

A rede urbana no processo de urbanização brasileira facilitou a efetivação e o fluxo da produção, circulação e consumo. Para Corrêa (1989, p. 5) “por meio, da rede urbana e da crescente rede de comunicações a ela vinculada, distantes regiões puderam ser articuladas, estabelecendo-se uma economia mundial.” Nesta perspectiva, Corrêa destaca:

A rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede, na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento, dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações, os diversos, fluxos entre estes centros. (1997, p. 93)

Todavia, para compreender a rede urbana brasileira, é necessário considerar como a região e as cidades estão espacialmente distribuídas, e de que modo a inserção geográfica dessas cidades em sua região irá repercutir na maneira pela qual elas desempenham seus papéis.

Atualmente, os fluxos que são estabelecidos entre os núcleos urbanos não caracterizam um padrão rígido de hierarquia. Este modelo cede lugar a uma rede de articulação muito mais intensa e complexa, entre os diversos setores e agentes econômicos, sociais, culturais e espaciais.

A rede urbana, que anteriormente era compreendida a partir das relações econômicas e sociais estabelecidas entre as diversas cidades, de acordo com sua posição e funções na hierarquia, modifica-se, pois outros fluxos se efetivam, ultrapassando as regiões de comando, gerando estruturas espaciais em rede, que necessariamente, não mantêm uma continuidade territorial.

Assim, a formação da moderna rede urbana permitiu a continuidade da criação de novos núcleos urbanos e novas formas e conteúdo de urbanização, além de possibilitar novas relações socioeconômicas. Ou seja, se antes havia cidades de diversos tamanhos e com pouca articulação entre si, agora a rede urbana é mais articulada e com

centros funcionalmente distintos, estabelecendo fluxos materiais e imateriais. Corrêa argumenta:

[...] a rede urbana não pode ser descrita a partir de um único padrão espacial, pois há uma grande variedade de densidades de centros, ligados aos processos de criação dos núcleos urbanos em momentos diversos, configurando no presente uma rede extremamente complexa. (2005, p.99)

Essas reestruturações causaram alterações significativas não só no padrão de acumulação, como também na organização espacial. Passaram a existir múltiplas possibilidades de cidades de diferentes padrões relacionarem-se, influenciando o processo de urbanização no âmbito dessa rede e, conseqüentemente, no arranjo da hierarquia urbana. Desse modo, os núcleos urbanos necessariamente não mais estabelecem fluxos que possam caracterizar um padrão rígido de hierarquia.

A nova composição da rede urbana permitiu o crescimento das cidades médias, além de exercer um papel de integração territorial. O investimento nessas cidades procurou reduzir o crescimento das metrópoles e induzir à descentralização das atividades produtivas, principalmente industriais. Aos poucos essas cidades foram sendo separadas em centros, com a função de desconcentração e dinamização.

Portanto, torna-se necessário reconhecer os novos papéis desempenhados pelas cidades e suas respectivas regiões, assim como identificar as novas funções urbanas e as novas interações espaciais que delas derivam.

Para isso, destacamos que o processo de urbanização e a influência do meio técnico-científico-informacional na conformação das cidades médias, ainda que tenha instigado a importância e o papel articulador destas, ocorreu de forma diferenciada no espaço brasileiro, o que justifica, em partes, as diferentes análises sobre cidade média.

A partir dessas análises destacadas, encaminhamos para a compreensão da dinamicidade regional de Dourados, numa tentativa de pensar, a partir das políticas públicas de integração nacional, a realidade atual.

1.1. Dourados-MS e a sua importância no cenário regional

A análise da temática remete à necessidade de pensar as políticas públicas de integração nacional, para compreensão das deliberações políticas que interferiram na reconfiguração do papel de Dourados.

Assim, a inserção de diversas políticas públicas de ordem federal e estadual que conotaram uma singularidade à constituição da rede urbana do sul de Mato Grosso do Sul e, mais precisamente, na constituição do papel regional desempenhado por Dourados no âmbito desta rede.

O tratamento analítico nos remete a uma leitura histórica, dessas políticas, num esforço de captar os desdobramentos espaciais desse processo. No século XVI, a região foi palco de disputas entre Portugal e Espanha. Já no século XIX, a região comparece no cenário nacional com a Guerra do Paraguai, com a demarcação da fronteira entre Brasil e Paraguai.

O surgimento da Cia Matte Laranjeira em 1882, com a extração e exportação da erva-mate, configurou novos papéis para o então estado de Mato Grosso, principalmente devido às questões de ordem econômica, já que em alguns anos o poder econômico da Cia ultrapassava o total do estado.

Nesse contexto, o Estado, através do governo federal, adota um conjunto de medidas que visava uma nacionalização das áreas de fronteira e desarticulação do poderio da Cia Matte Laranjeira na região. Dentre essas medidas, aparecem a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e a ampliação do ramal de Ponta Porã. (NAGLIS, 2007, p.27)

Na efetivação da nacionalização das fronteiras, destaca-se uma das políticas centrais para a compreensão do atual Mato Grosso do Sul, a Marcha para Oeste, que se pautava num discurso de povoar os “espaços vazios⁶”, e ocupar as áreas de fronteiras e integrá-las ao território brasileiro.

A formação econômica do estado de Mato Grosso do Sul, em especial, de Dourados, é marcada pela política de “integração nacional” do governo federal, via projetos de colonização chamados de Colônias Agrícolas Nacionais, implantados na

⁶ É válido salientar que a determinação de “espaços vazios” não é coerente com a realidade da região, pois as terras do Centro-Oeste eram habitadas por numerosas comunidades indígenas (Cf. BRAND, 1993 e 1997).

década de 1940, que detinham uma conotação de ocupação dos territórios tidos como “vazios”, além de uma preocupação geopolítica de assegurar as fronteiras territoriais.

Diante desse contexto, o governo estimulou o primeiro movimento de “integração planejada” em terras mato-grossenses, assumindo uma política migratória dirigida.

As Colônias Agrícolas Nacionais pautavam-se na fixação do homem no campo e estabelecia a fundação de uma sede; o projeto previa a instalação de indústrias de beneficiamento dos produtos agrícolas, florestais e animais; e visava à organização de cooperativas destinadas a compra e venda de produtos produzidos e consumidos pelos agricultores. Os títulos definitivos seriam expedidos pela Divisão de Terras e Colonização, com dados de individualização e assinados pelo Presidente da República. (OLIVEIRA, 1999)

No ano de 1942, o Ministério de Agricultura determinou estudos para a criação de uma Colônia Agrícola no então Estado de Mato Grosso, no qual foi definida a implantação no município de Dourados. As razões que determinaram a localização da Colônia Agrícola no município de Dourados foram decorrentes de vários fatores, dentre eles a qualidade das terras, as condições naturais de hidrografia e vegetação.

Assim, em 28 de outubro de 1943 foi criada a Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND. Entre as várias políticas públicas que posteriormente terão como alvo o então estado de Mato Grosso do Sul, certamente a CAND, se destaca por ser a pioneira e por seus grandes impactos socioculturais, econômicos, agrários, intra e inter-urbanos, principalmente na porção sul do atual estado de Mato Grosso do Sul.

A CAND⁷ foi instituída a partir do decreto lei nº 5.941, com o objetivo de realizar a distribuição de 6.500 lotes entre 20 e 50 hectares, para atender a pequenos lavradores comprovadamente pobres.

Além da sede em Dourados a CAND, foi implantada em áreas rurais dos atuais municípios de Deodápolis, Fátima do Sul, Angélica, Jateí, Glória de Dourados, Douradina com aproximadamente 300.000 ha.

⁷ Embora a criação da CAND, seja relacionada, por diversos estudos, tão somente ao governo de Getúlio Vargas (1937-1945), vale ressaltar que a mesma foi apenas concebida no Estado Novo, mas sua implantação ocorreu de fato no governo de Eurico Gaspar Dutra (1945-1950). A partir de 1954, perpassa pelos governos de Juscelino Kubitscheck e Jânio Quadros. Neste sentido, a CAND contempla vários governos de diversos presidentes brasileiros.

O projeto de integração nacional acontece, no primeiro momento, como uma forma de ação geopolítica de ocupação de áreas tidas como “vazias”. Logo após a guerra do Paraguai, o governo estava preocupado em manter e efetivar as áreas de fronteira, portanto, o oeste do país foi alvo do projeto Marcha para Oeste, em uma política de integração ao território nacional.

Nos anos de 1970, adotou-se, por meio do planejamento, a integração nacional sob o viés econômico, visando inserir ao circuito capitalista de produção as diversas áreas do país.

A atuação do Estado no Mato Grosso do Sul foi muito importante, desde o processo de colonização, até a consolidação produtiva, por meio dos investimentos em infraestrutura de transportes, energia e armazenagem, além de um amplo conjunto de políticas econômicas e sociais. Deste modo, nos anos de 1970, o estado de Mato Grosso do Sul meridional passa pela modernização do campo, especialmente, da lavoura de trigo e de soja.

Com a política de colonização ocorrida nos anos de 1940, foi possível o surgimento e fortalecimento de muitas cidades, além de instituir um importante mercado consumidor que acelerou a dinâmica econômica e o processo de urbanização no estado. Silva argumenta que:

É nesse período que Dourados se diferencia de Ponta Porã, iniciando o processo de centralização das funções econômicas desse espaço e que se esboça o embrião da rede urbana presente atualmente nesta porção do Mato Grosso do Sul meridional. [...] A repercussão da CAND na rede de cidades não se resumiu, no entanto, à dinamização e ao patamar assumido por Dourados. Vários outros centros urbanos: Deodópolis, Glória de Dourados (antiga Vila Glória) e Fátima do Sul (antiga Vila Brasil) nasceram e se expandiram a partir dos estímulos oferecidos pela colônia. (1992, p. 62-63)

Silva (1992) ainda destaca a repercussão da CAND na rede de cidades e na nova configuração urbana regional (com o surgimento e expansão de centros urbanos), sinalizando para a dinamização econômica de Dourados e para um novo patamar assumido, passando a exercer novos papéis dentro da rede urbana regional, como atração de novos investimentos e a implantação de novas políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento econômico, reforçando a centralidade na oferta de novos serviços.

No desenrolar desse processo, Dourados destaca-se, cada vez mais, no cenário regional, com a implementação de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento

econômico, como, por exemplo, a política dos eixos de desenvolvimento, entre outras políticas.

Vale destacar que o governo federal, através do II Plano Nacional de Desenvolvimento⁸ (II PND, 1975/1979) e de outras políticas públicas de ordenamento territorial, visava conter o movimento migratório para as metrópoles e criar pólos de desenvolvimento em regiões consideradas periféricas, seguindo o modelo europeu de ordenamento do território dos anos de 1970 posteriormente adotado por outros países.

O Programa Nacional para as Cidades de Porte Médio (PNCMP/ II PND) elegeu no Sul do estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul - as cidades de Campo Grande, Corumbá, Três Lagoas e Dourados, que além desse programa também contou com o chamado PRODEGRAN⁹.

Embora, a proposta do referido programa não represente diretamente Dourados como pólo desta região, apenas a nomeação do programa já denota a evidência da cidade. Após esse programa houve uma maciça divulgação da terminologia Região da Grande Dourados¹⁰ (**Mapa 2**) sendo incorporada nos discursos políticos e de empresários locais, como forma de atrair investimentos para Dourados.

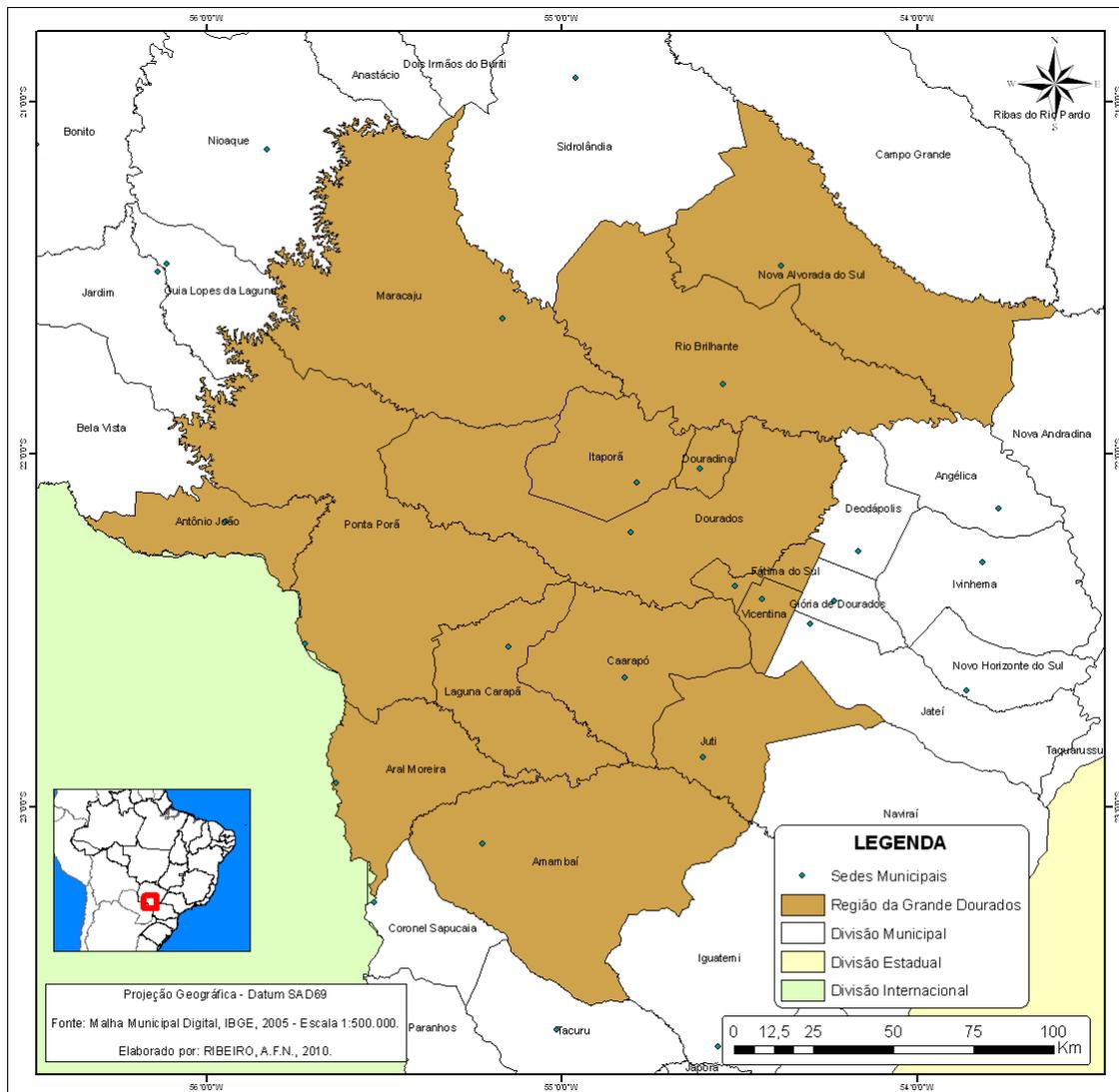
De fato, a cidade de Dourados foi palco significativas transformações no espaço intra e inter-urbano, a partir da ampliação do atendimento bancário, da oferta e variedade de serviços e comércio, além do investimento na saúde e na educação, investimentos embasados no discurso do referido programa de dar suporte em infraestrutura de modo, a potencializar as vantagens desta região.

⁸Os PND foram Planos Nacionais de Desenvolvimento, com o período de vigência de 04 anos. Tem-se o I PND nos anos de 1970-1974; o II PND nos anos de 1975-1979; o III PND nos anos de 1980-1984.

⁹Criado pela Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste – SUDECO (Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, criada pela lei nº 5.365, de 01 de Dezembro de 1967) –, via exposição de motivos CDE nº 007/76, de 07 de Abril de 1976, o Programa Especial da Região da Grande Dourados, visava ao aproveitamento da potencialidade agrícola de que dispõe a região sul do Estado de Mato Grosso, envolvendo, em 1976, 22 municípios – uma área de 84.661 km² – a ser polarizada por Dourados. Os limites do Programa abrangiam cerca de seis milhões de hectares considerados amplamente satisfatórios para atividades agrícolas e fácil comunicação com os mercados do Centro-Sul (ABREU, 2001).

¹⁰ O discurso da Região da Grande Dourados está tão arraigado no imaginário douradense que até mesmo no ambiente acadêmico este discurso se coloca, como podemos perceber no projeto de criação da UFGD com a nomeação da universidade. (Sobre o Projeto de Criação da Universidade Federal da Grande Dourados, acesse a página da universidade, no endereço eletrônico: <http://www.ufgd.edu.br>).

MAPA 2 – MATO GROSSO DO SUL (2010) REGIÃO DA GRANDE DOURADOS



Assim, a compreensão do processo de dinamização da cidade de Dourados remete à necessidade de considerar as políticas públicas de planejamento como fundamentais para seu desenvolvimento urbano e regional.

Essas medidas governamentais objetivavam garantir e/ou dar sustentabilidade às necessidades de desenvolvimento capitalista em sua fase monopolista, por intermédio de novas formas de intervenção nas cidades (sócio-econômicas e físico-urbanísticas) por meio, dos chamados Programas Especiais. Contudo, o objetivo fundamental era dar condições, via investimentos setoriais, às referidas cidades de se transformarem em

pólos de desenvolvimento, tendo como instrumento a implantação de distritos industriais.

Todavia, avaliar se a importância atual de Dourados e das cidades médias brasileiras teve como elemento desencadeador tais propostas de política urbano-regional é tarefa difícil. Alguns autores, especialmente aqueles vinculados ao planejamento, dão uma resposta afirmativa, outros, no entanto, dizem que as cidades médias assumiram tais papéis a despeito dessas propostas, apontando que as mudanças verificadas não são totalmente dependentes dessas políticas, mas sim, estão associadas à dinâmica da acumulação de capital e dos interesses dos agentes sociais locais, visto que essas cidades possuem movimento próprio.

Amorim Filho e Serra (2001) argumentam que tais políticas visavam criar maior equilíbrio interurbano e urbano-regional, reduzir o fluxo migratório na direção das grandes cidades ou metrópoles e promover maior eficiência para alguns ramos produtivos, assim como multiplicar postos avançados de expansão do sistema socioeconômico nacional, ou seja, promover, sobretudo as cidades de porte médio à centros estratégicos da rede urbana nacional.

Sendo assim, pode-se entender que parte do dinamismo da cidade de Dourados está vinculada às políticas públicas de planejamento, porém, é necessário ressaltar que essas políticas não foram necessariamente determinantes para compor a importância dessa cidade, mas que outras dinâmicas estão inseridas nesse processo.

No Mato Grosso do Sul meridional, o processo agroindustrializador funcionou como o principal veículo portador e disseminador desse novo conteúdo de ciência, técnica e informação regional. Assim, a cidade de Dourados concentra, além da agroindústria, os serviços de ensino superior e prestação de serviços médico-hospitalares, atuando, desse modo, como importante pólo concentrador, sobretudo, para a porção meridional de Mato Grosso do Sul, por meio de suas atividades econômicas relacionadas à agricultura, indústria, comércio e serviços.

Nos anos de 1990 verificou-se, no estado de Mato Grosso do Sul, a implantação de novos complexos agroindustriais. Silva (2000) assevera que esses diversos complexos foram atraídos para o Sul de Mato Grosso do Sul em função dessa região enfeixar uma específica combinação de habilidades e recursos atraentes, favoráveis para o desenvolvimento das atividades da agricultura moderna.

Do ponto de vista do capital, Dourados constituiu-se como importante local de atração de investimentos públicos e privados, devido, principalmente, a sua posição, proporcionando, desse modo, a atração de uma demanda de várias cidades de seu entorno, ou seja, possui um importante papel na rede urbana regional promovendo interações espaciais, atualmente com cidades de até 600 km de distância.

Nesse sentido, algumas dinâmicas estabelecem-se no processo de consolidação econômica e intensificação da urbanização do estado de Mato Grosso do Sul, e na constituição da economia da cidade de Dourados com destaque para a participação e dinamicidade de várias empresas ligadas ao setor da agricultura mecanizada.

Dentre as principais empresas destaca-se a presença das multinacionais Cargill, Bunge Alimentos, Bayer, Monsanto, *Basf*, a *Syngenta*, COMID Máquinas Ltda e CVale Cooperativa Agroindustrial; além de outras unidades vinculadas a Manah, Serrana Fertilizantes e Serrana Nutrição Animal (Bunge), DuPont, Caterpillar, Massey Ferguson, New Holand, John Deere, Case Agriculture, entre outras.

Neste sentido, vale destacar a presença da unidade da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, que surge com objetivo de dar suporte ao desenvolvimento da fronteira agrícola no oeste do país, por meio de pesquisas.

Essas empresas evidenciam as inter-relações cada vez maiores entre o campo e a cidade, e exigem a organização de novos serviços que atendam a esse mercado. Com isso, apresenta-se a ampliação e difusão de empresas ligadas a este setor da agricultura:

A racionalização desse espaço imposta pela difusão do agronegócio deriva da formação de redes de produção agropecuária globalizadas que associam: empresas agropecuárias, fornecedores de insumos químicos e implementos agroindustriais, cadeias de supermercados, de distribuição comercial, de pesquisa agropecuária, de marketing e de *fast food* etc. (ELIAS, 2007, p. 116)

A configuração desta rede de relações entre o campo e a cidade se efetiva pela presença de empresas ligadas a este setor da economia, que oferecem serviços que variam desde produtos agropecuários como máquinas, rações, defensivos, adubos e empresas que prestam assessoria administrativa, técnica, contábil e de projetos e pesquisa.

A implantação cada vez mais intensa de empresas ligadas ao atendimento das exigências do campo modernizado denota, na configuração urbana, a importância da agricultura científica.

As cidades médias têm como papel o suprimento imediato e próximo da informação requerida pelas atividades agrícolas. Em muitos casos a atividade urbana acaba sendo claramente especializada, graças às suas relações próximas e necessárias com a produção regional. (SANTOS e SILVEIRA, 2004, p.281)

Assim, Dourados dinamiza-se, capitalizando recursos dos centros vizinhos, polarizando atividades, sobretudo aquelas ligadas ao consumo de bens e de serviços, consolidando o papel de destaque no contexto regional enquanto prestadora de serviços a este mercado consumidor.

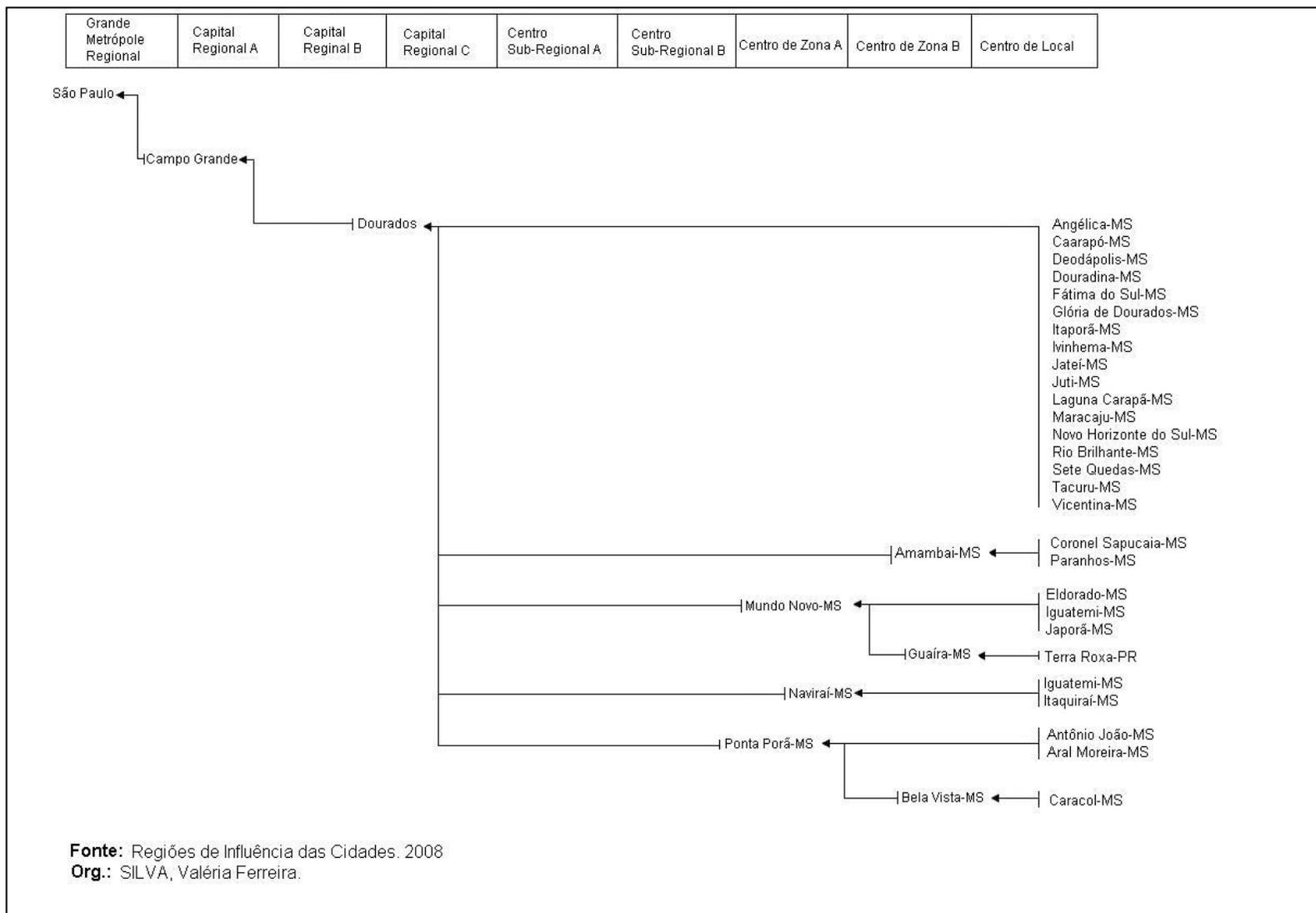
A presença dessas empresas possibilita a ampliação da rede urbana comandada por Dourados, ampliando o raio de influência basicamente regional para uma articulação mais abrangente na escala nacional e internacional.

De acordo com estudo realizado pelo IBGE – REGIC¹¹ (2008), a rede urbana do estado de Mato Grosso do Sul está conectada à rede urbana e à região de influência de São Paulo, criando interações espaciais econômicas e sociais, como podemos observar no **Quadro 1** e no **Mapa 3**.

¹¹ REGIC, estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), de forma a atualizar o quadro de referência da rede urbana brasileira a partir da classificação dos centros para, posteriormente, delimitar as suas áreas de atuação e influência.

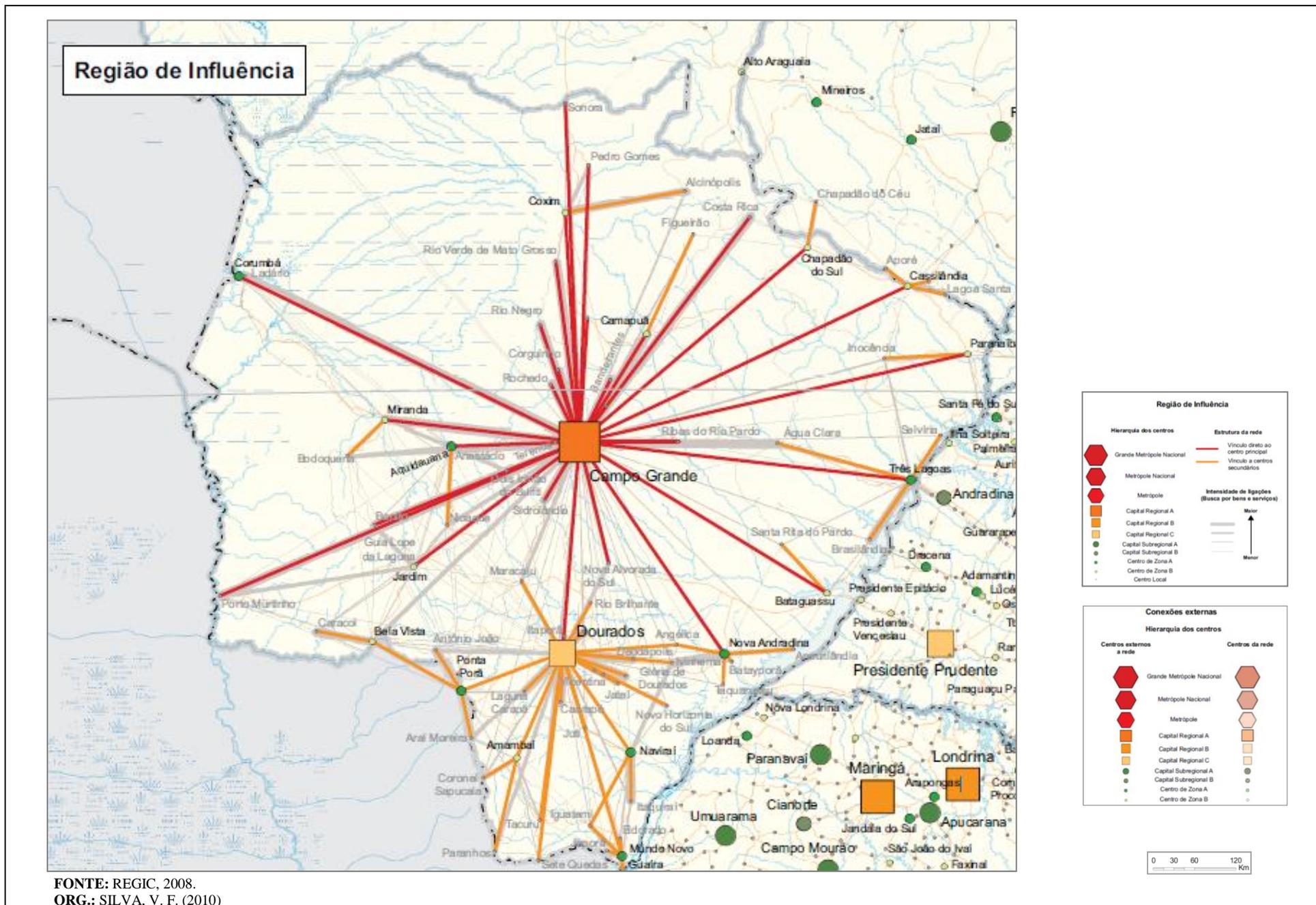
QUADRO 1 - MATO GROSSO DO SUL (2008)

REDE URBANA – MATRIZ DAS REGIÕES DE INFLUÊNCIA COM DESTAQUE PARA DOURADOS – MS



MAPA 3 – MATO GROSSO DO SUL (2008)

QUADRO DA REDE URBANA COM DESTAQUE PARA CAMPO GRANDE-MS E DOURADOS-MS



De acordo com os dados da Regic (2008), a rede urbana de São Paulo tem projeção em todo o país. Desse modo,

[...] sua rede abrange o Estado de São Paulo, parte do Triângulo Mineiro e do sul de Minas Gerais, estendendo-se a oeste pelos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Acre. (...) Compõem a rede de São Paulo: Campinas, Campo Grande e Cuiabá (Capitais regionais A); São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Uberlândia e Porto Velho (Capitais regionais B); Santos, São José dos Campos, Sorocaba, Piracicaba, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Araraquara, Araçatuba, Uberaba, Pouso Alegre, Dourados-MS e Rio Branco (Capitais regionais C). Fazem parte da rede os seguintes Centros sub-regionais A: Franca, Limeira, São Carlos, Rio Claro, Jaú, Botucatu, Catanduva, Barretos, Ourinhos, São João da Boa Vista, Poços de Caldas, Patos de Minas, Alfenas, Barra do Garças, Cáceres, Rondonópolis, Sinop e Ji-Paraná. Dentre os Centros subregionais B nela inseridos estão: Itapetininga, Bragança Paulista, Araras, Guaratinguetá, Assis, Avaré, Andradina, Registro, Itapeva, Ituiutaba, Itajubá, Cruzeiro do Sul, Cacoal, Ariquemes e Vilhena (*Grifo nosso*).

Nessa perspectiva, Mato Grosso do Sul apresenta duas regiões de influência, destacando-se a capital do estado, Campo Grande, exercendo influência em grande parte do estado e a cidade de Dourados, como principal centro de influência direta e/ou indireta.

Assim, as interações espaciais da rede urbana de Dourados (**Quadro 2**), de acordo com Regic (2008), articulam 21 municípios de forma direta e mais 12 municípios de forma indireta. Estes últimos se articulam diretamente a quatro centros: Amambai, Mundo Novo, Naviraí e Ponta Porã, ligados diretamente a Dourados.

Com relação à área de influência de Dourados (**Mapa 4**), de acordo com a Regic (2000)¹², esta abrangia 26 centros¹³ e 450.922 habitantes. Por sua vez, os dados da Regic (2008)¹⁴, mostram que Dourados ampliou a sua área de influência, com a participação de 33 centros¹⁵ de ligação imediata (**Mapa 5**).

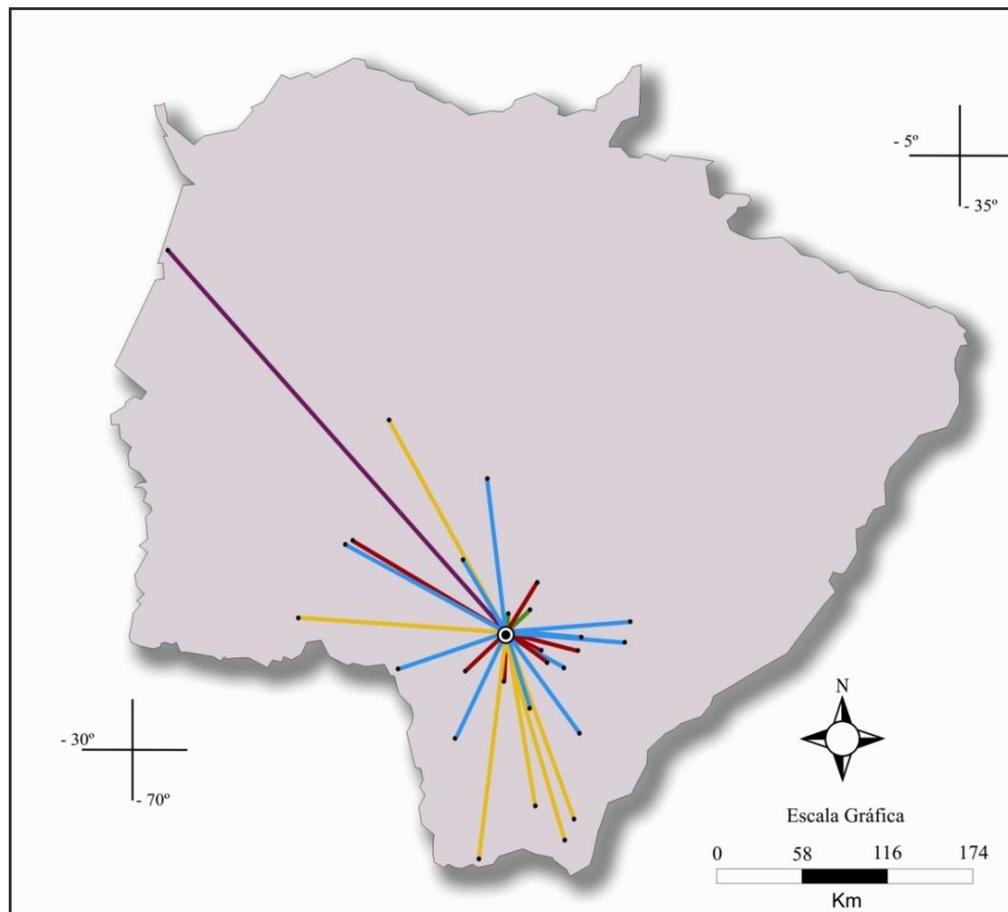
¹² Os dados referentes à publicação Regic (2000), são referentes ao ano de 1993.

¹³ Os municípios que compõem a região de influência de Dourados, segundo os dados da Regic (2000), são: Amambai, Angélica, Aquidauana, Bela Vista, Caarapó, Corumbá, Deodápolis, Douradina, Eldorado, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Iguatemi, Itaporã, Ivinhema, Jardim, Jateí, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Ponta Porã, Rio Brillante, Sete Quedas, Sidrolândia e Vicentina.

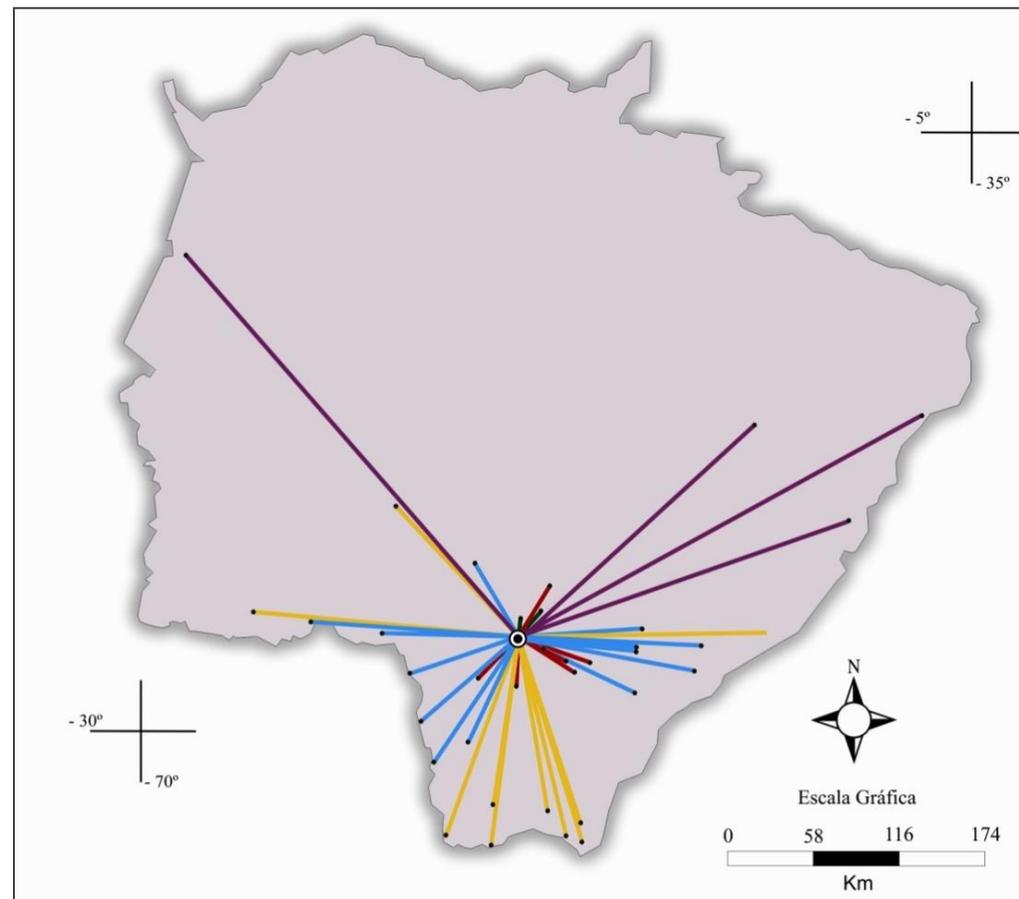
¹⁴ Os dados referentes à publicação Regic (2008), são referentes ao ano de 2007.

¹⁵ Os municípios que compõem a região de influência de Dourados, segundo os dados da Regic (2008), são: Angélica, Caarapó, Deodápolis, Douradina, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Ivinhema, Jateí, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Novo Horizonte do Sul, Rio Brillante, Sete Quedas, Tacuru, Vicentina, Coronel Sapucaia, Paranhos, Eldorado, Iguatemi, Japorã, Terra Roxa/PR, Itaquiraí, Antônio João, Aral Moreira, Caracol, Ponta Porã, Naviraí, Mundo Novo, Amambai, Guairá/PR, Bela Vista.

MAPA 4 – MATO GROSSO DO SUL (2000)
RAIO DE INFLUÊNCIA IMEDIATA DE DOURADOS



MAPA 5 – MATO GROSSO DO SUL (2008)
RAIO DE INFLUÊNCIA IMEDIATA DE DOURADOS



<p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Dourados — Raio de influência — Até 40 km — De 41 a 80 km — De 81 a 200 km — De 201 a 400 km — De 401 a 600 km 		<p>Fonte: REGIC, 2000 Elaboração: Valéria Ferreira da Silva. Desenho: Ana Paula Camilo Pereira. Orientação: Profª Drª Maria José M. Calixto. Realizado com Philcarto. http://perso.club-internet.fr/philgeo</p>
--	--	---

<p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ⊙ Dourados — Raio de influência — Até 40 km — De 41 a 80 km — De 81 a 200 km — De 201 a 400 km — De 401 a 600 km 		<p>Fonte: REGIC, 2008 Elaboração: Valéria Ferreira da Silva. Desenho: Ana Paula Camilo Pereira. Orientação: Profª Drª Maria José M. Calixto. Realizado com Philcarto. http://perso.club-internet.fr/philgeo</p>
--	--	---

Desse modo, pode-se considerar a expansão do raio de influência de Dourados em direção à porção Sul, Sudeste e Sudoeste do estado, alcançando até mesmo cidades de outros estados, como por exemplo, as cidades de Terra Roxa e Guaíra, ambas no estado do Paraná.

Quando comparamos os dados da Regic (2000 e 2008) podemos observar que a influência de Dourados ultrapassa 250 quilômetros, como podemos constatar no **Quadro 2**, apresentando maior articulação com cidades ao sul do estado, alcançando cidades do estado do Paraná.

**QUADRO 2 – DISTÂNCIA EM QUILOMETROS ENTRE DOURADOS-MS E AS
DEMAIS CIDADES**

CIDADES	DISTÂNCIA EM KM
Itaporã	17,3
Douradina	39,5
Fátima do Sul	41,3
Vicentina	50,02
Caarapó	53,5
Laguna Carapã	57,5
Rio Brillhante	64,4
Glória de Dourados	76,2
Jateí	87
Juti	91,2
Maracaju	93
Deodápolis	93,8
Ponta Porã	121
Novo Horizonte do Sul	128
Amambai	131
Ivinhema	131
Naviraí	140
Antônio João	148
Angélica	156
Coronel Sapucaia	171
Sidrolândia	180
Itaquiraí	185
Aral Moreira	186
Tacuru	198
Jardim	200
Eldorado	222
Aquidauana	234
Bela Vista	234
Iguatemi	237
Paranhos	240
Sete Quedas	242
Japorã	262
Guaíra-PR	268
Terra Roxa-PR	295
Corumbá	599

FONTE: Google Earth.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

A articulação desses municípios com Dourados ocorre fortemente no consumo de bens e serviços ligados à agricultura, ao atendimento médico-hospitalar e de ensino superior.

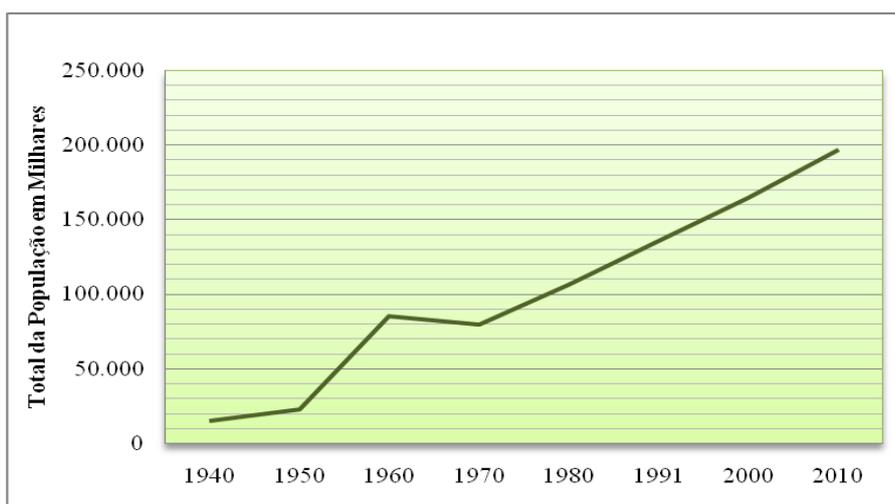
Desse modo, apresentamos a cidade de Dourados como possibilidade de compreendê-la como cidade média, em razão das relações que estabelece com seu entorno, da influência que exerce, dos serviços que oferece, da dinâmica econômica que desenvolve, bem como da importância e do estratégico papel de centro gestor regional no estado de Mato Grosso do Sul.

Considerando essa reflexão de ordem mais geral, reforça-se que o propósito deste estudo é o de analisar a cidade de Dourados, devido o grau de importância regional, por meio da difusão e oferta dos serviços especializados, em particular, os de atendimento médico-hospitalares e na área de ensino superior.

1.2. Uma leitura do espaço intra-urbano de Dourados

De acordo com o Censo Demográfico, realizado pelo IBGE (2010), Dourados destaca-se como a segunda cidade, em termos populacionais, do estado de Mato Grosso do Sul, com total de 196.068 habitantes (**Gráfico 3**).

GRÁFICO 3 – MATO GROSSO DO SUL (1940-2010)
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS



FONTE: IBGE – Censo Demográfico de Mato Grosso do Sul -1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 1996. Censo 2000, Contagem da População 2007 e *Estimativa IBGE, 2009.
ORG.: SILVA, V. F. (2010)

No cenário regional, Dourados também se destaca como principal centro de atração de investimentos financeiros, com 12 financeiras, 16 agências bancárias e 44 postos de atendimento, atendendo principalmente as atividades ligadas a agricultura, que organizam o setor terciário na prestação de serviços.

A cidade próxima ao campo modernizado tem a tarefa de oferecer informação imediata e próxima a uma atividade agrícola [...] O entorno da cidade influencia no fazer habitual das instituições. (SANTOS e SILVEIRA, 2004, p.282)

A agricultura é parte fundamental a ser considerada quando se trata da dinamicidade econômica assumida por Dourados no contexto regional. Assim, a partir dos anos 50, nota-se a inserção de dinâmicas diretamente atreladas a esta atividade, em razão, sobretudo, das políticas de governo que incentivaram a ocupação dessa região e para isso, oferecia, para aqueles que migravam de outras localidades, terras para cultivo.

Tal fato remeteu à análise da evolução do contingente populacional de Dourados (**Tabela 1**), juntamente a outros processos que permitem compreender as dinâmicas que fomentaram a constituição da atual configuração urbana e dos papéis e funções assumidas regionalmente.

TABELA 1 - DOURADOS (1940-2010)
EVOLUÇÃO POPULACIONAL

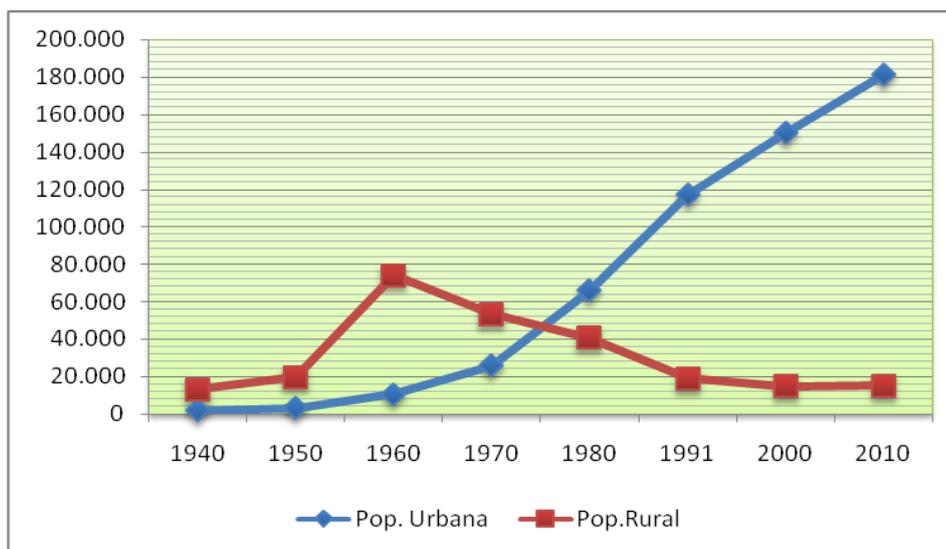
Ano	População Urbana		População Rural		Total
	N.º de habitantes	% sobre o total	N.º de habitantes	% sobre o total	
1940	1.821	12,15	13.164	87,85	14.985
1950	3.042	13,31	19.792	86,67	22.834
1960	10.757	12,66	74.198	87,33	84.955
1970	25.977	32,80	53.209	67,19	79.186
1980	65.803	61,79	40.690	38,20	106.493
1991	117.007	86,04	18.977	13,95	135.984
2000	149.928	91,04	14.746	8,95	164.674
2010	181.086	92,35	14.982	7,64	196.674

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de Mato Grosso - 1940, 1950, 1960 e 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010) e CALIXTO, M. J. M. S. (2008)

Em 1940 o total da população de Dourados era de 14.985 habitantes, e em 1950 apresentava um número de 22.834 habitantes, um aumento de 34,38%. Mas, foi nos anos de 1950 a 1960 que a população de Dourados apresentou um significativo aumento populacional de 73,13%, saltando de um total de 22.834 para 84.955 (**Gráfico 4**).

GRÁFICO 4 – DOURADOS (1940-2010)
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL



FONTE: CENSOS, IBGE 1940/2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Apresentando desta forma, mudanças na configuração da cidade, revelando novas formas espaciais, elementos e expressão da redefinição dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais, conseqüentes desta dinâmica populacional.

Entre o período de 1940 a 1970 destaca-se no processo de urbanização de Dourados a intensiva intervenção estatal, através de projetos públicos e privados de colonização e de interiorização do capital, por meio, da agricultura moderna.

As transformações advindas das novas dinâmicas econômicas promovidas pelo Estado, como a ampliação da população urbana e a intensificação do processo de apropriação da terra urbana, redefiniram o espaço urbano de Dourados.

Constituindo, desse modo um novo redesenho da espacialidade urbana e a intensificação dos fluxos de capital, pessoas, mercadorias, informações, ideias e símbolos, permitindo assim, novas articulações com centros funcionalmente diferenciados.

É nesse contexto que Dourados começa a assumir regionalmente o papel de centro polarizador, com a expansão das atividades comerciais e de prestação de serviços (principalmente aqueles ligados à educação e à saúde) e a criação de um mercado consumidor.

Essa transformação projetou Dourados dinamicamente no cenário regional, fazendo da cidade um pólo de atração de investimentos, sobretudo aqueles ligados à agroindústria. O ano de 1970 é marcado pela política de incentivos fiscais, de créditos subsidiados aos produtores e a integração de Dourados nos Complexos Agroindustriais

com o cultivo da soja, milho e trigo. Essas ações motivaram o investimento em infraestrutura com a construção de um sistema rodoviário, necessário para o escoamento da produção.

A presença estatal, através das políticas de planejamento baseadas no ideário de integração nacional, na modernização da agricultura para exportação, e da consolidação de um mercado consumidor (tanto para os produtos internos quanto para a produção das grandes multinacionais de implementos e defensivos agrícolas) impôs uma nova divisão territorial do trabalho.

Contudo, é em 1980 que se tem o aprofundamento do processo de agroindustrialização, através dos Complexos Agroindustriais com a incorporação de empresas ligadas à agricultura, como a SADIA, AVIPAL e CEVAL, além da ampliação da rede bancária, como a Caixa Econômica Federal (1974), Banco Mercantil do Brasil (1975), Banco da América do Sul (1976), Banco do Brasil (1978), Banco Banorte (1981), Banco Nacional de Crédito Cooperativo (1981), UNIBANCO (1982), Banco de Crédito Nacional (1982), Banco Sudameris do Brasil (1984), Banco Itaú (1985), Banco Bamerindus (1989).

Essa moderna rede bancária visava atender ao capital investido em Dourados e região, tanto no setor agrícola, como no terciário, além de atender às novas formas de consumo da nova população formada por profissionais liberais como médicos, dentistas, professores e gerentes de banco.

Segundo Calixto (2008), de acordo com dados do IBGE, entre os períodos de 1970 a 1980, houve uma alteração significativa no perfil da população residente em Dourados, apresentando um aumento de 1200% de pessoas com nível superior, ou seja, de um total de 119 (em 1970) passa a 1438 profissionais (em 1980). De acordo com a referida autora, esta nova realidade imprime na cidade alterações nas relações intra e interurbanas, por meio do fluxo de capital e de pessoas, o que estimula os papéis e a importância de Dourados.

Dourados passa a responder às novas necessidades de consumo imediato, havendo, por exemplo, a construção de moradias adequadas ao novo perfil da população residente. Essa nova realidade denota um dinamismo no setor imobiliário, estimulado diretamente pelas intervenções estatais, através do Banco Nacional de Habitação-BNH:

A produção em maior escala impulsionou e dinamizou as atividades do setor imobiliário, que se restringiam às transações baseadas majoritariamente na compra e venda de lotes não edificados. Porém, a implantação dos conjuntos habitacionais, via BNH, interveio nesse quadro, ou seja, a partir daquele momento tornaram-se significativas as transações comerciais (compra, venda, aluguel) envolvendo edificações,

pois as unidades residenciais implantadas passaram a ser objeto de negociação. (CALIXTO, 2008, p.147)

Esse processo sinaliza profundas alterações nos padrões de articulação regional, pois Dourados, nesse contexto, torna-se o local de destino de investimentos estatais, que além de promover a diversificação de sua economia, altera a rede de relações, tornando as interações espaciais mais intensas e complexas.

De tal modo, a incorporação de novas áreas urbanas, a renovação urbana, a relocação diferenciada da infraestrutura e a mudança do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade, constituem novos elementos da produção, apropriação e consumo do espaço urbano.

Essa realidade desencadeia uma nova dinâmica no setor imobiliário, consolidando a dinâmica de produção capitalista, a percepção da terra como mercadoria, instalando, a partir desta lógica, uma estratificação social, diferenciando do ponto de vista mercadológico, os locais de moradia, de acordo com o poder aquisitivo, ou seja, neste momento, tem-se a instauração de acessos diferenciados à cidade e o surgimento das primeiras ocupações¹⁶ irregulares em Dourados.

Tais práticas impulsionaram a dinamização de instituições ligadas ao ramo da comercialização imobiliária, como corretoras, empresas construtoras, incorporadores, investidores, proprietários fundiários (ou proprietários de grandes áreas na cidade), dentre outras, caracterizando uma complexa rede de relações entre os diferentes agentes. (CALIXTO, 2008)

A cidade, como cristalização da urbanização e essa enquanto processo, articula-se à produção ampla e restrita, pois a mesma não é só condição para a realização da produção, é também expressão de uma forma de produzir. É neste sentido que o atual estágio da produção capitalista norteia as novas formas espaciais na cidade de Dourados.

Ainda sobre o BNH, este inicialmente se efetiva enquanto atendimento à falta de moradia para a camada social da população de menor poder aquisitivo, contudo o que de fato se revelou foi o desvirtuamento da proposta inicial.

Esta prática, além de contradizer os objetivos gerais do programa, levou a diferenciação socioespacial no espaço urbano de Dourados, com abertura de novos loteamentos, próximos às áreas do BNH, mas direcionados a uma clientela de maior nível sócio-profissional. Calixto destaca alguns loteamentos,

¹⁶ Segundo a Secretaria Municipal de Habitação e Serviços Urbanos – SEMHSUR, Dourados apresenta, atualmente, mais de 23 ocupações irregulares.

[...] é o caso do Portal de Dourados, da Vila Tonani I e II, do Jardim Europa, do Jardim Girassol, do Jardim Bará, do Jardim Itaipu ou o incremento de loteamentos já lançados anteriormente (Vila Planalto, Vila Progresso e da Vila Corumbá, por exemplo) nas proximidades dos BNHs 1º, 2º e 3º Planos, voltados para uma demanda de poder aquisitivo ou nível sócio-profissional mais elevado (o que fica visivelmente claro no padrão ocupacional), ou de moradores que em momento anterior preferiram outra localização no interior da cidade. (2008, p.151)

É também neste contexto que ocorrem as primeiras manifestações de favelas e ocupações irregulares em Dourados. Acirra-se, desse modo, no espaço urbano as contradições da lógica capitalista de produção do espaço, que configura acessos diferenciados à cidade, impossibilitando às diversas camadas sociais o direito à cidade. Como argumenta Calixto:

A produção diferenciada do espaço expressa as diferentes formas de apropriação, que, por sua vez, acabam por afastar parcela significativa da população da possibilidade de uso, à medida que não apenas media, mas sobretudo nega essa necessidade (de uso), reduzindo o direito de habitar à imposição da propriedade privada da terra. (2008, p.159)

Nessa perspectiva, é possível compreender a “valorização” e uso diferenciados em algumas áreas da cidade de Dourados, representados pelas porções Sul (com a ocupação do segmento social com menor renda) e ao Norte da cidade (segmento social de alta renda). Tais práticas denotam cada vez mais a fragmentação do território da cidade, em áreas com funcionalidades diferenciadas.

De modo geral, ocorre um novo crescimento urbano periférico determinado pela instalação de equipamentos comerciais e de serviços, que promovem novas localizações de áreas residenciais, apresentando-se uma nova configuração, com a construção de conjuntos habitacionais e condomínios fechados, localizados de forma estratégica, longe do centro da cidade, com o objetivo de promover a valorização daquela área e de seu entorno¹⁷. Esse processo é verificado em cidades médias do estado de São Paulo, como por exemplo, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

Ao analisarmos o referencial teórico de Gottdiener (1993), observamos que a articulação entre Estado (intervenção) e o setor imobiliário constitui o motivo principal das

¹⁷ Nessa perspectiva, presencia-se a abertura de novos loteamentos destinados às classes média e alta, baseados nos exemplos, dos *Neo-villages*, associados à ideia de viver, ao mesmo tempo, dentro e fora das cidades, além dos loteamentos fechados tipo *Alphaville*, que estão ligados à possibilidade de maior segurança e distinção social, localizados no interior das cidades ou em áreas afastadas distantes do centro da cidade. Em Dourados há a recente implantação do Ecoville, primeiro condomínio fechado, que segue este modelo. Este projeto localiza-se na porção norte da cidade de Dourados, numa área de grande valorização imobiliária, ao lado do Jardim Girassol, Usina Velha (ponto turístico) e Córrego Laranja Doce. O discurso ideológico que fundamenta a comercialização desse projeto está na “venda” do contato com a natureza, além da segurança e privacidade.

mudanças socioespaciais, como verificado em Dourados. Assim, os agentes imobiliários criam o mercado de que necessitam para se reproduzir e o Estado reforça a lógica produzida pelo mercado. (CALIXTO, 2001)

Nessa perspectiva de contradições entre desenvolvimento econômico em detrimento do desenvolvimento das relações sociais, é que se configura a constituição da cidade de Dourados.

Ao mesmo tempo em que se apresentam na cidade contradições socioespaciais, ocorrem alterações também no papel exercido por esta cidade no cenário regional, isto é, o processo de transformação espacial ocorreu simultaneamente no espaço urbano e regional, alterando estrategicamente a importância de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul.

Capítulo 2

PERSPECTIVAS ANALÍTICAS SOBRE AS CIDADES MÉDIAS: POSSIBILIDADES, CONTRADIÇÕES E LIMITAÇÕES

2.1. Das primeiras reflexões sobre as cidades médias ao contexto brasileiro

“[...] a cidade média. Sua particularidade reside no pressuposto de uma específica combinação entre tamanho demográfico, funções urbanas e organização de seu espaço intra-urbano, por meio da qual pode-se conceitualizar a pequena, média e a grande cidade, assim como a metrópole. Esse pressuposto, por outro lado, alicerça o esforço de se construir teoricamente esse objeto de estudo, complexo e diferenciado, resultado de um processo de urbanização em contextos econômicos, políticos e sociais heterogêneos em um mundo desigualmente fragmentado e articulado. (CORRÊA, 2007, p. 23)

Ao analisar Dourados na perspectiva de sua condição de cidade média, faz-se necessário apresentar o tema cidade média perpassando pela análise da origem das discussões na Europa, até o contexto brasileiro.

Este capítulo tem como objetivo compreender o cenário em que se estabeleceram as primeiras discussões sobre as cidades médias e analisar elementos que permitem fazer uma leitura das possibilidades e limitações desse termo, de modo a compreender quais abordagens têm sido feitas e quais as dificuldades em se conceituar o termo.

As condições impostas após a Segunda Guerra Mundial marcam os desequilíbrios ligados a diversos setores econômicos. Este marco da história mundial remete à reorganização de vários sistemas estruturais, econômicos e socioespaciais que redefiniram o significado das estruturas de mercado do sistema capitalista.

Pensar a Europa Ocidental, especialmente a França, posteriormente a Segunda Guerra Mundial e de seus conflitos internos, remete-nos a análise de um panorama marcado por instabilidades, como foi evidenciado no Congresso da União Geográfica Internacional (UGI) no ano de 1949, ocorrido em Lisboa.

No âmbito das discussões promovidas pelo referido Congresso, o planejamento urbano e regional foi imposto como possibilidade de estabilização do cenário regional europeu.

Após a publicação, em 1952, do estudo coordenado por Jean Gottmann¹⁸ e da participação de vários geógrafos europeus, que reafirmaram os desequilíbrios das redes urbanas européias, principalmente francesas, emergiu, tanto entre os planejadores, quanto

¹⁸ Cf. GOTTMANN, J. et al. L'Aménagement de l'Espace – Planification Régionale et Géographie. Paris: Librairie Armand Colin, 1952.

no plano acadêmico francês, a preocupação em restaurar o equilíbrio regional, por meio do planejamento urbano e regional e de estudos das redes urbanas da Europa, especialmente da França.

Dentre os estudiosos que iniciaram as pesquisas sobre rede urbana na França, destacam-se Pierre George, com a obra “*La ville: le fait urbain à travers le monde*¹⁹” em 1952, os estudos de Jean Coppolani, em 1959, intitulado “*Le Reseaux Urbain de la France – As Structure et son Aménagement*²⁰”, enaltecendo ainda mais a importância da compreensão das redes urbanas para a consolidação das políticas de “*aménagement du territoire*”, igualmente as pesquisas de Michel Rochefort em 1957 e 1965, e Jean Hautreux, que traz um estudo completo sobre a hierarquia urbana da França “*Physionomie générale de l’armature urbaine française*²¹”(AMORIM FILHO, 2007).

O foco dessas análises evidenciava a compreensão da organização da rede urbana francesa para entender a organização espacial regional e, conseqüentemente, nacional, da França naquele momento.

Concomitante a este processo de análise e observação dos pontos que comandavam o desenvolvimento econômico de determinadas regiões passíveis de intervenção, François Perroux, em 1955, desenvolveu a “*Theorie de Póles de Croissance*”²², que foi paulatinamente incorporada como base teórica para o surgimento e efetivação de diversas políticas de desenvolvimento nas cidades européias.

A França, por sua vez, adotou medidas embasadas no sentido de proporcionar o equilíbrio regional populacional e das atividades produtivas de maneira a amenizar os fluxos de migrantes à capital francesa.

As metrópoles de equilíbrio definidas em 1964 e postas em práticas no V Plano Nacional (1965-1970) marcam a política francesa na tentativa de correção dos desequilíbrios regionais:

[...]plano que tinha como objectivo principal inverter a concentração populacional e de atividades na região de Paris e dotar outras regiões dos meios necessários ao seu desenvolvimento. Este objetivo era complementado com a promoção da descentralização da actividade industrial na região de Paris, nomeadamente para a região oeste do país. Para tal foram criadas oito *metrópoles de equilíbrio* [...] com um base

¹⁹ Cf. GEORGE, P. *La ville: le fait urbain à travers le monde*. Paris: PUF, 1952. 391p.

²⁰ Cf. COPPOLANI, J. *Le Reseaux Urbain de la France – As Structure et son Aménagement*. Paris: Éditions Ouvrières, 1959.

²¹ Cf. HAUTREUX, J.; ROCHEFORT, M. *Physionomie générale de l’armature urbaine française*. *Annales de Géographie*, n.406, p. 660-667, Nov./dec. 1965.

²² Teoria dos Pólos de Crescimento. Ver mais sobre o assunto em: PERROUX, F. *Note sur la notion de pôle de croissance*. *Économie Appliquée* 7. 1955. p. 307-320.

funcional, que se organizava segundo princípios hierárquicos. (COSTA, 2000, p. 121)

Contudo, somente a partir dos anos de 1970 que as cidades médias tornam-se de fato objeto das políticas de “*aménagement du territoire*” na França, com a inserção no VI Plano de Desenvolvimento Econômico e Social (1971-1975), o qual fazia referência à criação de uma política de cidades médias, que se inscreviam na continuidade das políticas das “metrópoles de equilíbrio”.

Vários outros organismos franceses fizeram menção à necessidade de criação de uma política para as cidades médias ligada às “metrópoles de equilíbrio”, como a *Délégation à l’Aménagement du Territoire et à l’Action Régionale (DATAR, 1971²³)*, a “*Direction de l’Aménagement Foncier et de l’Urbanisme*” do Ministério do Equipamento (DAFU, 1972²⁴), o “*Système d’Étude du Schéma l’Aménagement de La France*” (SESAME, 1971 e SESAME-DATAR) e “*Conseil National des Économies Régionales et de la Productivité*”, além do relatório apresentado por LAJUGIE²⁵ ao Conselho Econômico e Social (CES) que reforçava a importância das cidades médias e questionava a criação de uma política de cidades médias (COSTA, 2002).

Assim, esses organismos, juntamente aos demais profissionais e intelectuais, argumentavam que a política das metrópoles regionais apenas funcionaria se houvesse uma política de apoio às cidades de nível hierárquico inferior, possibilitando a ligação entre o espaço rural e as metrópoles de equilíbrio (COSTA, 2000).

Embora houvesse uma discussão presente sobre as cidades médias, ainda eram entendidas do ponto de vista da sua dimensão física e populacional, sendo alvo de políticas de desenvolvimento regionais da teoria dos “pólos de crescimento” que tinha como foco ações em cidades não metropolitanas e que não fossem capitais de estado (COSTA, 2002).

Embora, houvesse uma discussão presente sobre as cidades médias, ainda eram entendidas do ponto de vista da sua dimensão física e populacional, sendo alvo de políticas de desenvolvimento regionais da teoria dos “pólos de crescimento” que tinha como foco ações em cidades não metropolitanas e que não fossem capitais de estado. (COSTA, 2002)

No que tange às abordagens sobre as cidades médias brasileiras, temos o pioneirismo de Oswaldo Bueno Amorim Filho, que no ano de 1973, no auge dos debates

²³ Cf. DATAR. *Synopsis de la France des Villes moyennes, Délégation de l’Aménagement Foncier et de l’Urbanisme*, Paris. 1971.

²⁴ DAFU (*Groupe d’Étude ET de Recherche, Ministère de l’Équipement*)- *Eléments de réflexion sur les villes moyennes. Délégation de l’Aménagement Foncier et de l’Urbanisme*. Paris. 1972.

²⁵ LAJUGIE, J. *Les Villes Moyennes*. Éditions Cujas, Paris. (reedição do Relatório apresentado ao Conselho Econômico e Social, no dia 30 de Maio de 1973).

envolvendo as cidades médias na França, defendia sua tese de doutoramento na Universidade de Bordeaux III, analisando as cidades mineiras, sob a perspectiva das cidades médias, além de ser um dos precursores na tentativa de trazer elementos que ajudassem na construção de uma base teórica para as cidades médias, ou de uma leitura desprovida dos olhares quantitativos dos planejadores.

Posteriormente ao ano de 1970, o debate envolvendo as cidades médias ganha o cenário acadêmico brasileiro, no entanto, ainda não o suficiente para nortear a conceitualização do termo. Dentre as discussões sobre as cidades médias, a perspectiva que se estabelecia era a de superação da leitura quantitativa, que de fato era evidenciada nas pesquisas, principalmente num cenário em que as políticas de planejamento urbano e regional, comandadas pelo Estado, colocam-se como possibilidade de recuperação econômica e socioespacial.

Dentre os pesquisadores, Michel, em artigo publicado nos *Annales de Géographie* no final de 1977²⁶, faz importantes reflexões acerca da insuficiência da análise estritamente quantitativa e traz para o centro das discussões a necessidade de se pensar o espaço geográfico em que estas cidades se inserem, já que “uma cidade não nasce média, ela não permanece média *ad aeternam*” (MICHEL, 1977 *apud* AMORIM FILHO, 2007, p. 71).

Um dos pontos interessantes trazidos por Michel é o fato de pensar as cidades médias do ponto de vista de heterogeneidade funcional e não o contrário, tendo em vista seu papel nos vários processos socioeconômicos nos territórios regionais e nacionais.

Os estudos desse autor são bem mais cautelosos ao tratar esta categoria de cidades, justamente no sentido de percebê-las com suas especificidades. Diferentemente do que foi adotado pelo governo francês com as políticas de planejamento, que muito embora tivessem estas cidades como foco, não as percebiam em suas peculiaridades mantendo assim a centralização das decisões na metrópole parisiense. (AMORIM FILHO, 2007)

Essa leitura realizada por Michel em meados dos anos de 1977, numa conjuntura marcada por instabilidade econômica, apresenta-se atual, principalmente quando se trata da preocupação de uma leitura estritamente quantitativa:

Essa categoria de cidade desenvolve uma tarefa considerável de intermediação entre, de um lado, as cidades maiores e o mundo extra-regional e, de outro, nos espaços regionais de suas relações mais imediatas e intensas. (AMORIM FILHO, 2007, p. 72)

²⁶ MICHEL, M. Villes moyenne, ville moyen. *Annales de Géographie*, n. 478, p.641-685, sep./oct. 1977.

A dificuldade na definição das cidades médias está vinculada às contradições e adaptações plausíveis para o momento, pois essas cidades têm desempenhado papéis de pontos de equilíbrio e funcionamento das redes urbanas nacionais e, sobretudo, regionais.

Em síntese, esses debates, ainda que pautados na política de planejamento urbano-regional, foram estendidos à realidade brasileira, inicialmente com as mesmas preocupações do ponto de vista das políticas estratégicas. Assim, inicia-se a análise das cidades médias brasileiras como possibilidades de ações governamentais e as contradições promovidas pela sua complexidade funcional.

No Brasil, os primeiros estudos sobre cidade média surgem inicialmente em meados da década de 1960, em Minas Gerais, com as pesquisas de Yves Leloup²⁷, pautados na análise da rede urbana das cidades mineiras. O cenário brasileiro, nesse momento, vivia a recente criação do sistema de planejamento²⁸, que tinha como base o modelo francês de pólos de crescimento, no sentido de inserir nas políticas governamentais a dimensão espacial.

Contudo, o debate sobre cidade média estava atrelado às políticas de planejamento, embasadas no modelo europeu, ou seja, percebiam-se essas cidades estrategicamente do ponto de vista do desenvolvimento econômico regional e nacional. Nesse momento, estabelecia-se também o termo “cidade de porte médio”, bastante difundido nos bastidores do governo, principalmente na década de 1970, ocasião em que se constituem no Brasil os primeiros planos nacionais ou estaduais direcionados para o fomento das cidades de porte médio.

Concomitante a isto, conforme já apontado, destacavam-se na Universidade de Bordeaux os estudos²⁹ de Amorim Filho, marcando o início das discussões da temática. Suas pesquisas continham a preocupação da análise dos papéis desempenhados pelas cidades médias na rede urbana, sendo importantes pontos de equilíbrio.

A partir desses estudos, assim como de outros pesquisadores, tanto no plano acadêmico, quanto nas esferas governamentais, ampliavam-se as pesquisas voltadas à compreensão dessas cidades, embora inicialmente o caráter dessas análises estivesse mais

²⁷LELOUP, y. *Les Villes du Minas Gerais*. Paris: I.H.E.A.L., 1970.

²⁸O planejamento no Brasil tem seu início marcado por três acontecimentos: a criação do DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público), a Segunda Guerra Mundial e a Missão TAUB- 1941 (Missão Técnica Americana, primeiro plano econômico de investimentos do Governo, não divulgado no Brasil) seguido, pela Missão Cooke (1942-1943).

²⁹AMORIM FILHO, O. B. *Contribution à l'étude des Villes moyennes au Minas Gerais – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais*. 1973. Tese (Doutorado)- *Université de Bordeaux III, Bordeaux*.

direcionado à questão quantitativa com suas delimitações demográficas do que às definições qualitativas.

Assim, as cidades médias ganharam destaque nas discussões acadêmicas latino-americanas somente a partir de 1990, com estudos individuais e, em seguida, em rede, como é o caso da ReCiMe e do *Programa de Trabajo: “Ciudades intermedias y urbanización mundial”* UIA-CIMES³⁰, embora neste caso as discussões estejam mais pautadas no discurso de classificação das cidades médias, com enfoque estritamente quantitativo e não na busca da compreensão e construção conceitual.

A evolução e o desenvolvimento dos debates sobre as cidades médias como ponto principal das discussões geográficas pautou-se no sentido de buscar consolidar o seu conceito e suas especificidades. Contudo, não é somente por meio de um conceito estritamente pré-estabelecido que se encerrarão as discussões, já que o que se observa é a preocupação em relação à questão conceitual aliada ao esforço de compreensão dos papéis e funções assumidas por estas cidades no contexto da rede urbana nacional. Para isso são consideradas as especificidades de cada local e suas relações de influência, de centro gestor, de pólo regional etc.

Dentre os debates possibilitados pelas pesquisas sobre cidades médias está a necessidade de se considerar a questão da escala e o processo de urbanização, principalmente quando tomamos para análise as cidades médias brasileiras que apresentam muitas diferenças funcionais e estruturais. Tal fato pode ser ratificado pelos estudos da ReCiMe sobre as cidades brasileiras (ver **Anexo A**). Entre as cidades estudadas está Dourados, que se destaca no contexto regional por apresentar elementos que a diferenciam das demais cidades do estado de Mato Grosso do Sul.

Partimos do pressuposto de que é necessário considerar a cidade média por meio das diversas possibilidades de articulações,

[...] quanto mais se têm reunido todos que estudam cidades média e pequenas, mais nos damos conta de que não há possibilidade de compreensão do que sejam cidades médias e pequenas sem o entendimento do que é a região, porque a região é o próprio quadro de referências, é o próprio ambiente, socialmente construído, a partir das relações entre as cidades médias e pequenas. (BELTRÃO SPOSITO, 2009, p.18)

³⁰ Corresponde a uma rede de pesquisadores formada por arquitetos e urbanistas, que tem como objetivo analisar o papel que a cidade intermediária pode desenvolver no processo de urbanização mais equilibrado e sustentável e dessa forma propor políticas para estas ciudades. (PROGRAMA UIA-CIMES SOBRE LAS CIUDADES INTERMEDIAS Y LA URBANIZACIÓN MUNDIAL, 1999, p.23).

Nesse sentido, entendemos as cidades médias como cidades que desempenham papel de intermediação entre as pequenas e as grandes cidades numa articulação que nem sempre é hierárquica, numa dinâmica de polarização e de comando de sua região. Essas cidades crescem em detrimento da sua região ou crescem em função da sua própria região, podendo acontecer das duas maneiras (BELTRÃO SPOSITO, 2009).

Cidades médias que ampliam seus papéis, porque diminuem os papéis das cidades pequenas a partir de uma série de mecanismos econômicos, ou cidades que, em função do tipo de atividade que têm, das lideranças que ali se encontram, são capazes de crescer e propor um projeto ou desempenhar um papel político, econômico e social de crescimento para toda uma região. (BELTRÃO SPOSITO, 2009, p.19)

No âmbito da ciência geográfica, as cidades médias são cada vez mais analisadas sob a perspectiva dos papéis desempenhados na rede urbana regional e nacional em que estão inseridas. Assim, parece-nos pertinente apresentar alguns elementos para análise das cidades médias.

2.2. Possibilidades e limitações na análise das cidades médias

Em virtude da crescente complexidade funcional dos interesses de distribuição da produção industrial, do consumo de produtos industrializados e das articulações entre centros e regiões muitas cidades brasileiras têm a formação e/ou alteração do seu perfil funcional.

As cidades médias, em geral, são centros comerciais e industriais de projeção regional, dotadas de um mercado consumidor expressivo, apresentam uma realidade que se destaca pela diversidade de atividades e serviços ofertados, além de contradições socioespaciais.

Nessa direção, Beltrão Sposito (2001) chama a atenção para a importância do sítio e situação/posição geográfica³¹ nas relações espaciais da cidade, especialmente as que dizem respeito ao consumo, na divisão do trabalho e na distância dos centros de maior nível hierárquico.

A respeito da situação geográfica *Lévy e Lussault*, citado por Beltrão Sposito, comenta que deve ser entendida na importância

³¹ O conceito situação geográfica foi por muito tempo utilizado pela Geografia francesa e é considerado como sinônimo dos conceitos “posição geográfica” e “Géotype”. Sobre o conceito de situação geográfica, ver Lévy e Lussault (2003), George (1983) e Beaujeu-Garnier (1983). As sugestões bibliográficas foram indicadas por BELTRÃO SPOSITO, 2009, p.43.

[...] das relações espaciais com outros lugares que pertencem a mesma área que ele. Num espaço totalmente relativo, não há localizações pré-estabelecidas. Dos diferentes, só a relação entre eles determinam *sua proximidade e seu distanciamento* (2009, p.43).

No decorrer dos anos, as cidades estabeleceram relações econômicas e sociais, desempenhando papéis diferenciados, o que, de certo modo, pode proporcionar, em algumas cidades, a ampliação das relações de influência ou a estagnação das articulações.

As discussões acerca das cidades médias brasileiras ou no contexto internacional pautam-se em contradições que se devem a própria nomenclatura, que direciona inicialmente uma leitura quantitativa ou restrita à dimensão populacional.

No entanto, a análise das cidades médias perpassa por vários elementos, como por exemplo, o que se refere às alterações dos papéis e das funções exercidas pelas mesmas na rede urbana nacional ou regional, inclusive na classificação demográfica, que tem significados diferenciados no tempo e no espaço, assim como aponta Corrêa (2007).

De acordo com os levantamentos bibliográficos realizados nesta pesquisa, o que se observou é que tanto no contexto nacional, quanto no internacional, o que se pauta enquanto dificuldade de análise dessas cidades é o que Corrêa (2007) aponta como o **tamanho absoluto, escala espacial e o recorte temporal** (grifo nosso).

Em relação ao **tamanho absoluto** destaca-se a diversidade de valores demográficos propostos para a classificação das cidades médias. Esse fato demonstra a insuficiência do critério estritamente quantitativo utilizado separadamente dos outros processos.

Na leitura das cidades médias o que se observa é a constituição de valores demográficos bastante heterogêneos, que variam de acordo com as escalas de análises referentes às especificidades das redes urbanas do país em que a cidade está inserida.

Sobre a escala, como um problema crucial na Geografia, Lacoste:

Explicitou que diferenças de tamanho da superfície implicavam em diferenças quantitativas e qualitativas dos fenômenos. Para ele, a complexidade das configurações do espaço terrestre decorre das múltiplas interseções entre as configurações precisas destes diferentes fenômenos e que a sua visibilidade depende da escala cartográfica de representação adequada. Pois “*a realidade aparece diferente de acordo com a escala de Figuras, de acordo com os níveis de análise*” (apud CASTRO, 2007, p.61).

Um dos pontos primordiais que impossibilita a definição de um total populacional para a classificação das cidades médias é verificado na escala de análise demográfica. Ou seja, a densidade demográfica tem sentido diferente quando se considera, por exemplo, a

Espanha, os Estados Unidos, a Argentina e o Brasil, pois estes países tiveram processos de urbanização diferenciados. Esta diferenciação também ocorre numa escala nacional, quando pensamos, por exemplo, em uma cidade de 50 mil habitantes no Nordeste e no Sudeste brasileiro. Ambas têm funcionalidades diferenciadas, ainda que possuam o mesmo contingente populacional.

Essa diferenciação na classificação das cidades médias reforça a impossibilidade de compreensão exclusivamente pelo enfoque demográfico, visto que não existe um padrão rígido de classificação, como destacado no estudo do Programa UI-CIMES:

La ciudad media-intermedia no puede definirse sólo por el tamaño de la población. Tan o más importante es el papel y la función que la ciudad juega en su territorio más o menos inmediato, la influencia y relación que ejerce y mantiene en éste y los flujos y relaciones que genera hacia el exterior. Las ciudades medias articulan el territorio y funcionan como centros de referencia para un territorio más o menos inmediato. Y es precisamente ese papel y esa relación, que los centros mantienen con su territorio. (1999, p.43-4)

A complicação de estabelecer um tamanho absoluto na caracterização das cidades médias está intrinsecamente ligada ao fato da complexidade funcional e da necessidade de justaposição de escalas de análises. Os estudos atuais sobre estas cidades sugerem a superação da leitura estritamente classificatória e indicam a possibilidade de observação e análise dessas cidades a partir da complexa constituição de suas funcionalidades no âmbito da rede urbana regional, nacional e internacional.

O tamanho absoluto das cidades médias irá variar de acordo com as escalas de análises adotadas pelo pesquisador, pois

[...] quando o tamanho muda, as coisas mudam, o que não é pouco, pois tão importante quanto saber que as coisas mudam com o tamanho, é saber como elas mudam, quais os novos conteúdos nas novas dimensões. Está é, afinal, uma problemática geográfica essencial (CASTRO, 2007, p.137).

De acordo com a escala espacial analisada pelo pesquisador há uma variação da função e dos papéis dessa cidade. Assim, uma cidade concebida como média, no contexto brasileiro, é completamente diferente no contexto europeu, de modo análogo na escala nacional, quando se comparam as cidades médias na escala regional.

Neste âmbito, a heterogeneidade na configuração das redes urbanas dos países ou, especificadamente, de uma região, evidencia a insuficiência da análise estritamente quantitativa, existindo uma diversidade de classificações nos diferentes países, ligadas, sobretudo, à classificação de cidades de porte médio, que, necessariamente, não possui elemento qualitativo que a possa definir como médias.

A **escala espacial** também interfere na leitura, já que não é possível compreender as cidades médias brasileiras a partir das cidades médias européias, que se diferenciam em tamanho demográfico, dimensão territorial, além de diferentes formas de organização político-administrativa, o que irá denotar particularidades específicas na sua estruturação e, conseqüentemente, em suas redes urbanas.

De tal modo, como é possível, a partir de uma única escala espacial, apreender a complexidade das cidades médias? Diante de um processo de urbanização que se intensifica, cada vez mais, por meio da mundialização dos processos econômicos e sociais?

Costa argumenta a respeito da insuficiência de análise a escala da cidade, já que:

O aumento da mobilidade e a dispersão do povoamento e das actividades económicas no território, alargou o âmbito de análise da cidade para além do limite urbano a territórios mais alargados que são lidos numa lógica de sistema. Não é possível compreender a dinâmica da cidade sem compreender a região em que se insere e o sistema urbano e regional que se integra. Assim, a análise das cidades passa, necessariamente, pela análise de sistemas regionais, que não seguem apenas lógicas de organização funcional-hierárquica mas que se enquadram em contextos territoriais próprios e que consideram as relações do local ao global (2000, p. 266).

É no sentido de compreensão da complexidade dessas cidades que os recentes estudos e debates sobre as cidades médias estão debruçados. Talvez não seja possível estabelecer uma escala de análise tão abrangente e completa que dê conta de todas as cidades médias européias, latino-americanas, asiática e aqui destacamos as brasileiras, mas, de toda forma, acreditamos que o caminho está sendo trilhado, e que melhor seria pensar as cidades médias numa combinação do tamanho demográfico, das funções urbanas no contexto regional, nacional e internacional e da estruturação do espaço intra-urbano.

Outra dificuldade apontada por Corrêa reporta-se ao recorte temporal considerado. Devido à constante alteração de seus papéis, “é necessário, assim qualificar a cada momento o que se entende, do ponto de vista demográfico, por cidade média. A cidade média pode ser, assim considerada como um estado transitório” (CORRÊA, 2007, p.26).

O cuidado com o **recorte temporal** pauta-se na análise das temporalidades das cidades médias, que acompanham o movimento de urbanização, com o aumento do número de cidades e da dimensão das relações que estas estabelecem. Santos (2008) assegura que o que chamávamos de cidade média em 1940/1950 naturalmente não é a cidade média dos anos de 1970/1980.

Assim sendo, a cidade média com um tamanho demográfico de 100.000 habitantes apresenta significados diferenciados quando se observa em períodos distintos.

Ou seja, uma cidade com esta quantidade populacional nos anos de 1940 é completamente diferente nos anos de 2000, não somente no que diz respeito ao contingente demográfico, mas, principalmente, nas dinâmicas e processos que interferem diretamente na constituição das suas funcionalidades e de seus papéis, podendo uma cidade consistir em condição de média nos anos de 1940 e deixar de ser assim considerada 30 ou 40 anos depois.

Este contexto de transformações do processo de urbanização e conseqüentemente das cidades é destacado por Costa:

[...] qualquer critério proposto está necessariamente datado, reflectindo as diferentes perspectivas de desenvolvimento regional e os modelos de desenvolvimento económico dominantes em cada período (2002, p.113).

Após estudos e debates sobre a necessidade de superação de análises estritamente quantitativas sobre as cidades médias, percebe-se no cenário brasileiro um avanço na produção de trabalhos e leituras que privilegiam as análises qualitativas dessas cidades, observando além do simples tamanho populacional, as relações que são estabelecidas, no contexto regional por meio da oferta de serviços, consolidando novos papéis e novas funções na rede urbana, ligando as cidades pequenas e as áreas rurais ao consumo desses bens e serviços (AMORIM FILHO, 1979).

Tendo em vista esse quadro, percebe-se, então, que a importância de uma cidade média tem relação direta com a área de influência, ou seja, a área a partir da qual alguém está disposto a se deslocar até uma cidade média para nela ter acesso ao consumo de bens e serviços (BELTRÃO SPOSITO, 2007).

Diante da reestruturação dos centros urbanos e, conseqüentemente, das redes, as cidades médias não se constituem um intermédio entre os centros menores e maiores, mas centro de atração de mão-de-obra qualificada, reduto de uma classe média com índices de “qualidade de vida”, de áreas de lazer, “*locus*” de novos investimentos industriais e de serviços, revelando-se como um reflexo da produção e das atividades desenvolvidas regionalmente e visível na rede em que estiver inserida.

Santos (2008) reforça o papel das cidades médias ao dizer que estas são entendidas como o *locus* do trabalho intelectual, o lugar em que se obtêm informações necessárias à atividade econômica. Sendo, por conseguinte, cidades que reclamam cada vez mais trabalho qualificado.

As dinâmicas na rede urbana demonstram uma crescente complexidade funcional dos centros urbanos que a compõem, no sentido de que há uma constante diferenciação entre esses centros, que não mais podem ser entendidos apenas pela sua posição

hierárquica, mas a partir das especializações que, muitas vezes, geram novos centros voltados a determinadas atividades, como por exemplo, a indústria metalúrgica, de calçados, confecções, maquinários agrícolas, de serviços, como o religioso, de ensino superior ou de atendimento médico, entre outras (CORRÊA, 2006).

Desse modo, pode-se entender que as cidades médias, a partir do enfoque funcional, sempre estiveram ligadas aos papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionados por suas situações geográficas, ou seja, apresentam um importante papel na estruturação de fluxos que definem seus papéis.

Corrêa esclarece que:

A posição de cada centro na hierarquia urbana não é mais suficiente para descrever e explicar a sua importância na rede de cidades. É necessário que se considere suas especializações funcionais, sejam industriais ou vinculadas aos serviços, muitos dos quais criados recentemente (2005, p. 100).

Desde a década de 1980 as especializações ligadas à difusão do comércio e de serviços especializados e a concentração econômica no setor terciário geraram a descentralização de capitais comerciais e de serviços, que passaram a ocupar uma faixa extensa do território nacional e, em especial, das cidades menores, alterando as formas de consumo e estruturação urbana dessas cidades (BELTRÃO SPOSITO, *et.al.*, 2007).

Nesse sentido, as cidades médias apresentam-se como lugares que atendem aos níveis de demanda de consumo mais elevados e especializados, proporcionando alterações nos papéis urbanos, nos padrões de interações espaciais entre as cidades, além das novas relações de articulação com o entorno.

A cidade de Dourados concentra, além da agroindústria, o principal centro de serviços ligado ao ensino superior e prestação de serviços médico-hospitalares da região. Exercendo, desse modo, importante centralidade, sobretudo na porção meridional de Mato Grosso do Sul, por meio de suas atividades econômicas relacionadas à agricultura, indústria, comércio e serviços. Pois de acordo com Castelo Branco:

A centralidade é [...] a principal característica dessa categoria de cidades, uma vez que nela se apóia o seu poder de articulação entre os diferentes níveis de centros urbanos, a sua atuação como centro de oferta de bens e serviços para a sua área de influência, e como nó de diferentes tipos de rede, funções que estão no cerne do conceito de centralidade (2006, p. 250).

Assim, desempenha os diversos papéis na rede urbana regional, nacional e internacional, exercendo o grau de especialização e diversificação econômica,

particularmente os relacionados à existência de educação, saúde, centros de consumo e lazer e informação, prestação de serviços etc.

Nesse sentido, não é possível pensar as cidades médias apenas por elas mesmas, mas sim por meio das diversas possibilidades de articulação entre as análises. Desse modo, o papel regional e a qualidade das interações espaciais mantidas com outras cidades e com o campo, assim como o papel que exerce e a posição que ocupa na rede urbana regional, e no sistema urbano brasileiro, são condicionantes que contribuem para a compreensão dessas cidades.

Desse modo, para que o desenvolvimento das pesquisas, que tenham como foco esse tema, seja de fato pertinente, é necessária a análise (dos três pontos) destacados por Corrêa:

Isso torna a tarefa mais difícil, mas por outro lado, permite a elaboração de um quadro teórico mais consistente, evidenciando a unidade da cidade como ponto funcional em uma dada rede urbana e como organização, em outra escala, do espaço interno (2007, p.25).

Assim, o debate envolvendo as cidades médias é complexo e gera discussões, contudo, torna-se imprescindível, uma vez que essas cidades desempenham papéis cada vez mais significativos na realidade urbana brasileira.

Sendo assim, destacamos neste capítulo fatores que comumente são importantes na análise. No entanto, a busca da conceitualização do termo “cidade média” não é considerada como “fim”, mas um meio de compreender as relações que determinam as dinâmicas socioespaciais verificadas na rede urbana brasileira.

Dessa forma, apresentamos no próximo capítulo uma análise empírica, como forma de verificar a dinâmica da cidade de Dourados, destacando fatores determinantes na sua conformação e sua importância na rede urbana regional, verificando seu papel articulador na definição das interações espaciais e a influência exercida no seu entorno.

Capítulo 3

**DOURADOS-MS SOB A ÓTICA DA OFERTA DE SERVIÇOS
DE SAÚDE (MÉDICO-HOSPITALAR) E
EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR**

3.1. O serviço de saúde em Dourados

*“É preciso que avancemos na compreensão de um conceito totalmente novo de saúde que combata não apenas a violência, a desnutrição e a tuberculose, mas que também promova a vida dos cidadãos.”
(GUIMARÃES, 2000, p.15)*

Ao longo da história do país é possível observar que o setor saúde nunca foi o foco principal das políticas públicas, embora houvesse em diferentes governos intervenções pouco eficazes para solucionar a problemática de atendimento a sociedade de baixa renda.

Um dos marcos importantes no setor saúde do país remete a VIII Conferência Nacional de Saúde de 1986, que discutiu o tema – Democracia é Saúde – no qual envolveu diversos representantes da sociedade civil, políticos, intelectuais e profissionais da saúde. Esta conferência propôs a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que foi implantada de forma gradual no país, mas foi com a Constituição de 1989, que definiu a saúde como “direito de todos e dever do Estado”, que se ampliaram as discussões e ações a este setor.

Embora, o SUS seja um sistema de atendimento a necessidade da população de baixa renda observa-se que o país apresenta dificuldades para assegurar este direito, ainda que exista um orçamento significativo ao setor, políticas públicas e aparelhos modernos, o que se observa é a dificuldade do governo de facilitar o acesso à saúde.

Aliado a este e demais fatores como queda na qualidade dos serviços de saúde públicos, a privatização de algumas funções deste setor, além da consolidação do capital financeiro no país, tem-se a expansão do sistema privado de saúde.

Atualmente, observa-se a ampliação do setor privado de saúde nos atendimentos de média e alta complexidade, promovendo atração de usuários as localidades em que estão inseridos.

A dificuldade ao acesso à saúde, juntamente as diversas dinâmicas envolvidas, promovem alterações na constituição da rede urbana, por meio da procura ao atendimento médico e hospitalar, tanto no setor de serviços públicos como privados.

Assim, vale destacar que esses fluxos materiais e imateriais apenas se consolidam e ampliam-se devido à concentração de diversos serviços, principalmente, de média e alta complexidade em determinados locais.

As cidades médias brasileiras já concentram serviços de saúde de média e alta complexidade, antes apenas encontrados nos grandes centros urbanos. Esta particularidade

oferece suporte para o consumo desse e demais serviços ao mesmo tempo em que se observa a centralização desses fluxos.

Neste sentido, este capítulo traz alguns elementos que possibilitam compreender a dinamicidade de Dourados no cenário regional além das alterações no espaço intra-urbano, por meio da oferta dos serviços de saúde.

Pois a procura pelo acesso médico e os demais serviços ligados à saúde exerce um importante papel na produção do espaço urbano, haja vista que os serviços de saúde na cidade apresentam além da centralização desses equipamentos, a presença de

[...] Mascates, restaurantes, terminais de ônibus, pontos de táxi, estações de metrô, enfim, toda uma gama de atividades existentes em virtude dos serviços de saúde faz dos seus arredores o que muitos denominam de “corredor sanitário”. Por aí convivem pacientes rejeitados em outros serviços e que circulam horas pela cidade à procura de atendimento. É a cidade das filas, das dificuldades, carências, denúncias de queda do padrão de atendimento, risco de infecção hospitalar, demora na marcação de consultas, falta de recursos nas emergências médicas. (GUIMARÃES, 2000, p.22)

Embora as cidades médias exerçam atração de pessoas, embasadas num discurso de melhor serviço de saúde, estas muitas vezes não conseguem sanar de maneira satisfatória as demandas locais.

Ou seja, ao mesmo tempo em que se pauta o discurso de que as cidades médias oferecem melhores qualidades de serviços, em comparação às demais cidades de seu entorno, é contraditório que apresente problemas de atendimento básico para a população local.

Sobre a problemática de atendimento das demandas sociais por saúde, Guimarães argumenta que

[...] a oferta e a demanda por serviços obedecem a lógicas diferentes de compreensão da saúde. De um lado, a saúde como objeto técnico inserido no tecido urbano, ocupando parcelas do solo como equipamento urbano, é a própria materialidade da compreensão que a medicina social tem do que vem a ser o trabalho do médico, o cidadão, a vida urbana e a própria cidade. Por sua vez, esta racionalidade técnica é vista pela população na perspectiva das carências. (2000, p.19)

Dentre os problemas encontrados na oferta desses serviços, destaca-se o papel do Estado como um dos agentes sociais participativos desse processo, embora seja válido salientar que de acordo com Guimarães outros agentes e grupos de interesses estão envolvidos na rede da saúde, atuando de forma significativa.

Para o referido autor:

A rede de saúde é um meio de produção de um território reticular, um sistema interconectado que funciona por meio da circulação de pessoas, mercadorias ou informações. Mas o sentido da rede não está dado, é uma questão em aberto. Não se trata só de uma rede de equipamentos conectados, mas de um conjunto de atores que a frequentam buscando um objetivo ou cumprindo uma tarefa bem localizada territorialmente. Por intermédio de nós que demarcam a posição dos atores sociais (hospitais, unidades básicas de saúde e locais de aglomeração da população circunscrita à área de exercício do poder médico) a rede é o meio e o fim de múltiplas relações de controle, de vizinhança, de distanciamento e de aproximação que criam e recriam lugares. (2000, p.24)

As múltiplas relações e interações espaciais que se estabelecem no contexto regional e no espaço intra-urbano, a partir da oferta de serviços de saúde, devem ser vistas como parte “integrante da existência (e reprodução) e do processo de transformação social e não como puros e simples deslocamentos de pessoas, mercadoria, capital e informação no espaço” (CORRÊA, 1997, p.280).

Analisar a saúde como uma atividade econômica, possibilita compreender a complexidade que envolve o sistema de saúde, desde as políticas públicas até investimentos de empresários desse setor. Assim, o sistema de saúde compreende uma teia de relações complexas que se estende desde a geração de empregos, dinâmica das indústrias de medicamentos, materiais e equipamentos ligados ao atendimento do setor e a configuração das interações espaciais no espaço regional.

O estado de Mato Grosso do Sul de acordo com os dados do CNES, possui um total de 3284 estabelecimentos de saúde, sendo que Dourados representa 7,33% destes estabelecimentos, um número significativo quando observamos a participação dos demais municípios que variam de 0,09% à 4,87%, com exceção da capital do estado, Campo Grande, que representa 35,26% do total, como podemos observar no **Quadro 3**.

QUADRO 3 – MATO GROSSO DO SUL (SET.2010)

TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE CADASTRADOS NO CNES

Município	Total Estab.	Município	Total Estab.	Município	Total Estab.
Jaraguari	3	Tacuru	10	Caarapó	27
Caracol	4	Porto Murtinho	11	Amambai	28
Japorã	4	Santa Rita do Pardo	11	Bela Vista	30
Figueirão	4	Inocência	11	Fátima do Sul	30
Novo Horizonte do Sul	5	Guia Lopes da Laguna	12	Ivinhema	31
Rochedo	6	Pedro Gomes	12	Costa Rica	32
Laguna Carapã	6	Itaporã	12	Maracaju	32
Alcinópolis	6	Anaurilândia	13	Rio Verde de Mato Grosso	32
Corguinho	6	Itaquiraí	13	Aparecida do Taboado	32
Juti	6	Dois Irmãos do Buriti	13	Rio Brillhante	37
Vicentina	6	Nova Alvorada do Sul	13	Jardim	38
Bodoquena	7	Sonora	14	Bataguassu	38
Douradina	7	Eldorado	14	São Gabriel do Oeste	39
Bandeirantes	8	Paranhos	16	Sidrolândia	39
Ladário	8	Gloria de Dourados	16	Chapadão Do Sul	41
Sete Quedas	8	Bonito	17	Coxim	47
Taquarussu	8	Nioaque	17	Cassilândia	49
Angélica	9	Camapuã	18	Naviraí	51
Antonio João	9	Batayporã	18	Ponta Porã	65
Aral Moreira	9	Anastácio	19	Paranaíba	93
Jateí	9	Água Clara	20	Corumbá	94
Terenos	10	Ribas do Rio Pardo	21	Aquidauana	99
Coronel Sapucaia	10	Mundo Novo	21	Nova Andradina	118
Rio Negro	10	Deodápolis	22	Três Lagoas	160
Iguatemi	11	Brasilândia	23	Dourados	241
Selviria	13	Miranda	24	Campo Grande	1158
Total de estabelecimentos: 3284					

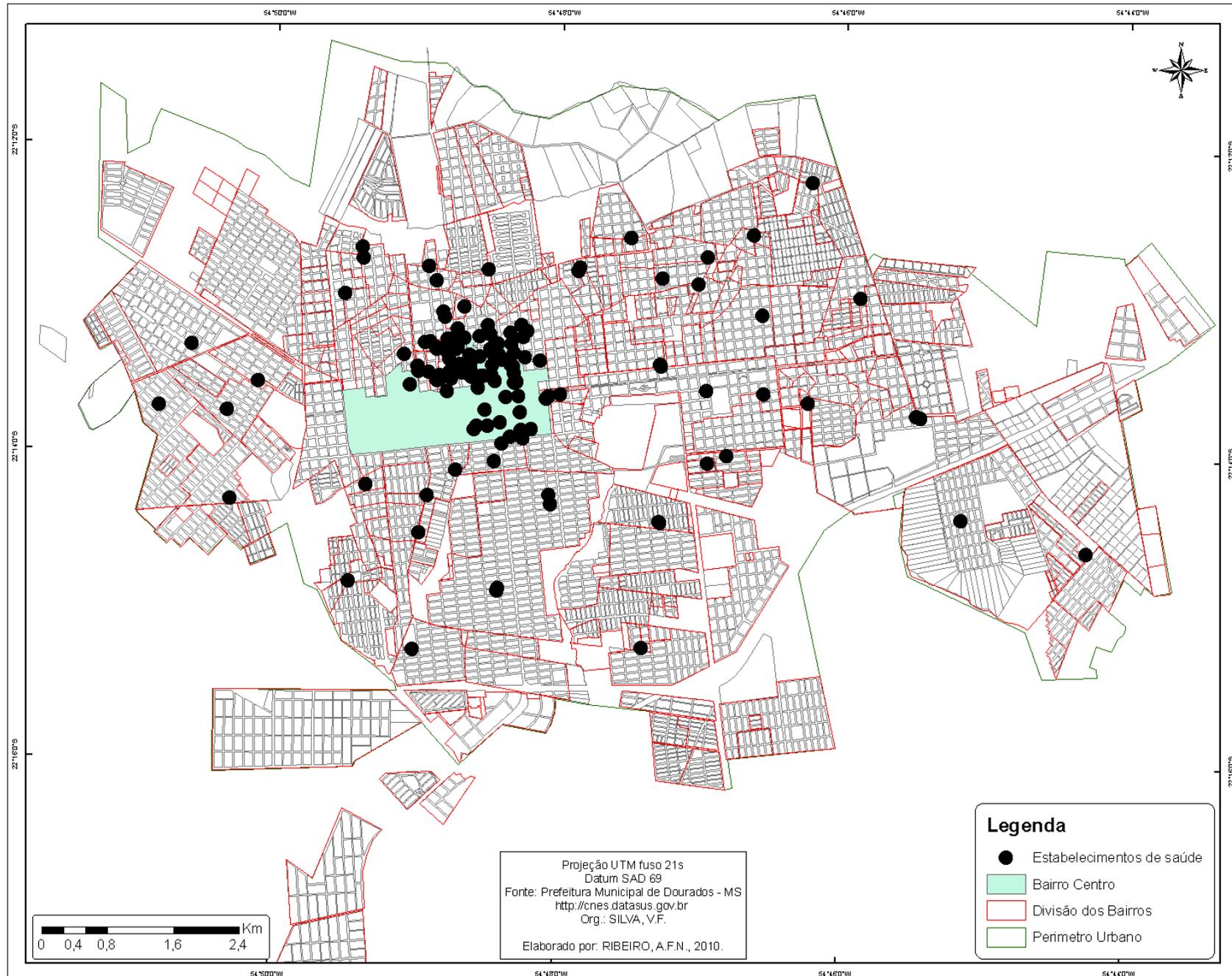
FONTE: <http://cnes.datasus.gov.br> > Acesso em 29 de dezembro de 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Os dados do CNES nos permitem observar que no estado de Mato Grosso do Sul há uma concentração dos serviços de saúde na capital do estado, diminuindo em direção ao interior. Observa-se que com exceção da capital – Campo Grande - a cidade que apresenta maior número de estabelecimentos de saúde é Dourados, com um total de 241 estabelecimentos (**Mapa 6 e Anexo B**), apresentando-se como referência regional em oferta de serviços de saúde.

MAPA 6- DOURADOS-MS (2010)

LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO INTERIOR DA CIDADE



Dentre os estabelecimentos de saúde no estado de Mato Grosso destacamos a presença dos hospitais, ressaltando novamente a participação do município de Dourados. Pois, ao consideramos o número total de hospitais que é de 121 entre Hospital Geral e Especializado, percebemos que Dourados concentra 6,61% dos hospitais do estado, número expressivo se comparado a outros municípios que não ultrapassam a 2,47%; no entanto Campo Grande merece destaque com 19% dos hospitais da região. Podemos observar no **Quadro 4 e 5**, a distribuição dos hospitais no estado de Mato Grosso do Sul. (ver **Anexos C e D**)

QUADRO 4 – MATO GROSSO DO SUL (2010)

TOTAL DE HOSPITAL GERAL

Município	Total	Município	Total	Município	Total
Campo Grande	14	Anastácio	1	Inocência	1
Dourados	7	Anaurilândia	1	Itaporã	1
Três Lagoas	3	Angélica	1	Itaquiraí	1
Aquidauana	3	Antônio João	1	Jardim	1
Naviraí	3			Jateí	1
Ponta Porã	3	Aral Moreira	1	Juti	1
Amambaí	2	Bataguassu	1	Ladário	1
Aparecida do Taboado	2	Paranaíba	2	Laguna Carapã	1
Cassilândia	2	Batyporã	1	Maracaju	1
Costa Rica	2	Bela Vista	1	Nioaque	1
Coxim	2	Bodoquena	1	Nova Alvorada do Sul	1
Deodápolis	2	Bonito	1	Novo Horizonte do Sul	1
Fátima do Sul	2	Brasilândia	1	Paranhos	1
Iguatemi	2	Caarapó	1	Pedro Gomes	1
Ivinhema	2	Camapuã	1	Porto Murtinho	1
Miranda	2	Caracol	1	Ribas do Rio Pardo	1
Mundo Novo	2	Chapadão do Sul	1	Rio Brilhante	1
Nova Andradina	2	Coronel Sapucaia	1	Rio Negro	1
Paranaíba	2	Corumbá	1	Selviria	1
Rio Verde de Mato Grosso	2	Eldorado	1	Sidrolândia	1
São Gabriel do Oeste	2	Figueirão	1	Sonora	1
Sete Quedas	2	Glória de Dourados	1	Tacuru	1
Água Clara	1	Guia da Laguna	1	Vicentina	1
Total no estado: 110					

FONTE: CNES. www.cnes.datasus.gov.br > acessado em 29 dezembro de 2010.

Org.: SILVA, V. F. (2010)

QUADRO 5 – MATO GROSSO DO SUL (2010)

TOTAL DE HOSPITAL ESPECIALIZADO

Município	Total
Campo Grande	9
Dourados	1
Paranaíba	1
Total no estado	11

FONTE: CNES. www.cnes.datasus.gov.br > acessado em 29 dezembro de 2010.

Org.: SILVA, V. F. (2010)

Desta forma, observa-se que as atividades ligadas ao setor da saúde criam novas articulações, produzindo fluxos de capital e pessoas, não somente nos deslocamentos dos usuários até as unidades de atendimento, mas também de profissionais especializados. Ou seja, este processo também altera a própria divisão social, técnica e territorial do trabalho no setor da saúde.

O **Quadro 6**, apresenta o número de pessoal vinculado aos serviços de saúde de Dourados nos setores público e privado, além do percentual de profissionais por habitantes.

QUADRO 6 – DOURADOS-MS (DEZ.2010)

RECURSOS HUMANOS (VÍNCULOS) SEGUNDO CATEGORIAS SELECIONADAS

Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/ 1.000 hab	Prof.SUS/ 1.000 hab
Médico	1.322	1.062	260	7,0	5,6
Anestesiata	111	79	32	0,6	0,4
Cirurgião Geral	64	52	12	0,3	0,3
Clínico Geral	418	390	28	2,2	2,1
Gineco Obstetra	106	78	28	0,6	0,4
Médico de Família	44	44	-	0,2	0,2
Pediatra	88	72	16	0,5	0,4
Psiquiatra	14	12	2	0,1	0,1
Radiologista	42	26	16	0,2	0,1
Cirurgião Dentista	132	108	24	0,7	0,6
Enfermeiro	146	133	13	0,8	0,7
Fisioterapeuta	70	44	26	0,4	0,2
Fonoaudiólogo	18	16	2	0,1	0,1
Nutricionista	12	11	1	0,1	0,1
Farmacêutico	54	37	17	0,3	0,2
Assistente Social	14	14	-	0,1	0,1
Psicólogo	36	26	10	0,2	0,1
Auxiliar de Enfermagem	355	315	40	1,9	1,7
Técnico de Enfermagem	378	318	60	2,0	1,7

FONTE: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

ORG.: Caderno de Informações de Saúde-Secretaria Executiva - Ministério da Saúde.

De acordo com os padrões internacionais, o nível adequado de oferta de médicos por habitantes deveria ser acima de 1 por mil habitantes e a oferta de enfermeiros deveria ser maior que a de médicos, no entanto o que ocorre é o fato de que grande parte dos trabalhos de enfermagem são realizados por técnicos e auxiliares, propiciando um desequilíbrio na distribuição por habitante.

Este fato pode ser observado nos dados de Dourados, no **Quadro 6**, embora o percentual de profissionais por habitantes seja significativo se comparados ao padrão

internacional, nota-se que o número de médicos é superior aos de enfermeiros e o mesmo ocorre com o total de auxiliares e técnicos.

Com relação às despesas totais por habitantes, na área da saúde, em Dourados, quase dobrou durante o período de 2006 a 2009. O **Quadro 7**, mostra o aumento de transferências do SUS³² por habitantes. Um dos motivos que podem estar associados a este aumento no orçamento se deve ao atendimento de pacientes de outras localidades que buscam estes serviços.

QUADRO 7 – DOURADOS (2006-2009)
ORÇAMENTO PÚBLICO-SAÚDE

Dados e Indicadores	2006	2007	2008	2009
Despesa total com saúde por habitante (R\$)	325,68	397,24	566,22	584,11
Despesa com recursos próprios por habitante (R\$)	121,30	165,93	212,41	199,33
Transferências SUS por habitante	210,52	251,63	355,55	432,32
% despesa com pessoal/despesa total	54,2	52,6	55,2	54,7
% despesa com investimentos/despesa total	2,5	2,9	2,1	0,3
% transferências SUS/despesa total com saúde	64,6	63,4	62,8	74,0
% de recursos próprios aplicados em saúde (EC 29)	19,1	21,2	23,0	21,4
% despesa com serv. terceiros - pessoa jurídica /despesa total	34,1	31,1	21,1	24,0
Despesa total com saúde	60.692.988,96	72.244.778,94	106.223.287,50	110.842.541,15
Despesa com recursos próprios	22.604.209,12	30.177.692,61	39.848.589,49	7.825.845,88
Receita de impostos e transferências constitucionais legais	118.223.961,51	142.083.940,10	173.480.546,57	176.690.597,06
Transferências SUS	39.232.705,78	45.764.268,54	66.701.892,40	82.037.527,06
Despesa com pessoal	32.873.032,83	38.008.605,95	58.596.158,26	60.638.666,17

FONTE: SIOPS de 24/05/2010 - Caderno de Informações de Saúde – Ministério da Saúde.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Embora não tenha sido possível o acesso a dados mais precisos do perfil de usuários que comprovem que o aumento dessas despesas esteja atrelado ao papel fomentador de serviços de saúde, é notório observar nos estacionamento dos hospitais, clínicas, pontos de ônibus e até mesmo na rodoviária, a quantidade de pessoas de outros municípios que vêm à cidade, à procura de atendimento médico.

De acordo com entrevistas realizadas com responsáveis pela administração dos hospitais³³, a influência de Dourados abrange uma faixa de aproximadamente 37

³² O Sistema Único de Saúde- SUS é o conjunto de ações e serviços de saúde prestados à população e que são pagos com recursos públicos e contribuições sociais.

³³ As entrevistas foram realizadas no ano de 2008 e 2010 junto aos coordenadores do Hospital Evangélico (Unidades Hospital da Vida e Hospital da Mulher), Hospital Universitário e administradora do Hospital Santa Rita.

municípios do sul do estado de Mato Grosso do Sul, considerando também o estado do Paraná e dos países de fronteira Paraguai e Bolívia, além do atendimento da população indígena local.

Os serviços de saúde reforçam o papel de centralidade de Dourados, pois cerca de 60% dos atendimentos realizados somente nos hospitais são de usuários de outros municípios, que se deslocam, diariamente ou mensalmente, de acordo com o serviço buscado (que varia desde consultas de rotina a tratamentos mais especializados).

A cidade de Dourados configura-se, neste contexto, como concentradora de serviços de baixa, média e alta complexidade, classificados de acordo com a orientação da Organização Mundial de Saúde em postos de saúde, unidade mista, policlínica, pronto-socorro e hospital.

Os **Quadros 8 e 9** (elaborados a partir de dados do CNES) nos permitem verificar os estabelecimentos de saúde, segundo os níveis de complexidade existentes em Dourados, com destaque para atendimentos de médio e alta complexidade, o que reforça a centralidade de Dourados como local de oferecimento de serviço de saúde especializado.

QUADRO 8 – DOURADOS (JUL.2010)

TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE SEGUNDO NÍVEL DE COMPLEXIDADE

Descrição de nível de complexidade	Total
Alta HOSP/AMB-Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos de alta complexidade no âmbito hospitalar e ou ambulatorial	4
03-Média - M2 e M3-Estabelecimento de Saúde ambulatorial que realiza procedimentos de Média Complexidade definidos pela NOAS como de 2º nível de referência - M2. e /ou de 3º nível de referência – M3	114
04-Alta AMB-Estabelecimento de Saúde ambulatorial capacitado a realizar procedimentos de Alta Complexidade definidos pelo Ministério da Saúde	18
02-Média - M1-Estabelecimento de Saúde ambulatorial que realiza procedimentos de Média Complexidade definidos pela NOAS como de 1º nível de referência – M1	36
06-Média - M2 e M3-Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos previstos nos de níveis de hierarquia 02 e 03, além de procedimentos hospitalares de média complexidade. Por definição enquadram-se neste nível os hospitais especializados	2
05-Baixa - M1 e M2-Estabelecimento de Saúde que realiza além dos procedimentos previstos nos níveis de hierarquia 01 e 02, atendimento hospitalar, em pediatria e clínica médica, partos e outros procedimentos hospitalares de menor complexidade em clínica médica, cirúrgica, pediatria e ginecologia/obstetrícia	1
07-Média - M3-Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos hospitalares de média complexidade. Realiza procedimentos previstos nos estabelecimentos de níveis de hierarquia 02 e 03, abrangendo SAD ambulatorial de alta complexidade	2
01-PAB-PABA-Estabelecimento de Saúde ambulatorial que realiza somente Procedimentos de Atenção Básica –PAB e ou Procedimentos de Atenção Básica Ampliada definidos pela NOAS	3
TOTAL	180

FONTE: <http://cnes.datasus.gov.br> >Acesso em 20 jul. 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

QUADRO 9 – DOURADOS (SET.2010)

TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR TIPO CADASTRADOS CNES

DESCRIÇÃO	TOTAL
Centro de saúde/unidade básica	32
Policlínica	3
Hospital geral	7
Hospital especializado	1
Consultório isolado	84
Clínica especializada/ambulatório de especialidade	33
Unidade de apoio diagnose e terapia (SADT - isolado)	18
Unidade móvel de nível pré-hosp - urgência/emergência	2
Farmácia popular municipal Lia Beatriz P. Mello	1
Unidade de vigilância em saúde	2
Central de regulação de serviços de saúde	1
Secretaria de saúde	1
Centro de atenção psicossocial	2
Unidade de atenção à saúde indígena	4
TOTAL	191

FONTE: <http://cnes.datasus.gov.br> >Acesso em 21 de setembro de 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Dentre os estabelecimentos, divididos pelos níveis de complexidade de atendimentos (**Quadro 9**), há uma significativa presença de consultórios isolados e clínicas especializadas de caráter privado. No que se refere à gestão destes estabelecimentos, apresenta-se um quadro de: 06 entidades beneficentes sem fins lucrativos, 129 empresas privadas, 56 administração direta da saúde (MS, SES e SMS³⁴), 01 cooperativa (clínica de fisioterapia da UNIGRAN) e 01 fundação privada com o serviço de saúde bucal.

De maneira mais detalhada, estão divididos em: 66 estabelecimentos de pessoa física com fins lucrativos, 34 de pessoa jurídica com fins lucrativos, 28 privado, 01 pública federal, 53 estabelecimentos públicos nível municipal, 08 privados sem fins lucrativos e 01 filantrópica

O aumento dos estabelecimentos privados no Brasil é uma tendência que pode estar atrelada a diversos fatores em especial a precarização dos serviços de saúde, por meio da corrupção na gestão das verbas pelos governos de diferentes níveis e da falta de políticas verdadeiramente eficientes que atendam aos preceitos constitucionais que estabelecem a saúde como direito de todos os cidadãos brasileiros.

³⁴ As siglas citadas referem-se ao Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria Municipal da Saúde.

A respeito da ampliação do setor privado de saúde no contexto nacional, Ramires (2007) argumenta que o:

[...] maior dinamismo econômico de muitas cidades médias e a precarização dos serviços de saúde públicos têm elevado ao crescimento do setor privado, com o surgimento de clínicas particulares, cooperativas médicas e planos de saúde”. (p.173)

De tal modo, Dourados destaca-se como pólo prestador de serviços de saúde de alta e média complexidade, com significativa participação do setor privado na oferta de serviços ambulatoriais (**Quadro 10**), com atendimento das necessidades da população local além da sua região de influência.

QUADRO 10 – DOURADOS (DEZ.2009)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR TIPO DE CONVÊNIO SEGUNDO TIPO DE ATENDIMENTO PRESTADO EM DOURADOS

Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	6	4	1	2
Ambulatorial	59	96	4	86
Urgência	8	4	-	1
Diagnose e terapia	18	19	-	12
Vig. epidemiológica e sanitária	6			
Farmácia ou cooperativa	-	1	-	-

FONTE: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010 e Caderno de Informações de Saúde- Secretaria Executiva - Ministério da Saúde.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Embora o setor privado de saúde apresente significativo número de estabelecimentos, é válido ressaltar a participação da rede pública de saúde nos atendimentos realizados, principalmente, quando integram o serviço de urgência e de tratamentos imunobiológicos.

No que tange ao número de leitos hospitalares existentes no estado de Mato Grosso do Sul (ainda de acordo com o CNES) o estado apresenta um total de 6145 leitos, sendo 3992 com atendimento pelo SUS e 2153 atendimentos particulares (não ligados ao SUS).

Neste contexto, o município de Dourados representa 9,58% da oferta de leitos, totalizando 589 leitos, divididos em 379 com atendimento pelo SUS e 210 particulares (não ligados ao SUS) (ver **Quadro 11**).

QUADRO 11 – DOURADOS (SET. 2010)

TOTAL DE LEITOS HOSPITALARES

	Descrição	Existente total	SUS	Não ligados ao SUS
Cirúrgico	Buco maxilo facial	3	2	1
	Cardiologia	14	2	12
	Cirurgia geral	33	19	14
	Endocrinologia	5	0	5
	Gastroenterologia	12	4	8
	Ginecologia	20	14	6
	Nefrologiaurologia	8	4	4
	Neurocirurgia	13	7	6
	Oftalmologia	5	1	4
	Oncologia	10	4	6
	Ortopediatraumatologia	43	34	9
	Otorrinolaringologia	8	4	4
	Plástica	3	1	2
	Torácica	5	1	4
Total	182	97	85	
Clínico	AIDS	2	2	0
	Cardiologia	33	16	17
	Clínica geral	74	54	20
	Dermatologia	2	0	2
	Geriatrics	3	0	3
	Hansenologia	1	0	1
	Hematologia	6	4	2
	Nefrourologia	12	8	4
	Neonatologia	3	0	3
	Neurologia	11	7	4
	Oncologia	9	6	3
	Pneumologia	13	6	7
	TOTAL	169	103	66
Complementar	Unidade intermediária	6	6	0
	Unidade intermediária neonatal	10	10	0
	Unidade isolamento	6	4	2
	UTI adulto - TIPO I	13	0	13
	UTI adulto - TIPO II	29	29	0
	UTI pediátrica - TIPO I	2	0	2
	UTI pediátrica - TIPO II	6	6	0
	UTI neonatal - TIPO I	3	0	3
	UTI neonatal - TIPO II	13	10	3
Total	83	65	18	
Obstétrico	Obstetrícia cirúrgica	31	22	9
	Obstetrícia clínica	19	11	8
	TOTAL	50	33	17
Pediátrico	Pediatria clínica	64	56	8
	Pediatria cirúrgica	11	7	4
	TOTAL	75	63	12

Outras especialidades				
	Crônicos	11	5	6
	Psiquiatria	8	5	3
	Reabilitação	2	0	2
	Tisiologia	9	8	1
TOTAL	30	18	12	

FONTE: <http://cnes.datasus.gov.br> > Acesso em 21 setembro de 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Seguindo uma tendência mundial, observa-se no Brasil uma redução de 2,5% no total de leitos por mil habitantes, ou seja, um total de menos de 11214 leitos hospitalares, ficando abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde, entre, 2,5 a 3,0 leitos por habitantes.

Com base no **Quadro 11**, Dourados segue a tendência nacional com relação ao número total de leitos por habitantes, no entanto observa-se a maior participação do SUS na oferta destes leitos hospitalares, com relação ao setor privado.

Cabe destacar, que a oferta destes serviços tanto na esfera pública quanto no setor privado, desde os atendimentos de alta e média complexidade, oferecem elementos para que Dourados exerça cada vez mais atração de capital, técnica e de pessoas.

Assim, a diversidade em atividades ligadas aos serviços de saúde, materializam-se no espaço via interação de ... *fixos e os fluxos – que reforçam antigas hierarquias urbanas e criam novas articulações não necessariamente hierárquicas.* (RAMIRES, 2007, p.173)

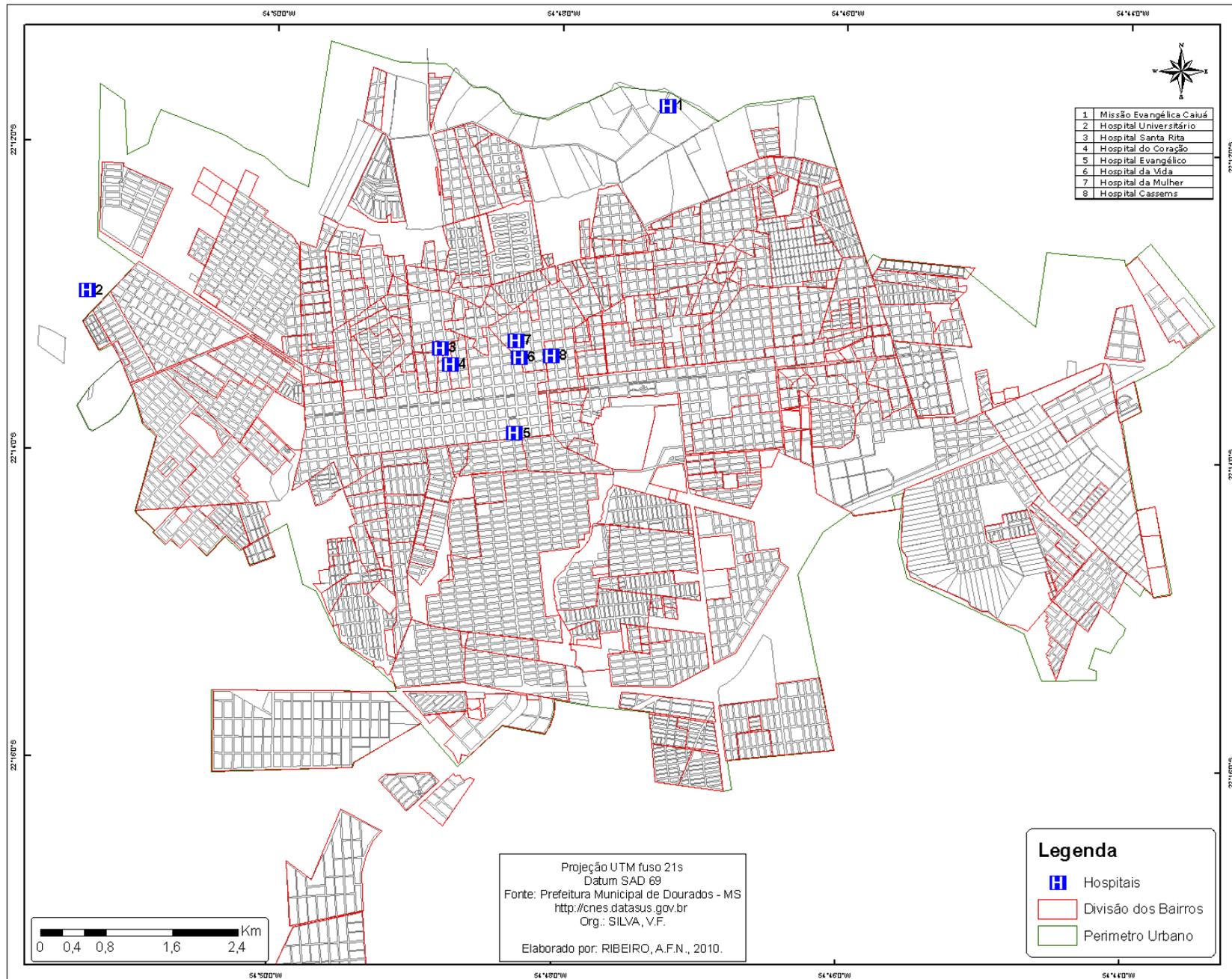
3.2. Hospitais de Dourados

As cidades médias denotam influência no contexto regional e na oferta de serviços de saúde, principalmente quando estão distantes dos maiores centros em excelência prestadores destes serviços. Neste sentido, essas cidades equipam-se de técnicas e de profissionais especializados para atender a uma demanda de usuários que abrange o seu entorno ou mesmo o interior do estado em que estão inseridos.

Apresentamos acima um esboço geral dos estabelecimentos de saúde localizados na cidade de Dourados, neste momento o enfoque será os hospitais (**Mapa 7**), já que estes são os principais responsáveis pelo fluxos de pessoas, entre usuários e profissionais da área da saúde, de informação, de capital e de técnica, interações estas que contribuem para a afirmação da importância de Dourados no contexto regional.

MAPA 7 – DOURADOS (2010)

LOCALIZAÇÃO DOS HOSPITAIS NO INTERIOR DA CIDADE



Desse modo, realizamos uma análise dos principais hospitais de Dourados com base nos dados levantados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos do Ministério da Saúde e em entrevistas (**Anexo E**), que reafirmaram a importância da cidade na oferta de serviços de saúde.

Como apontado anteriormente, Dourados conta com 05 hospitais na categoria geral que são: Hospital Evangélico Dr. Sra. Goldsby King (que conta as unidades do Hospital da Mulher e do Hospital da Vida); Hospital Universitário da UFGD; Hospital CASSEMS (unidade Dourados), Hospital Santa Rita Ltda. e Hospital da Missão Evangélica Caiuá. Conta ainda com uma unidade na categoria hospital especializado, ligado à cardiologia - Clínica São Camilo.

Na categoria de hospital especializado a Clínica São Camilo (**Foto 1**) destaca-se com a especialidade de cardiologia, com atendimento de demanda espontânea e referenciada, de usuários de Dourados e da região. Os atendimentos efetuados caracterizam-se, na maior parte, por meio de convênios particulares nos serviços ambulatoriais, urgência, SADT³⁵, internação (atendendo também pelo SUS).

FOTO 1 – Clínica São Camilo (Hospital do Coração) – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

³⁵ SADT refere-se aos procedimentos, como exames, por exemplo, que auxiliam na detecção e tratamento de doenças.

Dentre os serviços especializados ofertados estão os de atenção ao pré-natal, parto e nascimento, de cirurgia cardiovascular, de diagnóstico por imagem, de diagnóstico por laboratório clínico, de diagnóstico por métodos gráficos dinâmicos, de endoscopia, fisioterapia, hemoterapia e de urgências, além dos serviços de apoio como ambulância, central de esterilização de materiais, farmácia, lavanderia, necrotério, nutrição e dietética (S.N.D.) serviço de manutenção de equipamentos.

A Clínica São Camilo possui uma equipe com 92 profissionais, sendo que 33 pelo SUS (em que 28 são médicos e 05 são profissionais em outros cargos) e 59 profissionais não ligados ao SUS. No que diz respeito aos leitos, todos os 24 são particulares, divididos em 07 na cardiologia (04 cirúrgicas e 03 clínicos); 03 na neurocirurgia; 03 na torácica; 04 na cirurgia geral, além de 06 leitos na UTI adulto - Tipo I e 01 na UTI pediátrica -Tipo I. Além de contar com equipamentos considerados modernos e que são próprios da clínica

O Hospital Santa Rita Ltda (fundado no ano de 1973) (**Foto 2**), no total de atendimento, atinge aproximadamente 63% dos pacientes são advindos de outros municípios.

FOTO 2 – Hospital Santa Rita – – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

O perfil dos usuários que procuram o atendimento neste hospital é de poder aquisitivo médio (segundo informado nas entrevistas), por se tratar de um hospital particular. Assim os atendimentos efetuados, na maior parte, são através de convênios particulares.

Entre os serviços ofertados pelo Hospital Santa Rita, destacam-se a existência de setores médicos especializados de baixa, média e alta complexidade, com a presença de UTI adulto, UTI pediátrica e UTI Neonatal, clínica médica, cirurgia, obstetrícia e pediatria.

O Hospital Santa Rita conta com uma equipe de 153 profissionais não ligados ao SUS, que trabalham numa estrutura de 59 leitos, todos particulares, 10 salas de cirurgia e 07 leitos de UTI. Possui ainda, equipamentos em diagnóstico por imagem, manutenção da vida, métodos gráficos e ópticos e realiza a coleta seletiva de resíduos biológicos, químicos e comuns.

Outro hospital que atrai significativo fluxo de pessoas e capital é o Hospital da CASSEMS (Caixa de Assistência dos Servidores do Estado de Mato Grosso do Sul) (**Foto 3**) unidade Dourados, principalmente de servidores públicos do entorno, que se deslocam até a cidade para atendimento médico de alta e média complexidade.

FOTO 3 – Hospital da CASSEMS – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

O atendimento prestado é na maior parte realizado pelo plano de saúde do Hospital CASSEMS, além de particular, na área ambulatorial, internação e urgência. Conta com uma equipe de 81 profissionais não ligados ao SUS e com 49 leitos todos particulares, sendo que 4 são leitos de UTI adulto e 2 salas de cirurgia.

Entre os serviços próprios de apoio, esse hospital oferece central de esterilização de materiais, farmácia, lavanderia, necrotério, nutrição e dietética e serviços terceirizados como ambulância e manutenção de equipamentos.

No atendimento direto e especializado à saúde indígena, destaca-se o Hospital da Missão Caiuá (Missão Evangelista Caiuá) (**Foto 4**) entidade beneficente sem fins lucrativos, com um total de 41 profissionais ligados ao SUS, que atendem os serviços especializados: atenção ao paciente com tuberculose, serviço de atenção ao pré-natal, parto e nascimento, serviço de diagnóstico por imagem e de diagnóstico por laboratório clínico.

FOTO 4 – Hospital e Maternidade Indígena Porta da Esperança da Missão Caiuá – Dourados



FONTE: <http://www.ipb.org.br/>> Acesso em: Janeiro de 2011.

A Missão Evangélica Caiuá foi fundada em agosto de 1928, e tinha como objetivo inicial a expansão do evangelho, contudo ao conviver nas comunidades indígenas e observar as dificuldades enfrentadas, o missionário e fundador da missão o rev. Maxwell, percebeu que era necessário incluir em seu projeto o atendimento à saúde indígena.

Assim, no ano de 1963 foi inaugurado o Hospital e Maternidade Indígena Porta da Esperança da Missão Caiuá, com o objetivo de atender gratuitamente a população indígena, além dos funcionários da missão.

Este hospital oferece 74 leitos, com atendimento pelo SUS, de maneira contínua (24 horas), sendo que o plantão inclui sábado, domingo e feriados. Conta ainda com os serviços de apoio próprio como: ambulância, central de esterilização de materiais, farmácia, lavanderia, necrotério. Em equipamentos destaca-se: RAIO-X, ultrassom Doppler colorido, equipamento odontológico, berço aquecido, desfibrilador, reanimador pulmonar, respirador/ventilador.

O Hospital Universitário da UFGD (**Foto 5**) foi inaugurado em outubro de 2002, voltado ao ensino e pesquisa é totalmente credenciado pelo SUS, o que amplia a sua abrangência em atendimento para além da população local. A estrutura física do Hospital Universitário da UFGD – HU consiste numa área de 60.000 m² e 12.880 m² de construção horizontal, oferecendo atendimento em nível de atenção básica, média e alta complexidade como oftalmologia e nutrição parienteral e enteral, com uma equipe de 526 profissionais (521 ligados ao SUS, 230 médicos e 291 outros profissionais) e 05 profissionais não ligados ao SUS. O hospital possui 114 leitos, divididos em 06 leitos de UTI pediátrica - Tipo II e 09 leitos UTI adulto - Tipo II, todos os leitos são pelo SUS.

FOTO 5 – Hospital Universitário da UFGD – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

Atende especialidades médicas em **consulta**: Cardiologia, Cirurgia Cabeça e Pescoço, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Vascular, Endocrinologia, Fonoaudiologia, Gastroenterologia, Hematologia, Hebiatria, Infectologia, Nefrologia, Neurologia, Neurocirurgia, Neuropediatria, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Proctologia, Reumatologia e Urologia. **Internação**: Anestesia, Cardiologia, Cirurgia Cabeça e Pescoço, Cirurgia Geral, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Vascular, Endocrinologia, Fonoaudiologia, Gastroenterologia, Hematologia, Nefrologia, Neurologia, Neuropediatria, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Psiquiatria, Proctologia, Reumatologia, Urologia. **Exames especializados**: Colonoscopia, Endoscopia, Ecocardiografia, Ultrassonografia, Retosigmoidoscopia e Radiologia.

O Hospital Universitário atende pacientes do estado de Mato Grosso do Sul, que são encaminhados via secretaria municipal de saúde. É notório observar no estacionamento a presença de muitas ambulâncias de outras localidades com distâncias superiores a 150 km de Dourados.

Sem dúvida, ao analisar os serviços de saúde de Dourados, faz-se necessário considerar o hospital que constitui o fluxo intenso de pessoas, capital, informação. Desse modo, nos reportamos ao Hospital Evangélico Dr. e Sr^a Goldsby King (fundado em 15 de novembro de 1946, sendo de propriedade da Igreja Presbiteriana do Brasil) (**Foto 6**), com cerca de 12.000 m² de área, sendo mantido e administrado pela entidade Associação Beneficente Douradense, no ano de 2009 passou administrar os Hospitais do Trauma e da Mulher, que atualmente são unidades do Evangélico.

FOTO 6 – Hospital Evangélico Dr. e Sr^a Goldsby King – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

Este hospital atuou durante alguns anos como hospital público, atualmente oferece atendimento particular nos serviços ambulatoriais, internação, SADT e urgência, nos planos de saúde privado e no plano de saúde – SUS no atendimento de urgência, internação e ambulatorial.

De acordo com informações fornecidas em entrevista, este hospital atende mensalmente aproximadamente 250 pacientes de outros municípios. Contudo, ao considerar os atendimentos realizados no Pronto Socorro, este número salta para 290 por mês, todos estes se enquadram como demanda espontânea³⁶.

O Hospital Evangélico Dr. e Sr^a Goldsby King destaca-se como complexo hospital do estado de Mato Grosso do Sul, ofertando desde 1999, por meio do Centro de Tratamento de Câncer de Dourados (**Foto 7**), os serviços de quimioterapia, radioterapia, braquiterapia, além do atendimento hospitalar especializado.

³⁶ Entendemos como demanda espontânea os usuários que buscam os serviços de saúde de maneira direta, não solicitando encaminhamento via secretaria municipal de saúde.

FOTO 7 – Centro de Tratamento de Câncer de Dourados (2011)



FONTE: <http://www.douradosagora.com.br/> > Acesso em: janeiro de 2011.

Possui uma estrutura de 177 leitos, além de uma equipe de 798 profissionais, sendo 328 médicos e 463 profissionais (ligados ao SUS) e 07 profissionais não ligados ao SUS. Oferece serviços de apoio em ambulância, central de esterilização de materiais, farmácia, lactário, lavanderia, necrotério, nutrição e dietética, serviço de manutenção de equipamentos e serviço social.

Dentre as especialidades médicas ofertadas destacam-se, Anatomia Patológica, Anestesiologista, Cancerologista, Cabeça e Pescoço, Cardiologia, Cirurgiã Dentista, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Dermatologia, Ecocardiograma, Farmacêutico Bioquímico, Fonoaudiologia, Gastroenterologia, Ginecologia, Obstetrícia, Hematologia, Infectologia, Nefrologia, Neonatologia, Neurocirurgia, Nutricionista, Odontologia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Otorrinolaringologista, Pneumologista, Pediatria, Proctologia, Psiquiatria, Psicologia, Radiologia, Radioterapia, Urologista, Ultrasonografia e Quimioterapia.

O hospital oferece clínicas especializadas, Colangiografia e Papilotomia Retrógrada, Eletrocardiograma, Eletroencefalograma, Espirometria, Laboratoriais, Litotrisia Extracorpórea, Raios-X, Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada, Ultra-Som, Vectoeletronistagmografia, Vídeo Artroscopia, Vídeo

Colonoscopia, Vídeo Endoscopia e Vídeo Laparoscopia. Além de contar com setores médicos especializados como: UTI, UTI Neonatal, Unidade Cardiológica e Centro Cirúrgico, possui ainda, serviços auxiliares de Estética Facial e Podologia, área para reuniões alternativas e recreação, Fisioterapia, Acompanhamento Psicológico e Jurídico e Serviço de Capelania³⁷, atendendo, desse modo, baixa, média e alta complexidade.

Também vale destacar a Unidade Hospitalar da Mulher (**Foto 8**) ligada ao Hospital Evangélico que atende a população de menor poder aquisitivo. Possui uma equipe formada por 229 profissionais, sendo 120 médicos, 107 profissionais vinculados ao SUS e 02 profissionais não ligados ao SUS. Todos os serviços ambulatoriais, internação, SADT e urgência são realizados por meio do SUS, com uma estrutura de 56 leitos.

FOTO 8 –Hospital da Mulher – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

Conta com 10 leitos UTI neonatal - Tipo II, 10 leitos unidade intermediária neonatal e 02 leitos de isolamento. Nos serviços de apoio destaca-se pelo banco de leite, central de esterilização de materiais, farmácia, lactário, necrotério, nutrição e dietética, serviço de manutenção de equipamentos.

³⁷ O serviço de capelania destina-se ao atendimento espiritual de pacientes internados ou em tratamento ambulatorial e de seus familiares.

Seguindo a mesma estrutura o antigo Hospital do Trauma, agora está sob administração do Hospital Evangélico Dr. e Sr^a Goldsby King passando a ser Hospital Evangélico Dr. e Sr^a Goldsby King unidade Hospital da Vida (**Foto 9**).

FOTO 9 –Hospital da Vida – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

O perfil dos pacientes desse hospital é, em grande parte, de baixa renda, atendendo tanto à demanda espontânea, como referenciada e todos com convênio pelo SUS. A equipe de profissionais é constituída por 315 profissionais, sendo 198 médicos e 116 demais profissionais ligados ao SUS, sendo que apenas 01 profissional não está ligado ao SUS.

Embora Dourados seja referência regional em serviços de saúde, observamos também que não consegue sanar as fragilidades internas, ou seja, grande parte da população de baixa renda sofre com a falta e a dificuldade de atendimento.

Lembrando ainda que recentemente, por meio da operação Uragano³⁸ da Polícia Federal, diversas irregularidades foram apresentadas na administração municipal de saúde de Dourados, expondo desvios de verbas federais vindas do SUS.

³⁸ A Operação Uragano (furacão em italiano) foi realizada no primeiro de setembro de 2010, pela Polícia Federal de Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados, que efetuou a prisão de 28 pessoas (incluindo a primeira-dama, vice-prefeito, e 9 dos 12 vereadores, secretários municipais, servidores e empresários)

Desse modo, advertimos sobre a necessidade de cuidado ao analisar as cidades médias, não entendê-las apenas sob a perspectiva de local de qualidade de vida (saúde, educação, habitação, emprego etc.), mas também como local de contradição socioeconômica e espacial.

Desta forma, essas dinâmicas possibilitam alterações nos papéis e funções de Dourados, implicando em uma redefinição do espaço urbano, por meio das interações espaciais.

Sobre o papel de atração tanto de capital, técnicas, pessoas e informações, com direção as cidades médias, Ramires argumenta:

Verificam-se, em muitas cidades médias, um crescimento do número e diversidade dos serviços de saúde, além do aumento da densidade técnica em procedimentos e equipamentos sofisticados. Os referidos serviços de alta complexidade concentram-se em cidades de grande porte, produzindo fluxos de pessoas, produtos e informação que reforçam o papel polarizador das atividades econômicas dessas localidades. (RAMIRES, 2007, p.173)

A dinamicidade que caracteriza Dourados no contexto regional extrapola o caráter estritamente econômico. Assim, muitas são as possibilidades de entender as várias dinâmicas que regem e que estimulam a funcionalidade de Dourados regionalmente. Contudo, a oferta dos serviços médico-hospitalares ganha cada vez mais destaque no âmbito das relações e da consolidação da importância de Dourados.

3.3. Os serviços de educação: o ensino superior em Dourados

Dentre as diversas variáveis apontadas para entender a importância das cidades médias no contexto regional, sem dúvida os serviços de educação, especialmente o ensino superior, merecem destaque, devido ao poder de atração que exerce, impulsionando fluxos de pessoas, de informação e de técnica.

Os fluxos estabelecidos, aliados a outras dinâmicas, denotam singularidade à cidade, reforçando seus papéis no âmbito regional.

incluindo o prefeito da cidade de Dourados. Entre as acusações estão formação de quadrilha, corrupção e direcionamento de licitações.

A cidade de Dourados destaca-se no contexto regional pela concentração dos serviços de saúde (conforme já apontado) e educação superior. Esses serviços atraem significativo contingente populacional da região e até mesmo de outras regiões do país.

A partir da década de 1980, com a concentração econômica em alguns ramos do setor terciário, ampliou-se a difusão dos serviços especializados nas cidades médias, promovendo a

expansão territorial e a multiplicação das redes de estabelecimentos comerciais e de serviços, gerando, nesse caso, descentralização espacial dos capitais comerciais e de serviços de grande porte, que passaram a abranger maior parte do território brasileiro. (BELTRÃO SPOSITO, 2007, p.55)

A difusão dos serviços especializados para o interior do país em direção às cidades menores e estratégicas, do ponto de vista da capacidade de polarizar mercados e consumidores regionais, provocou mudanças na organização do setor de ensino superior e consequentemente nas formas de consumo, além de provocar alterações na estruturação urbana dessas cidades.

Dessa forma, conhecer a expansão do consumo e suas formas, assim como a intensidade, qualidade e natureza dos fluxos de matéria e de informação, parece importante para indicar a gama das relações, sejam elas interurbanas ou entre campo e cidade, e de um leque de novas relações entre cidade e o campo, assim como novas formas de organização interna das cidades. (BELTRÃO SPOSITO, 2007, p.128)

Dentre as possíveis análises sobre os papéis da cidade de Dourados, o consumo se estabelece como elemento importante, pois as relações das e nas cidades médias não podem ser entendidas *per si*, mas sim nas suas relações com as outras cidades que irão definir suas dinâmicas.

Assim, ao analisarmos o **Quadro 12**, que mostra a distribuição das instituições de ensino superior (IES) no estado de Mato Grosso do Sul, observa-se um movimento de interiorização das instituições com destaque à participação das instituições privadas, reforçando a consolidação do setor privado no consumo do ensino superior, que no ano de 2008 já representava 68% das matrículas em todo o Brasil.

QUADRO 12- MATO GROSSO DO SUL (2008)
NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
(POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO)

Unidade da Federação	Categoria Administrativa das IES	Total Geral		
		Total	Capital	Interior
Mato Grosso do Sul	PÚBLICA	3	1	2
	Federal	2	1	1
	Estadual	1	.	1
	Municipal	.	.	.
	PRIVADA	38	7	31
	Particular	32	5	27
	*Outras	6	2	4
	Total	41	8	33

FONTE: MEC/INEP/DEED-CEFET/IFET - Centro Federal de Educação Tecnológica e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2008.

*Comunitárias, Filantrópicas.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

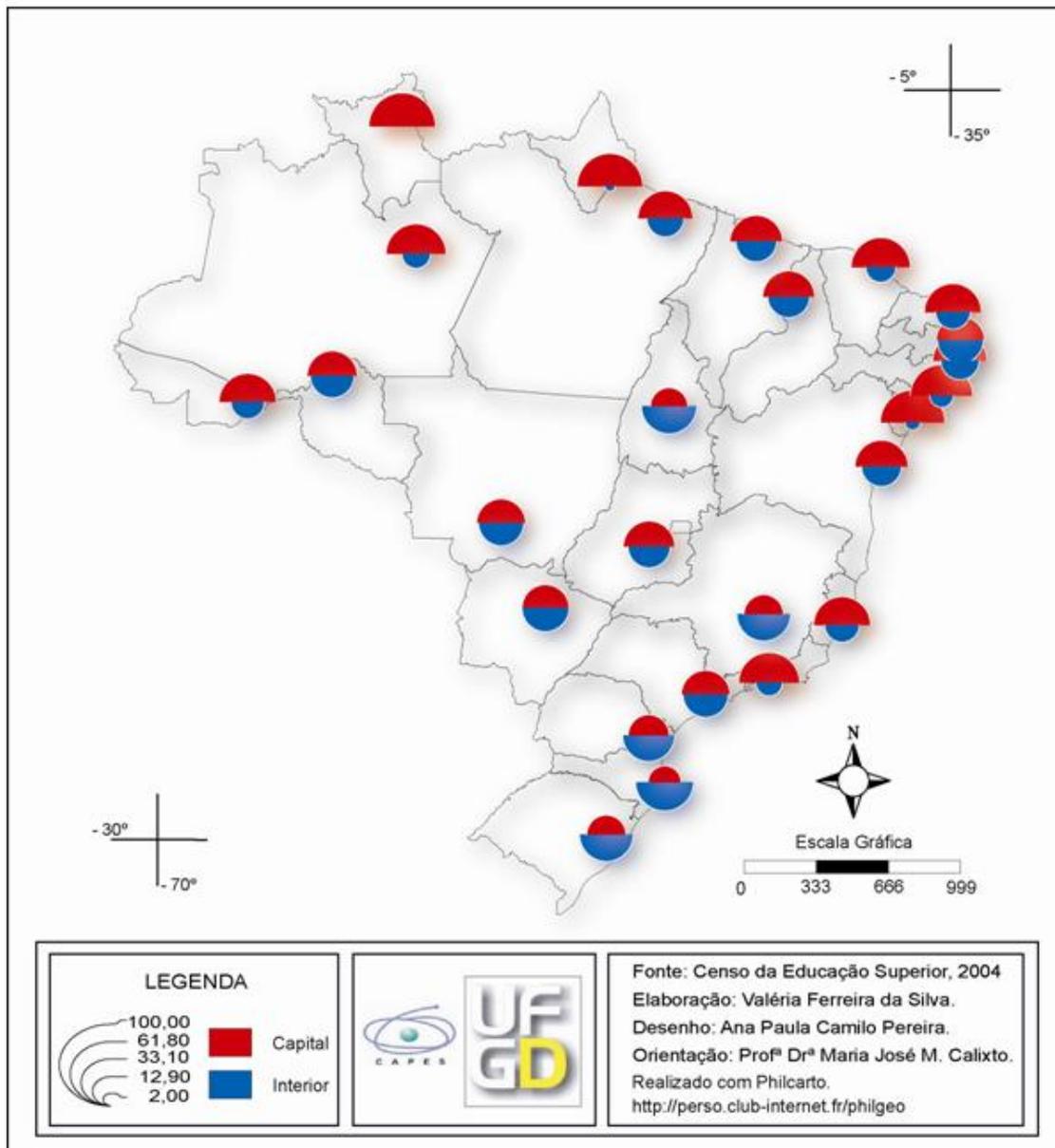
O estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 1991, contava com apenas 11 instituições de ensino superior, saltando para 41 instituições no ano de 2008, reproduzindo o processo presente em outros estados brasileiros de interiorização e privatização³⁹ do ensino superior.

No panorama de mudanças na configuração do ensino superior brasileiro, num processo de interiorização e regionalização da oferta desse serviço, ao analisarmos o **Mapa 8**, percebemos significativa participação das cidades médias brasileiras.

³⁹ Entendemos que o processo de privatização do ensino superior seja muito mais complexo, principalmente quando consideramos além da criação de novas instituições privadas, a privatização no interior das universidades públicas, por meio, da cobrança de cursos de pós-graduação, indo contra a própria Constituição Federal (BARREYRO, 2008).

MAPA 8 – BRASIL (2004)

DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO



A figura representa a distribuição das matrículas no ensino superior (nível de graduação) entre a capital e o interior das regiões brasileiras, confirmando a tendência de interiorização, de tal modo que ao observarmos a distribuição das matrículas percebemos, em alguns estados, certa “equidade” entre as matrículas efetuadas na capital e no interior. Embora, em alguns estados da região norte e nordeste ainda permaneçam a concentração das matrículas na capital do estado. (**Anexo F**)

Contudo, ao enfocarmos o estado Mato Grosso do Sul, nota-se uma significativa participação do interior em número de matrículas na graduação, ou seja, o

estado apresenta pequena disparidade na relação capital-interior na distribuição das matrículas, chamando atenção para as cidades do interior.

De fato, o ensino superior sempre se concentrou nas capitais dos estados brasileiros, devido a diversos fatores. No entanto, é interessante notar a participação do estado de Mato Grosso do Sul no processo de descentralização do ensino superior em direção ao interior do estado.

De acordo com o E-Mec⁴⁰, o estado de Mato Grosso do Sul, oferece um total de 163 cursos que estão distribuídos em 50 municípios na modalidade presencial e a distância, sendo 130 cursos na modalidade presencial⁴¹ em 26 municípios, e 76 cursos na modalidade ensino a distância⁴² distribuídos em 46 municípios do estado. (**Anexo G**)

No que diz respeito ao total das instituições de ensino superior o que se observa é significativa participação de Dourados logo após a capital, com a presença de 05 instituições com aulas presenciais e 09 com aulas a distância. Podemos observar, de maneira mais detalhada nos **Quadro 13** e **14**, a presença das instituições e os pólos⁴³ de apoio presencial (IES do estado e de outras regiões do país) de ensino superior, credenciadas junto ao MEC no estado de Mato Grosso do Sul.

QUADRO 13 – MATO GROSSO DO SUL (2010)

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (SEGUNDO E-MEC)

Municípios	IES
Campo Grande	-Centro Universitário de Campo Grande (UNAES) -Universidade Anhanguera Uniderp -Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) -Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
Dourados	-Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) -Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) -Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

FONTE: E-Mec, <http://siead.mec.gov.br/> > acessado em 02 de setembro de 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

⁴⁰ O E-Mec é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil, com credenciamento e recredenciamento. (ver **Anexo H**)

⁴¹ A modalidade presencial exige a presença do aluno em, pelo menos, 75% das aulas e em todas as avaliações. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>

⁴² A modalidade à distância é quando a relação professor-aluno não é presencial, e o processo de ensino ocorre com a utilização de meios como material impresso, televisão, internet etc. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>

⁴³ O Pólo de apoio presencial é o local de atendimento dos estudantes da educação a distância no município de acordo com o Decreto. 5622/05. Disponível em <http://siead.mec.gov.br/>.

QUADRO 14 – MATO GROSSO DO SUL (2010)
PÓLOS DE APOIO PRESENCIAL (SEGUNDO E-MEC)

PÓLOS			
Municípios	Nº total	Municípios	Nº total
Água clara	04	Ivinhema	01
Alcinópolis	01	Jardim	03
Amambaí	04	Jateí	01
Ap ^a do Taboado	01	Maracaju	04
Aquidauana	04	Miranda	03
Aral Moreira	01	Naviraí	03
Bataguassu	03	Nioaque	01
Bela Vista	03	Nova Alvorada do Sul	01
Bonito	02	Nova Andradina	04
Camapuã	03	Novo Horizonte do Sul	01
Campo Grande	34	Paranaíba	02
Cassilândia	01	Paranhos	03
Chapadão do Sul	03	Pedro Gomes	01
Corguinho	01	Ponta Porã	04
Coronel Sapucaia	01	Porto Murtinho	04
Corumbá	09	Ribas do Rio Pardo	01
Costa Rica	03	Rio Brilhante	02
Coxim	01	Rio Verde Mato Grosso	03
Dourados	09	São Gabriel do Oeste	04
Eldorado	01	Sete Quedas	01
Glória de Dourados	01	Sidrolândia	02
Iguatemi	01	Sonora	01
Itaquiraí	01	Três Lagoas	09

FONTE: E-Mec, <http://siead.mec.gov.br/> > acessado em 02 de setembro de 2010

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

Os dados apresentados nos Quadros acima, apresenta as duas cidades no estado de Mato Grosso do Sul, que são sede de instituições de ensino superior (devidamente cadastradas no SIEAD-MEC) a capital do estado Campo Grande e a cidade de Dourados, seguido da localização dos pólos, estes dados reforçam a centralidade de Dourados na oferta de ensino superior no contexto regional.

No processo de centralização e concentração do ensino superior observa-se que estas cidades são alvos de intenso deslocamento, que podem apresentar pelo menos três formas e dinâmicas, uma seria o que denominaremos de definitiva (quando alunos e professores acabam fixando moradia na cidade), as sazonais (quando estes moram na cidade durante o período das aulas) ou pendulares (quando estes fazem o deslocamento diário).

Ou seja, Dourados atrai deslocamentos tanto sazonais, quanto definitivas ou mesmo pendulares. Assim, a cidade de Dourados, desempenha no interior do estado centralidade na atração de fluxos dessa natureza.

3.4. As instituições de ensino superior em Dourados

Dentre os serviços especializados ofertados por Dourados, certamente os serviços de educação merecem destaque, pois recebem fluxos significativos de pessoas do entorno e de outras regiões brasileiras.

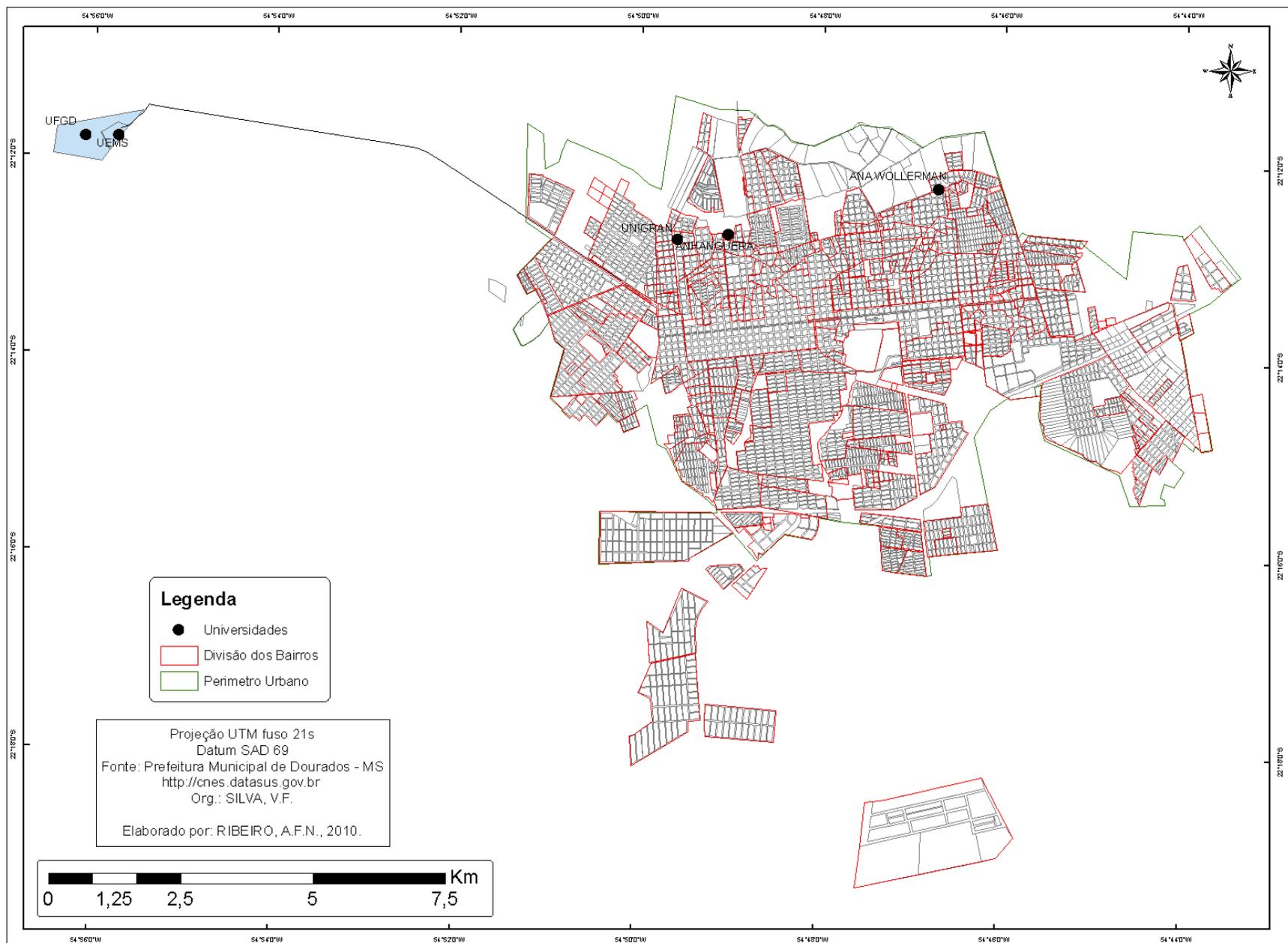
Na oferta de serviços de educação em nível superior graduação e pós-graduação, Dourados (ver **Mapa 9**) conta com 13 instituições de ensino superior, divididas em 09 com aulas à distância e 05 instituições com aulas presenciais. (**Anexo I**)

Na modalidade de cursos de graduação e pós-graduação à distância, Dourados conta com um total de 09, entre instituições e pólos, segundo cadastro do Ministério da Educação, sendo eles: Universidade Paulista (UNIP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Tocantins (UNITINS), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Faculdade de Tecnologia Internacional (FATEC INTERNACIONAL) e as duas instituições Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e a Universidade Anhanguera de Dourados (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP).

Dentre as instituições cujas aulas são presenciais estão as 05 principais instituições da cidade, que são: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Faculdade Anhanguera de Dourados (FAD), Faculdade Teológica Batista Ana Wollermam (FTBAW).

MAPA 9 – DOURADOS (2010)

LOCALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DA CIDADE



A trajetória da Universidade Federal da Grande Dourados (**Foto 10**), por exemplo, é marcada por um longo processo de transformações, e para entender a UFGD hoje é necessário percorrer por sua história que está intrinsecamente ligada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

FOTO 10 – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

No ano de 1962 foram dados os primeiros passos do ensino superior público no estado de Mato Grosso. Contudo, somente em 1979, com a divisão do estado foi efetivada a federalização da universidade (que até então era chamada de Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT) passando a ser denominada Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O *Campus* de Dourados foi implantado na década de 1970 e desde então passou a exercer importância no cenário regional. Em 2006 houve o desmembramento da UFMS e a criação da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, a partir deste ano, houve intensificação de atração de profissionais qualificados ampliando o quadro de docentes da universidade sendo que no ano de 2006 contou com 82 docentes

ingressos, em 2007 foram 03, no ano de 2008 foram 57, em 2009 foram 49 e até o primeiro semestre do ano de 2010 foram 31 novos docentes concursados.⁴⁴

É neste sentido que Santos coloca que as cidades médias são “o lócus do trabalho intelectual, o lugar onde se obtêm informações necessárias à atividade econômica. Sendo, por conseguinte, cidades que reclamam cada vez mais trabalho qualificado.” (2008, p.136)

A UFGD oferece os cursos de **Graduação** em: Administração, Agronomia, Artes Cênicas, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Direito, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energia, Energia de Produção, Geografia, Gestão Ambiental, História, Letras, Licenciatura Indígena, Matemática, Medicina, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Relações Internacionais, Sistemas de Informação e Zootecnia. E de pós-graduação: **Especialização** (*lato sensu*): Administração, Direito, Formação de Profissionais na Educação, Linguística e Segurança Pública e Cidadania. **Mestrado** (*stricto sensu*): Agronomia, Ciência e Tecnologia Ambiental, Educação, Biologia (Entomologia e Conservação da Biodiversidade), Ciência da Saúde, Geografia, História, Letras e Zootecnia; além do **Doutorado** em Agronomia e Biologia (Entomologia).⁴⁵

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) (**Foto 11**) foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada pela constituição de 1989, com o objetivo de atender as necessidades regionais, além de ampliar a abrangência do ensino superior no interior do país.

⁴⁴ Os dados levantados junto a UFGD demonstram que deste total de 222 profissionais, 90 são originários do estado de São Paulo, 40 são de Mato Grosso do Sul, 29 do Rio Grande do Sul, 27 do Paraná, 19 de Minas Gerais, 08 de Santa Catarina, 04 de Goiás, 03 do Espírito Santo, 03 da Bahia, 01 Amazonas, 01 da Argentina, 02 da Bolívia, 01 de Cabo Verde, 01 do Ceará, 01 da Colômbia, 01 de Cuba, 01 de Brasília, 01 de Itália, 01 do Líbano, 01 do Maranhão, 01 de Minas Gerais, 01 de Mato Grosso, 01 do Rio Grande do Norte, 01 da Nicarágua, 01 do Paraguai, 02 do Peru, 01 de Pernambuco e 01 de Senegal.

⁴⁵No ano de 2009 a UFGD, encaminhou proposta de novos cursos de pós-graduação para apreciação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior). Os cursos são doutorado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade e seis mestrados em Administração, Economia e Negócios, Ciências Sociais, Ciências da Saúde, Ciência e Tecnologia, e Meio Ambiente e Sustentabilidade. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-propoe-novos-cursos-de-pos-graduacao-para-capes/?searchterm=novos%20cursos%20mestrado> > acessado em junho de 2010.

FOTO 11 – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

A UEMS desempenha importante papel no estado de Mato Grosso do Sul na oferta do ensino superior, atendendo a população regional com os seguintes cursos de **Graduação**: Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Física, Física, Letras, Matemática, Normal Superior, Pedagogia, Química, Química Industrial, Sistemas de Informação e Turismo.

No âmbito da pós-graduação oferece **Especialização** (*lato sensu*): Educação Básica, Educação Infantil, Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, Educação Matemática, Planejamento e Gestão Ambiental, Letras (Ciências da Linguagem) Letras (Estudos Linguísticos ou Estudo Literários) Direitos Humanos. Sendo que neste ano de 2009, conta também, com o Programa de **Mestrado** em Recursos Naturais (*stricto sensu*). Esta instituição conta com 08 Pólos e 14 unidades (ver **Anexo J**) distribuídas no estado de Mato Grosso do Sul, atendendo a população do interior do estado com ensino nível de graduação, e de pós-graduação (*stricto sensu*) mestrado em Agronomia e Zootecnia em Aquidauana.

A instituição de ensino particular, Faculdades Anhanguera de Dourados (FAD/UNIDERP – com ensino a distância) (**Fotos 12 e 13**) também recebe alunos de diversos municípios do estado. A Faculdade Anhanguera de Dourados conta os cursos de **Graduação** em: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Medicina Veterinária, Psicologia, Relações Internacionais, nos **Cursos Tecnológicos**: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, Curso Superior de Tecnologia em Produção, Multimídia, num total de 1830 alunos, matriculados no ano de 2008⁴⁶.

No programa de pós-graduação a universidade conta com **Especialização** (*lato sensu*) em: Gestão Ambiental, MBA em Controladoria, MBA em Gestão Estratégica de Negócios. Esta instituição possui 50 unidades distribuídas em todo país (ver **Anexo K**) com maior concentração no estado de São Paulo.

FOTO 12 – UNIDERP Interativa – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

⁴⁶ Os dados correspondem a levantamento realizado nas Faculdades Anhanguera de Dourados, no ano de 2008.

A UNIGRAN iniciou suas atividades na década de 1970, com o intuito de oferecer ensino superior para a chamada Região da Grande Dourados. A cada ano, fortalece seu objetivo de se destacar regionalmente, na oferta de cursos de graduação e pós-graduação no estado de Mato Grosso do Sul, e nacionalmente por meio dos Pólos.

Apresenta elevado número de matrículas na graduação, com significativa participação de alunos de outras localidades. A influência desta instituição pode ser comprovada por meio da presença de 42 Pólos (ver **Anexo L**) distribuídos em todas as regiões do território nacional. No que diz respeito ao seu papel regional, observamos que promove significativo fluxo de deslocamentos pendulares de municípios vizinhos para a cidade de Dourados.

Esta realidade pode ser comprovada com uma simples observação no estacionamento da instituição durante os períodos/horários de aulas. Se verifica uma concentração de ônibus com placas de outros municípios do entorno de Dourados, que se deslocam diariamente trazendo os estudantes.

A UNIGRAN oferta os seguintes cursos de **Graduação**: Administração, Administração de Agronegócios, Direito, Serviço Social, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciências da Computação, Farmácia, Letras, Matemática, Pedagogia, Ciências Contábeis, Comunicação Social: Jornalismo, Comunicação Social: Publicidade e Marketing, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, além de contar com os **cursos superiores de tecnologia** em Produção Agrícola, Estética e Cosmologia e Produção Publicitária.

Na **pós-graduação** (*lato sensu*) oferece os cursos em Saúde Pública, Dermoestética, Comunicação e Marketing, Planejamento e Gestão de Projetos Sociais, Gestão Tecnológica do Setor Sulcroalcoleiro.

A Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman (**Foto 15**), se caracteriza como Privada – Confessional (instituída por grupo de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoa jurídica que atenda à orientação confessional e ideológica específica) e Filantrópica (instituições de educação ou de assistência social que prestem os serviços para os quais foram instituídas e os coloquem à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem qualquer remuneração). A

instituição dispõe apenas de um curso de graduação em Teologia que também atende a uma demanda de outros municípios.

FOTO 15 – Faculdade Teológica Batista Ana Wollerman – Dourados (2011)



FONTE: SILVA, V. F. (2011)

Juntamente com a oferta de ensino superior aparece o ensino técnico profissionalizante, que também atrai fluxos e pessoas em direção a Dourados, para consumir os serviços de 06 escolas, entre elas: Instituto de Educação da Grande Dourados (IEGRAN), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) e Escola de Arte e Costura.

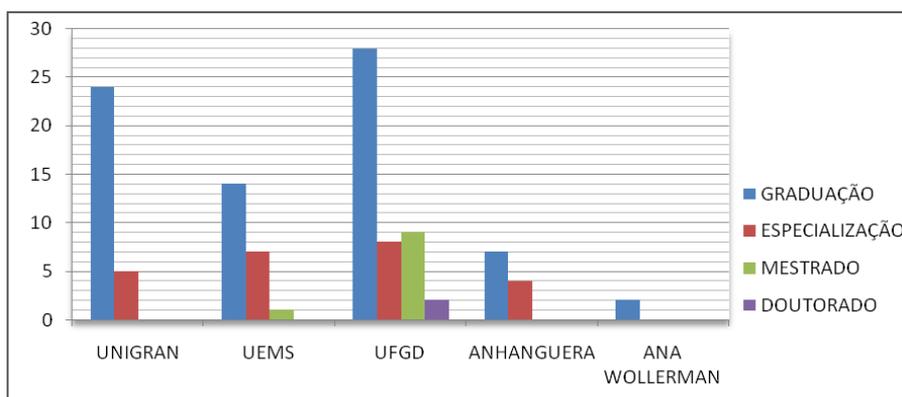
Essas escolas oferecem cursos que visam atender, além das necessidades da população as demandas mais imediatas do mercado de trabalho. Assim, dentre os cursos que se destacam atualmente estão: Açúcar e Alcool, Segurança do Trabalho, Soldador Industrial. É interessante notar o perfil dos cursos ofertados por Dourados, que estão, em sua maioria, diretamente ligados às atividades que movimentam economicamente a região.

Sem dúvida o serviço de educação (tanto em nível superior e técnico profissionalizante) presentes na cidade de Dourados desempenham importante papel no

contexto regional, promovendo deslocamentos de pessoas, que buscam serviços ausentes em suas cidades de origem.

Quando consideramos além da graduação os programas de pós-graduação de Dourados (mestrado e doutorado), percebemos a concentração dos cursos na principal instituição de ensino, a Universidade Federal da Grande Dourados (ver **Gráfico 5**).

GRÁFICO 5 – DOURADOS (2009)
CURSOS GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO



FONTE: Trabalho de campo, 2009.

ORG: SILVA, V. F. (2009)

Com relação às matrículas efetivadas, apresentamos a situação das 05 principais instituições, com destaque para o total de cursos, vagas e alunos (**Quadro 15**).

QUADRO 15 – DOURADOS (2009)
MATRÍCULAS EFETIVADAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

I.E.S.	Nº DE CURSOS		Nº DE ALUNOS		Nº DE VAGAS	
	Graduação	Pós	Graduação	Pós	Graduação	Pós
UEMS	16	02	2219	40	670	40
UFGD	28	14	3581	336	957	400
UNIGRAN	24	04	9061	270	3070	140
UNIDERP	22	08	6494	350	2200	350
ANA WOLLERNAN	01	-	63	-	50	-
UNIP	13	15	180	35	200	50
Subtotal	104	43	21.598	1.031	7.147	980
* TOTAL	147		22.629		8.127	

*Curso a distância.

FONTE: SILVA, V. F. Trabalho de Campo, 2009.

ORG.: MORAIS, L. R. (2010)

O número de alunos matriculados nas 05 principais instituições de ensino superior de Dourados é representativo quando consideramos uma população de 189.762 habitantes (IBGE, 2009), ou seja, cerca de 12% da população total do município. Entretanto, esta análise merece prudência, pois deste total de alunos matriculados há uma parcela de outros municípios e de outras regiões, o que reforça a centralidade de Dourados no contexto regional. (**Anexo M**)

É inegável o papel de Dourados na oferta de serviço de educação em nível superior, valendo registrar que um número significativo de alunos de municípios com menos de 50 km de distância, se deslocam diariamente, em busca do ensino fundamental e médio, principalmente em escolas particulares da cidade.

Assim, de acordo, com as 262 entrevistas realizadas em junho de 2010, com alunos da UFGD, UEMS e UNIGRAN, (**Anexo N**) percebemos a presença de pessoas de outros municípios e de outros estados, totalizando cerca de 160 alunos, sendo que aproximadamente 90% deste total residem em Dourados nos períodos de aulas e voltam à cidade de origem durante as férias. Este tipo de deslocamento é o que estamos considerando como sazonal, os demais, 10%, são de alunos que moram em cidades próximas com distâncias inferiores a 60 km e se deslocam diariamente.

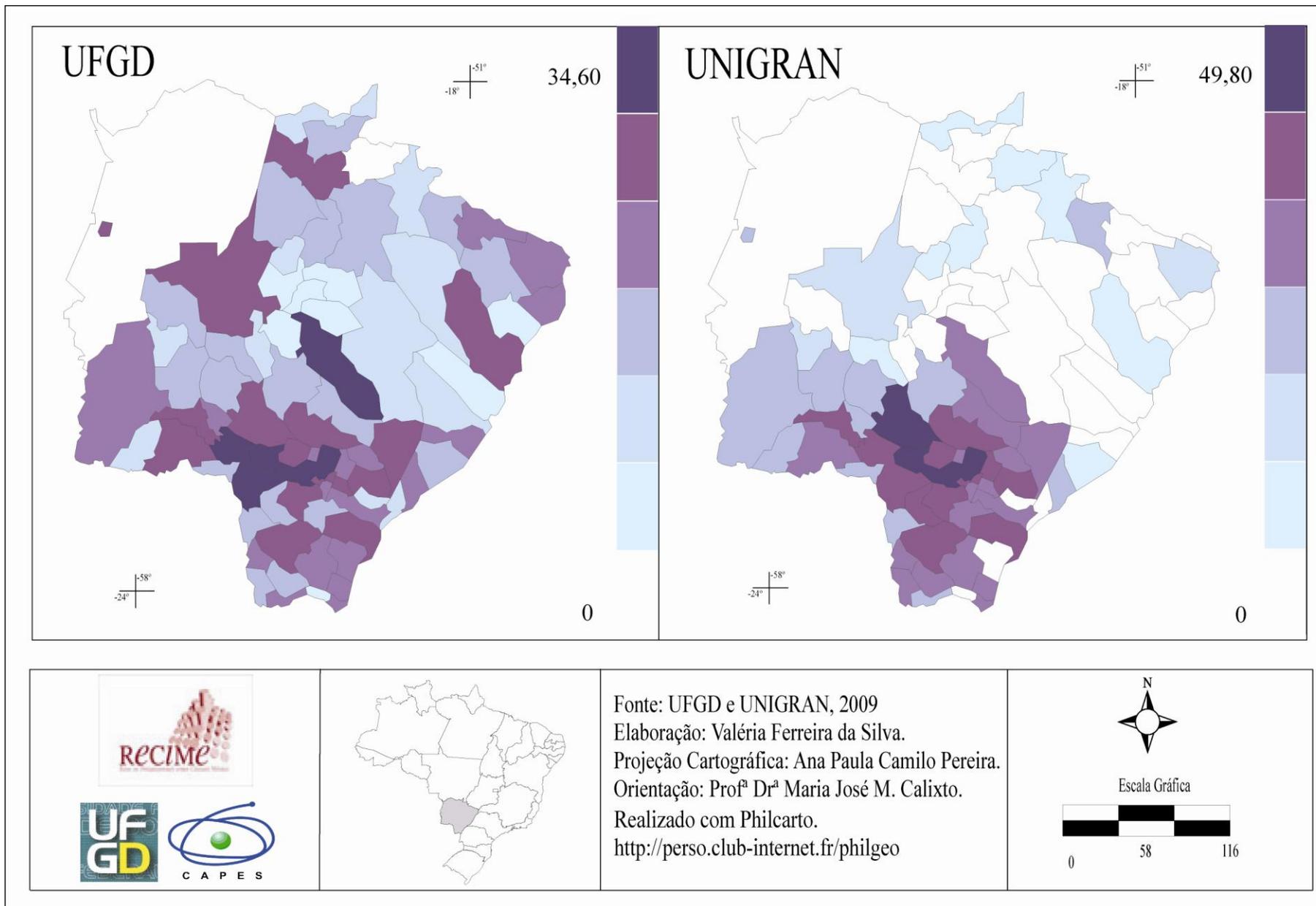
Em entrevistas realizadas com os motoristas de ônibus⁴⁷ de 06 cidades, com distâncias inferiores a 60 km de Dourados, que realizam o transporte de alunos diariamente (tanto de graduação e pós-graduação nos períodos matutino e noturno), percebeu-se que o maior fluxo de alunos se dá em direção a UEMS, UFGD e UNIGRAN e com menor intensidade para Anhanguera-UNIDERP. (**Anexo O**)

De acordo, com as entrevistas realizadas cerca de 1962 alunos são transportados diariamente à Dourados, este total representa o fluxo de alunos de municípios com distância inferiores a 60km. O **Mapa 10** mostra o percentual de alunos que se inscreveram no vestibular do ano de 2009 de duas importantes instituições de ensino na cidade de Dourados.

⁴⁷As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2010, nos estacionamentos das universidades UNIGRAN e UFGD, devido todos os ônibus que tem como destino as instituições de ensino superior e tecnológico de Dourados, ficarem estacionados nestes locais. A escolha em realizar as entrevistas com os motoristas dos ônibus se deu pela própria vivência acadêmica, desde os meus anos de graduação, que me possibilitou uma afinidade com os mesmos, e também por estes estarem diretamente envolvidos com os alunos. Outro ponto que merece uma ressalva e que realizamos além das entrevistas com os motoristas uma entrevista com o dono de uma dessas empresas, uma das mais significativas em total de alunos transportados, 619 alunos diariamente, isso sem contar os alunos que se ora realizam cursos de curto prazo.

MAPA 10 – MATO GROSSO DO SUL (2009)

ORIGEM DOS ALUNOS INSCRITOS NO VESTIBULAR DA UFGD E UNIGRAN (%)



De acordo com que havia sido argumentado anteriormente, o **Mapa 10**, reforça os diferentes fluxos em direção a instituições no estado de Mato Grosso do Sul, sendo que a UFGD, uma instituição federal, de caráter público, tem um raio de abrangência que extrapola mais de 150 km de distância, e a UNIGRAN exerce influência nos municípios com menor distância de Dourados.

Dessa forma, os dados apresentados nos permitem observar que há um processo de ampliação do raio de influência de Dourados, abrangendo cada vez mais cidades de outros estados, promovendo fluxos que redesenham as interações espaciais no cenário regional e nacional.

Os serviços de educação devem ser pensados como variável indispensável na compreensão da constituição de algumas cidades médias, já que entendemos que faz-se necessário ao processo de análise, observar e respeitar as especificidades de cada cidade, compreendendo as peculiaridades que redefinem os papéis e funções destas.

Considerações Finais

Terminamos as reflexões propostas neste estudo não necessariamente com respostas, pois como diz o grande escritor português José Saramago “*Tudo no mundo está dando respostas, o que demora é o tempo das perguntas*”.

Iniciamos este trabalho formulando a pergunta: qual é o papel de Dourados no contexto regional? Para isto, selecionamos duas variáveis de análise: os serviços de saúde e de ensino superior. Assim, buscamos no decorrer do processo de pesquisa, compreender os papéis e a importância da cidade de Dourados no âmbito regional e em contextos mais amplos.

Vale destacar que no Brasil, as cidades médias foram primeiramente, analisadas por pesquisadores brasileiros que acompanharam as discussões na Europa. Contudo, não diferentemente do que aconteceu na França, eram consideradas tendo em vista as políticas públicas e, sobretudo, diante da possibilidade de promover o equilíbrio regional, por meio do desenvolvimento econômico.

Nesta perspectiva, embora já se fizesse presente o debate sobre a necessidade de analisar as cidades médias brasileiras do ponto de vista de seus papéis no contexto regional, a análise destas se limitaram às políticas de ordenamento do território.

Contudo, mais recentemente presenciamos a ampliação dos debates e análises das cidades médias brasileiras, sob a perspectiva da sua funcionalidade e especificidade.

Essas cidades passaram a ser o *locus* do trabalho intelectual, além de integrar serviços associados aos transportes, à informação, à educação e comunicação dentre outros. Assim, a partir da década de 1990 as cidades médias passaram a representar maior importância no sistema urbano brasileiro, sendo marcadas por articulações cada vez menos hierárquicas.

De tal modo, para analisar as cidades médias, é necessário compreender, além do tamanho demográfico, as interações dessas cidades com o seu entorno, com circuitos mais abrangentes e com e com o campo, ou seja, a partir de suas articulações.

Outro aspecto que deve ser considerado ao analisar as cidades médias, em especial as brasileiras, é a especificidade do processo de urbanização em cada parte do território e em cada momento histórico. Sendo assim, torna-se premente a necessidade de compreender as particularidades regionais e suas interações espaciais nos diferentes contextos.

Outro aspecto a evidenciar é que a importância de uma cidade média tem relação direta com a sua área de influência e, sendo assim, o estudo de Dourados nos permitiu observar esta relação de interdependência da cidade com seu entorno, destacando-se como pólo prestador de serviços médico-hospitalares especializados e ensino superior, tecendo interações espaciais no atendimento da demanda, promovendo fluxos materiais e imateriais, assumindo assim, novos papéis e funções no âmbito regional ou mesmo nacional.

Percebemos a centralidade de Dourados na oferta desses serviços, tanto por meio da presença de estabelecimentos de saúde (que vão desde clínicas a hospitais especializados no atendimento de média e alta complexidade) quanto pela presença de universidades com cursos de graduação e com programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

De acordo, com os dados levantados e entrevistas realizadas, observamos que a maior parte dos serviços de saúde oferecidos por Dourados, e que exercem atração de usuários de diversas cidades do estado, caracterizam-se pelo atendimento particular, em clínicas e hospitais privados especializados. Já os serviços públicos se restringem a população local e de cidades do entorno mais imediato e que não possuem hospitais.

É válido ressaltar que, embora Dourados seja referência regional em serviço de saúde, o atendimento à população local é precário, tanto em consultas como na realização de exames. Esta realidade fortalece a necessidade de cautela ao se analisar as cidades médias como o *locus* da qualidade de vida, haja vista que estas também apresentam problemas como o não acesso a saúde e a educação, o desemprego, além da diferenciação socioespacial dos espaços intra-urbanos, com a presença de áreas favelizadas e ocupações irregulares.

No que se diz respeito ao ensino superior, a centralidade de Dourados é ainda mais expressiva, haja vista a ampliação de sua influência para além dos limites do Estado seja na atração de alunos e profissionais ligados a educação (professores, técnicos etc.), seja pela presença dos Pólos de instituições locais em outros Estados brasileiros.

As IES de Dourados promovem fluxos de diversas naturezas atraindo a população regional e de outros estados, com destaque para cidades do interior de São Paulo e do Paraná.

Embora não tenha sido objeto da presente análise, percebemos que estes fluxos interferem diretamente na reestruturação do espaço intra-urbano impulsionando a dinâmica imobiliária, visando atender as diferentes demandas, estimulando e acentuando a “valorização” de determinadas áreas da cidade, como a porção noroeste.

Ao longo do processo de pesquisa, foi possível observar que estes dois serviços saúde e educação estão intrinsecamente ligados, seja na influência que os profissionais e alunos exerçam na reestruturação do espaço urbano estimulando uma nova dinâmica imobiliária de valorização e de fragmentação de determinadas áreas da cidade, seja na solicitação de novos serviços.

Observamos que os serviços de saúde e educação vão estabelecer influências diretas em ambos, sejam dos alunos do ensino superior que vão consumir os serviços de saúde em suas diversas formas, seja o setor da saúde que para atender esta nova demanda exige novos profissionais, destacando-se neste momento o papel das instituições de ensino superior que deverão atender estas novas exigências da cidade.

Verificamos que estas duas variáveis estão articuladas num processo que permite a Dourados constituir uma centralidade regional no atendimento a estes serviços. Também compreendemos que estes serviços estão associados a outras dinâmicas como a intervenção do Estado, através das políticas públicas de incentivo ao crescimento econômico e atividade agrícola que irá subsidiar e estimular muitas transformações vividas por Dourados.

Novamente, reforçamos a necessidade de análise das cidades médias, numa leitura ampla dos diversos processos que permeiam a constituição destas cidades, valorizando uma discussão que compreenda a região em que as cidades médias estão localizadas.

Em síntese, o processo de pesquisa nos permitiu verificar o papel desempenhado por Dourados na oferta de serviços de saúde especializado e ensino superior. Neste sentido, este estudo procurou fornecer elementos para análise e reflexão sobre as cidades médias, buscando contribuir para sua compreensão.

Bibliografia

ABREU, S. **Planejamento governamental: o papel da SUDECO no espaço mato-grossense.** Contexto, propósitos e contradições. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Geografia) – FLCH/USP.

_____. Região da Grande Dourados (MS): planejamento e (des)construção de uma região. In: Anais do Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: USP/FFLCH. 2005, p. 159– 180.

AMORIM FILHO, O. B; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: AMORIM FILHO, O. B; SERRA, R. V (Orgs). **Cidades médias brasileiras.** Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34.

AMORIM FILHO, O. B. C. Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias In: **Anais do Encontro Nacional de Geógrafos.** Belo Horizonte: IGC, UFMG, 1976.

_____. Origens, Evolução e Perspectivas dos Estudos Sobre as Cidades Médias. In: BELTRÃO SPOSITO, M. E. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

BARREYRO, G. B. **Figura do Ensino Superior Privado.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2008.

BRANCO, M. L. C. Cidades Médias no Brasil. In: SPOSITO, E. S; BELTRÃO SPOSITO, M. E.; SOBARZO, O; (Orgs.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BELTRÃO SPOSITO M. E; SOBARZO, O; SPOSITO, E. S.(Orgs.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BELTRÃO SPOSITO, M. E. *et.al.* O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: BELTRÃO SPOSITO, M. E. *et.al.* **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 35-67.

_____. **Cidades Médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. Espaços urbanos: territorialidades e representações. In: SPOSITO, E. S. **Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades.** Presidente Prudente: UNESP/FCT: GAsPERR. 1999, p. 13-29.

_____. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas urbanas. In: DAMIANI, A. L., ET CARLOS, A. F., SEABRA, O. C. L. **O espaço no fim do século.** São Paulo: Contexto. 1999, p. 83-99.

_____. **A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana.** In: Revista Território. Rio de Janeiro, LAGET/UFRJ, n. 4, jan./jun, 1998, p. 27-37.

_____. Reflexões sobre a natureza da segregação espacial nas cidades contemporâneas. In: **Revista de Geografia.** Dourados: AGB, n. 4, set-dez. 1996, p. 71-85.

_____. A cidade e seus territórios. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Geógrafos**. Curitiba, 1994, p. 175.

_____. Globalização, consumo e papéis intermediários de cidades médias no Brasil. In: SANFELIU, C. B, BELTRÃO SPOSITO, M. E. **Las ciudades medias o intermédias en un mundo globalizado**. Lleida: Edicions de La Universitat de Lleida, 2009. p. 41.

BESSA, K. C. Reestruturação da rede urbana brasileira e cidades médias: o exemplo de Uberlândia (MG). In: **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia/MG. out/2005. p. 268 - 88.

BRASIL. **Regiões de Influência das Cidades (REGIC) – 1993**. Dados estatísticos. Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. **Regiões de Influência das Cidades (REGIC) – 2007**. Dados estatísticos. Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Censo Contagem da População 2007.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Censo Agropecuário 1995/95.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Censo Agropecuário 2006.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Sinopse Estatística da Educação superior 2008. Brasília, 2008. Disponível em:<www.inep.gov.br>. Acessado em: 15 agosto 2010.

BRASIL. IPEA, IBGE, UNICAMP, IE, NESUR. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: redes urbanas regionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste**. Brasília: IPEA, v.4. 2001.

CALIXTO, M. J. M. **O papel exercido pelo poder público local na (re) definição do processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano em Dourados – MS**. Presidente Prudente, 2000. Tese (Doutorado em Geografia). FCT/UNESP.

_____. As articulações político-ideológicas do poder público no processo de (re) definição da diferenciação socioespacial. In: **Boletim Paulista da Geografia**. São Paulo: AGB, n. 78, dez/2001, p. 77-96.

_____. **O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade**. UFGD. Dourados – MS, 2008.

CAMAGNI, R. Organisation économique et réseaux de villes. In: SALLES, A. (Dir.) **Les villes, lieux d'Europe**. Paris, DATAR, Éditours. 1993, p. 107-28.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA, E. M. **Cidades Médias e ordenamento do território: o caso da Beira Interior**. 2000. 498f. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Letras de Lisboa. Lisboa, 2000.

_____. **Cidades médias**. Contributos para a sua definição. Finiesterra, XXXVII, 74, 2002, p.101-128.

CASTRO, I. E. O problema da escala. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia e temas**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In: BELTRÃO SPOSITO, M. E. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. A rede urbana em tese: contribuições teóricas rumo ao novo milênio. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, São Paulo. **Anais**. Universidade de São Paulo. 2005.

_____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1997.

_____. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1997. p. 279-318.

_____. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Uma nota sobre o urbano e a escala. In: **Território/Laget**. UFRJ. n.11, 12 e 13, 2003.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã. 1996.

GOTTIDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. EDUSP. São Paulo. 1993.

GUIMARÃES, R. **Saúde pública e política urbana: Memória e imaginário social**. 2000. São Paulo. 2000. Tese (Doutorado em Geografia). FFLCH/USP.

IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1991.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo, Centauro. 2001. p. 103-117.

MORAIS, L. **As instituições de ensino superior em Dourado-MS: uma análise a partir das variáveis referenciadas para o estudo das cidades médias**. Dourados, 2010. Relatório de Iniciação Científica (Graduação em Matemática). FACET/UFGD.

NAGLIS, S. G. B. **Marquei aquele lugar com o suor do meu rosto**. Os colonos da Colônia Agrícola de Dourados – CAND (1943-1960). Dourados, 2007. Dissertação (Mestrado em História). FCH/UFGD.

OLIVEIRA, T. C. M. **Territórios sem limites: estudos sobre as fronteiras**. Campo Grande: UFMS, 2005.

OLIVEIRA, B. C. **A Política de Colonização do Estado Novo em Mato Grosso (1937-1945)**. Assis/SP, 1999. Dissertação (Mestrado em História). FCL/UNESP.

_____. A rede urbana em tese: contribuições teóricas rumo ao novo milênio. In: **Anais Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

PROGRAMA UIA-CIMES sobre las Ciudades intermedias y la urbanización mundial. (1999). **Ciudades intermedias y urbanización mundial**. traducciones: Inglés: Malcolm Hayes, Francés: Annick Chassard. Lleida maio de 1999. Edita: Ajuntament de Lleida, UNESCO, UIA, Ministerio de Asuntos Exteriores.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática. 1993.

RAMIRES, J. C. L. Cidades Médias e serviços de saúde: algumas reflexões sobre os fixos e os fluxos. In: BELTRÃO SPOSITO, M. E. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 173-186.

RATTNER, H. **Brasil no limiar do século XXI**. São Paulo. Fapesp/Edusp.2000.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. Ed. São Paulo: Edusp. 2008.

_____. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território no início do século XXI**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Record. 2004.

SOBARZO, O. Passo Fundo: cidade média com funções comerciais, de serviços e de apoio ao agronegócio. In: BELTRÃO SPOSITO, M. E; ELIAS, D; SOARES, B. R. (Orgs.) **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 30-100.

SOUZA, M. A. A. O II PND e a política urbana brasileira: uma contradição existente. In: DÉAK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1991, p. 111- 143.

TOMPES SILVA. M. C. **Os novos rumos da política habitacional e o processo de urbanização de Dourados**. São Paulo. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) FFLCH/USP.

_____. Dourados: trajetória e perspectivas de desenvolvimento regional. In: **Revista de Geografia**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, n.3, ma/jun/jul/ago. 1996, p 29-36,

TORNÉ, J. M. L.; SANFELIU, C. B. **Ciudades intermédias y urbanización mundial: presentación del programa de trabajo de la Unión Internacional de Arquitectos**

(UIA). Lleida (Espanha), Documento 4, 2002. Disponível em: www.paeria.es/cimes: Acessado em: janeiro de 2009.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

Sites consultados:

www.paeria.es/cimes > Acessado em: janeiro de 2009.

www.uems.edu.gov.br > Acessado em: dezembro de 2010.

www.ibge.gov.br > Acessado em:

www.fbh.com.br > Acessado em: dezembro de 2010.

www.cnes.datasus.gov.br > Acessado em: dezembro de 2010.

www.inep.gov.br > Acessado em: agosto 2010.

<http://siead.mec.gov.br> > Acessado em: setembro de 2010

www.ufgd.edu.br > Acessado em: dezembro de 2010.

www.unigran.br > Acessado em: dezembro de 2010.

www.uniderp.br > Acessado em: dezembro de 2010.

www.portal.saude.rj.gov.br/guia_sus_cidadao/vocp.shtml> Acessado em:

www.mdic.gov.br > Acessado em: janeiro de 2011.

www.douradosagora.com.br > Acesso em: janeiro de 2011.

www.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-propoe-novos-cursos-de-pos-graduacao-para-capes/?searchterm=novos%20cursos%20mestrado > Acessado em junho de 2010.

Anexos

ANEXO A – Mapa de localização das cidades brasileiras estudadas pela rede de pesquisadores sobre cidades médias ReCiMe (2010).....	127
ANEXO B – Estabelecimentos de saúde em Dourados por endereçamento.....	129
ANEXO C – Total de Hospitais Gerais no Mato Grosso do Sul.....	137
ANEXO D – Total de Hospitais Especializados no Mato Grosso do Sul.....	139
ANEXO E – Roteiro de Entrevistas junto aos Hospitais de Dourados.....	141
ANEXO F – Distribuição das Matrículas no Ensino de Graduação (2004).....	143
ANEXO G – Total de Instituições de Educação Superior segundo E-MEC (por modalidade de ensino) no Mato Grosso do Sul.....	145
ANEXO H – E-Mec Credenciamento/Recredenciamento.....	147
ANEXO I – Roteiro de Entrevistas junto às Instituições de Ensino Superior.....	149
ANEXO J – Unidades e Pólos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul...	152
ANEXO K – Unidades da Universidade Anhanguera.....	154
ANEXO L – Pólos do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN.....	156
ANEXO M – Origem dos alunos da pós-graduação UFGD.....	158
ANEXO N – Roteiro de Entrevista com os alunos das Instituições de Ensino Superior.....	163
ANEXO O – Roteiro de entrevista junto aos motoristas de ônibus – Transporte Escolar.....	165

ANEXO A

Mapa de localização das cidades brasileiras estudadas pela rede de pesquisadores sobre cidades médias ReCiMe (2010)

Amazonas



Pará



Rio Grande do Norte



Fonte: RECIME, 2010
 Elaboração: Valéria Ferreira da Silva.
 Desenho: Ana Paula Camilo Pereira.
 Orientação: Profª Drª Maria José M. Calixto.
 Realizado com Philcarto.
<http://perso.club-internet.fr/philgeo>

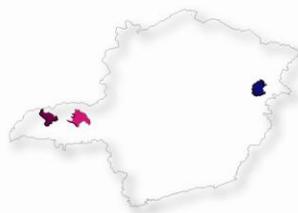
Paraíba



Pernambuco



Minas Gerais



Legenda

Parintins	Resende
Tefe	São José do Rio Preto
Marabá	Marília
Mossoro	Presidente Prudente
Campina Grande	Londrina
Petrolina	Chapecó
Teófilo Otoni	Itajai
Uberlândia	Passo Fundo
Ituiutaba	Dourados

Rio de Janeiro



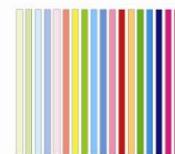
São Paulo



Paraná



Palheta de Cores



Santa Catarina



Rio Grande do Sul



Mato Grosso do Sul



ANEXO B

Estabelecimentos de saúde em Dourados por endereçamento, de acordo com o CNES

(Dados atualizados) ESTABELECEMENTOS POR ENDEREÇAMENTO > Disponível em:
http://cnes.datasus.gov.br/Lista_Es_Nome_Por_Estado_Municipio.asp?VEstado=50&VMun=500370 > Acessado em: 16 fevereiro de 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
 SECRETÁRIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

16/02/2011
 DATASUS

CNES - RELAÇÃO DE ESTABELECEMENTOS POR ENDEREÇAMENTO

Estado:MATO GROSSO DO SUL

Município:DOURADOS

CNES	Nome	Endereço	CNPJ	SIA
5498961	ADRIANE CHAGAS MELO	RUA MONTE ALEGRE 1560 JARDIM AMERICA -CEP-79824070		
5421810	AEQUILIBRIUM	RUA JOAO ROSA GOES 1170 VILLA PROGRESSO -CEP-79825070	02181805000104	
5280443	AGNES CRISTINA MALDONADO	RUA HAYEL BON FAKER 2288 CENTRO -CEP-79810050		
5883636	AGS LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	RUA JOAO ROSA GOES 805 JD AMERICA -CEP-79804020	86951191000192	
5852625	ALVARO MASSAO MORISSUGUI	RUA TOSHINOBU KATAYAMA 1350 V PLANALTO -CEP-79804970		
5534089	AMBULATORIO DE SAUDE MENTAL	RUA OLIVIERA MARQUES 1802 CENTRO -CEP-79804970		
6626610	ANDRE VIDIGAL	AV PRESIDENTE VARGAS 1430 VILA PROGRESSO -CEP-79825090		
6661017	ANDRESSA DE SOUSA FIGUEIREDO	HAYEL BON FAKER 2568 JD SAO PEDRO -CEP-79810050		
2710773	APAE DOURADOS	RUA GENERAL OSORIO 4995 JD UNIVERSITARIO -CEP-79804970		
5104882	AUGUSTO MITSUKUNI SUGUIMOTO	AV PRESIDENTE VARGAS 1215 VILA PROGRESSO -CEP-79825090		
5420504	BIOLABOR ANALISES CLINICAS	RUA MAJOR CAPILE 2090 CENTRO -CEP-79805010	01536150000187	
6459560	CAETANO MOREIRA	MAJOR CAPILE 1965 CENTRO -CEP-79805010	10662345000164	
2651459	CARDIO DIAGNOSTICO METGRAFICOS	RJOAO ROSA GOES 1165 CENTRO -CEP-79804970	03049515000174	
5480183	CARDIO VASCULAR DIAGNOSTICOS	RUA JOAO ROSA GOES 770 CENTRO -CEP-79804020	73726457000151	
6043569	CARDIOVIDA	RUA JOAO ROSA GOES 805 CENTRO -CEP-79804020	07059935000192	
5280230	CDM CENTRO DE DIAGNOSTICO MEDICO LTDA	RUA MAJOR CAPILE 1565 CENTRO -CEP-79805010	15435803000146	
6626173	CELIA DA SILVA COSTA	HAYEL BON FAKER 3830 VILA TONANI -CEP-79806000		
6408060	CENTRAL DE REGULACAO	HILDA BERGO DUARTE 785 CENTRO -CEP-79804970		
5852641	CENTRO DE ANALISES CLINICAS JP MANSUR	RUA WEIMAR G TORRES 2048 CENTRO -CEP-79800021	26830802000112	
2710781	CENTRO DE ATENDIMENTO A MULHER	R TOSHINOBU KATAYAMA 949 CENTRO -CEP-79804970		
3239802	CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES	RUA G20 S/N GUAICURUS -CEP-79804970		
5935318	CENTRO DE DIAGNOSTICO MEDICO DDOS	RUA CIRO MELLO 2494 CENTRO -CEP-79830050		
3887340	CENTRO DE FISIOTERAPIA PHISIO VITAE	R JOAO VICENTE FERREIRA 1815 CENTRO -CEP-79824030	04495191000160	
6612768	CENTRO DE MEDICINA PREVENTIVA	DR CAMILO HERMELINDO DA SILVA 1059 CENTRO -CEP-79804970		
2710803	CENTRO DE SAUDE DE DOURADOS	JOAO CANDIDO DA CAMARA 177 CENTRO -CEP-79804970		
2710854	CENTRO DE SAUDE DO QUARTO PLANO	RUA MANOEL RASSELEN S/N BNH 4 PLANO -CEP-79813070		
2710870	CENTRO DE SAUDE DR MARLUCIA LUPINETTI	MATO GROSSO 556 JD SANTO ANDRE -CEP-79804970		
2710889	CENTRO DE SAUDE UNIVERSIDADE VIDA	R SALVIANNO PEDROSO 1050 AGUA BOA -CEP-79804970		
6583326	CENTRO DE TRATAMENTO DE CANCER DE DOURADOS MS	CUIABA 2525 CENTRO -CEP-79802031	03158682000153	
2710900	CENTRO HOMEOPATICO DE SAUDE PUBLICA	RUA MONTE CASTELO S/N JD LONDRINA -CEP-79804970		

2710927	CENTRO NUCLEO DE A PSICOSSOCIAL	R MONTE ALEGRE 1665 CENTRO -CEP-79810130	
2710919	CENTRO ODONTOLOGICO ESPECIALIDADE	RUA HILDA BERGO DUARTE 1152 CENTRO -CEP-79804970	
3197492	CENTRO OFTALMOLOGICO DOURADOS	RUA JOAO ROSA GOES 1038 VILA PROGRESSO -CEP-79825070	04997099000107
3239845	CENTRO PSICOSSOCIAL CAPS AD	HILDA BERGO DUARTE 865 CENTRO -CEP-79804970	
3734331	CENTRO REG DE SAUDE DO TRAB DE DOURADOS MS	AV WEIMAR GONCALVES TORRES 4225 CENTRO -CEP-79804970	
6170617	CERDIL CENTRO DE RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO POR IMAGEM S S L	RUA HILDA BERGO DUARTE 81 JD CARAMURU -CEP-79806020	03304188000150
6459579	CETROS RADIOLOGIA ODONTOLOGICA	ALBINO TORRACA 968 CENTRO -CEP-79803020	07913365000156
5533309	CLINICA DE CARDIOLOGIA	RUA JOAO ROSA GOES 1583 VL PROGRESSO -CEP-79825070	01368321000106
5527333	CLINICA DE ESPECIALIDADE PEDIATRICAS E DO SONO	RUA JOAO ROSA GOES 1532 VILA PROGRESSO -CEP-79825070	07906166000110
3571092	CLINICA DE FISIOTERAPIA UNIGRAN	RUA BALBINA DE MATOS 2121 JARDIM UNIVERSITARIO -CEP-79824010	05969930000171
5420490	CLINICA DE OLHOS DR CATELAN	RUA JOAO CANDIDO CAMARA 833 JARDIM AMERICA -CEP-79804000	10890592000118
6607683	CLINICA DE ORTODONTIA	JOAO CANDIDO CAMARA 1107 JD CENTRAL -CEP-79804970	04941363000182
5471087	CLINICA DE PSICOLOGIA	RUA MONTE ALEGRE 2650 VILA TROPICAL -CEP-79820030	
6570259	CLINICA DE PSICOLOGIA	JOAQUIM TEIXEIRA ALVES 1540 CENTRO -CEP-79801015	
6482937	CLINICA DE PSICOLOGIA	AV PRESIDENTE VARGAS 955 CENTRO -CEP-79825090	
5470889	CLINICA DE PSICOLOGIA INTEGRAR	RUA MONTE ALEGRE 2650 VILA PLANALTO -CEP-79825040	
6037887	CLINICA DO RIM LTDA	RUA CUIABA 2568 CENTRO -CEP-79802031	36789857000180
6671012	CLINICA DOS OLHOS DR DANIEL NOGUEIRA	JOAO CANDIDO CAMARA 827 JD CENTRAL -CEP-79804000	
6613004	CLINICA DR DIEMIS G BOTASSARI	PRESIDENTE VARGAS 1225 VL PLANALTO -CEP-79825090	
5420482	CLINICA DR PEDRO LUCIO ZANUNCIO	RUA DR CAMILO ERMELINDO DA SILVA 975 CENTRO -CEP-79826070	
3995372	CLINICA DR ROGERIO JUNQUEIRA REZENDE	R MONTE ALEGRE 1560 VILA PROGRESSO -CEP-79824070	07822295000120
6626181	CLINICA DRA VALERIA GUERRA	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1115 VILA PROGRESSO -CEP-79825070	
5478685	CLINICA HADDAD	RUA OLIVEIRA MARQUES 1935 CENTRO -CEP-79804970	04973695000149
2371340	CLINICA SANTA MARIA LTDA	RUA OLIVEIRA MARQUES 1630 CENTRO -CEP-79805021	15548324000136
2371324	CLINICA SAO CAMILO	RUA JOAO ROSA GOES 770 CENTRO -CEP-79804970	15505738000188
3721779	CLINICA VIDIGAL	AV PRESIDENTE VARGAS 1430 VILA PROGRESSO -CEP-79825090	03834446000100
6583350	COD CONSULTORIO ORTOPEDICO DOURADENSE	HILDA BERGO DUARTE 2327 CENTRO -CEP-79826090	11265838000123
6672728	COMPETENCIA COM	OLIVEIRA MARQUES 1430 JARDIM CENTRAL -CEP-79805020	09372843000193
6534376	CONSULTORIO DE NUTRICA O	HAYEL BON FAKER 3755 JD CARAMURU -CEP-79806000	
6534368	CONSULTORIO DE NUTRICA O	HAYEL BON FAKER 3755 JD CARAMURU -CEP-79806000	
5471095	CONSULTORIO DE PSICOLOGIA	RUA MONTE ALEGRE 2650 VILA PLANALTO -CEP-79825040	
6351514	CONSULTORIO ODONTOLOGICO	JOAO ROSA GOES 1090 VILA PROGRESSO -CEP-79825070	
6459595	CONSULTORIO ODONTOLOGICO	JOAO CANDIDO CAMARA 1067 JARDIM CENTRAL -CEP-79826010	
6459668	CONSULTORIO ODONTOLOGICO	AV PRESIDENTE VARGAS 1215 CENTRO -CEP-79825090	
2595079	CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE DOURADOS	AV PRESIDENTE VARGAS 1167 CENTRO -CEP-79802010	
6662021	CRISTIANE MARIA CERVEIRA MARTINS	AV WEIMAR GONCALVES TORRES 1666 CENTRO -CEP-79800021	

5491894 DENISE DA SILVA GUALHANONE NEMIROVSK	RUA DR CAMILO ERMELINDO DA SILVA 970 CENTRO -CEP-79804970
6124127 DIAGNOSTICOS CONESUL	RUA CIRO MELO 2059 VILA TONANI I -CEP-79803010 05060396000186
6626092 DR ADALBERTO DA SILVA BRAGA FILHO	MONTE ALEGRE 2100 VILA PROGRESSO -CEP- 79825040
6213022 DR ADILSON DOMINGOS DE OLIVEIRA	RUA JOAQUIM TEIXEIRA ALVES 1862 CENTRO - CEP-79801015
6660967 DR ADRIANO ANTONIO DE FIGUEIREDO	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1141 JARDIM AMERICA -CEP-79804010
6645372 DR AILTON SALVIANO TENORIO DA ROCHA	DR CAMILO HERMELINDO DA SILVA 185 CENTRO - CEP-79806010
5883644 DR ALEXANDRA OSSHIRO	RUA HAYEL BON FAKER 2568 CENTRO -CEP- 79810050
6313906 DR CARLOS ROBERTO KAY	WEIMAR GONCALVES TORRES 1666 CENTRO -CEP- 79800021
5976219 DR CARYNE VIEIRA GNUTZMANN	RUA MONTE ALEGRE 2650 V PLANALTO -CEP- 79806010
6280315 DR CRISTIANE MENDES DA SILVA	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 848 CENTRO -CEP- 79804010
6626122 DR DELANE DA SILVA BORGES	HAYEL BON FAKER 3267 JD CARAMURU -CEP- 79806000
6607616 DR DONATO PARRA GIL	HAYEL BON FAKER 3580 CENTRO -CEP-79806000
6559093 DR EDUARDO AUGUSTO SILVA KATAYAMA	HILDA BERGO DUARTE 1256 VILA PLANALTO -CEP- 79826090
5676185 DR ELIAS GOMES SANTOS	R DR CAMILO ERMELINDO DA SILVA 970 VILA PLANALTO -CEP-79804970
5950244 DR ELKE CHRISTINE FERREIRA MASCARENHAS	RUA JOAO CANDIDO CAMARA 1669 V TONANI - CEP-79826010
6483070 DR GEAN MARCEL GALLELI	JOAO ROSA GOES 1100 VL PROGRESSO -CEP- 79825070
6626157 DR INDONESIO CALEGARI	JOAO VICENTE FERREIRA 1670 JD AMERICA -CEP- 79824030
6664555 DR JAMAL NASSER HADDAD	CIRO MELO 2280 CENTRO -CEP-79805031
6559069 DR JORGE ZACARIAS	HILDA BERGO DUARTE 3720 JD CARAMURU -CEP- 79806020
6626106 DR JOSE ANTONIO MENEGUCCI	CIRO MELO 2620 JD CENTRAL -CEP-79805031
6660924 DR JOSE RAUL ESPINOSA CACHO	JOAQUIM ALVES TAVEIRA 1940 CENTRO -CEP- 79824100
6644074 DR LEANDRO VIDIGAL	AV PRESIDENTE VARGAS 1430 VILA PROGRESSO - CEP-79825090
6608655 DR LETICIA DOS REIS SILVA	OLIVEIRA MARQUES 2772 JD CENTRAL -CEP- 79805021
5869226 DR LUCIANO MATHEUSSI	RUA FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1189 V PROGRESSO -CEP-79825050
6638880 DR LUIZ EDUARDO MAURICIO GARCIA RAMOS	MONTE ALEGRE 2115 VILA PROGRESSO -CEP- 79825040
6661009 DR LUIZ FERNANDO DEL GUERRA	AV WEIMAR GONCALVES TORRES 1666 CENTRO - CEP-79800021
6608574 DR MARCIO NAOTO HIRAHATA	OLIVEIRA MARQUES 2772 CENTRO -CEP-79805021
6043585 DR MARCO ANTONIO PIRES DE MELO	RUA MONTE ALEGRE 1560 JD AMERICA -CEP- 79824070
5881234 DR MARCOS RICARDO DE FIGUEIREDO	RUA MONTE ALEGRE 1560 JD PROGRESSO -CEP- 79824070
6660886 DR MARIO DE ALMEIDA	OLIVEIRA MARQUES 2067 CENTRO -CEP-79805021
5917255 DR MARIO ENAMI	RUA HILDA BERGO DUARTE 272 CENTRO -CEP- 79806020
6570291 DR MELISSA AZUSSA KUDO	MAJOR CAPILE 2220 JD CENTRAL -CEP-79805011
6644112 DR NIVALDO VIEIRA DE MATOS	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1200 VILA PROGRESSO -CEP-79825050
6183433 DR NOBUO YAMASHITA	RUA HILDA BERGO DUARTE 462 CENTRO -CEP- 79806020
5424054 DR OLAVO AUGUSTO CUNHA BENTES	RUA JOAO ROSA GOES 1175 VILA PROGRESSO - CEP-79825070
6043577 DR PEDRO LEOPOLDO ARAUJO ORTIZ	RUA JOAO ROSA GOES 1038 V PROGRESSO -CEP- 79825070
6646751 DR RICARDO ANDRADE HESPANHOL	ALBINO TORRACA 968 JD AMERICA -CEP-79803020

6043534 DR SERGIO RICARDO JACON	AV WEIMAR GONCALVES TORRES 1666 CENTRO - CEP-79800021	
6607632 DR TAKAKO OKADA NATSUMEDA	HAYEL BON FAKER 3450 CENTRO -CEP-79826050	
5888026 DR VALDINEI BATISTA DE SOUZA	RUA FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1189 V PROGRESSO -CEP-79825050	
5887992 DR VANILZA RODRIGUES VIEIRA	RUA FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1189 V PROGRESSO -CEP-79825050	
6638864 DRA CARLA BECKER	MONTE ALEGRE 1560 JD AMERICA -CEP-79824070	
6660843 DRA MARGARETH FERREIRA DE AVELINO	OLIVEIRA MARQUES 2067 JD CENTRAL -CEP- 79805021	
6626165 DRA MARIA DE FATIMA FATURETO BORGES	AV PRESIDENTE VARGAS 1215 VL PROGRESSO - CEP-79825090	
6660827 DRA MARIANA DIAS MARCONI SAUDE E BEM ESTAR	PONTA PORA 1568 VILA PROGRESSO -CEP-79825080	
6660991 DRA PATRICIA RANZI	HILDA BERGO DUARTE 272 CENTRO -CEP-79806020	
3897672 EDIVALDO EDUARDO CANDIDO	RUA JOAO CORREA NETO 804 JARDIM SAO PEDRO - CEP-79810080	
6534341 ELABORIUM CLINICA DE PSICOLOGIA LTDA	MONTE ALEGRE 2115 VL TONANI -CEP-79825040	06346948000180
6459587 ELAINE JACOB DE BRITO	JOAO CANDIDO CAMARA 1067 JARDIM CENTRAL - CEP-79826010	
5852684 ELIANE SATIE NOZU	RUA DR NELSON DE ARAUJO 173 CENTRO -CEP- 79804040	
5058740 ELIZETE MARIA BACHI COMERIATO	RUA FIRMINO VIEIRA DE MATOS 2330 VILA PROGRESSO -CEP-79825050	
3734285 ENDOGASTRO LTDA	RUA HAYEL BON FAKER 3445 JARDIM CARAMURU -CEP-79806000	03341993000153
5420512 EQUILIBRIM	RUA TOSHINOBU KATAYAMA SALA 01 CENTRO 85 CENTRO -CEP-79806030	08634873000168
2651440 ESCOLA ARCO IRIS	RUA D JOAO VI 905 JARDIM VISTA ALEGRE -CEP- 79840100	01105188000103
3075907 ESCOLA DE EDUCACAO ESPECIAL MARIA JULIA RIBEIRO	RUA GENERAL OSORIO 3625 JD ITAIPU -CEP- 79824060	03368578000193
3015602 FARMACIA POPULAR MUNICIPAL LIA BEATRIZ P MELLO	AV WEIMAR GONCALVES TORRES 3330 CENTRO - CEP-79804970	
6607594 FERNANDO SEIGI UENO GIL	HAYEL BON FAKER 3580 JD CARAMURU -CEP- 79806000	
5420598 FISIOCENTRO	R HAYEL BON FAKER 3392 CENTRO -CEP-79806000	02300774000163
5526159 FISIOCLINICA CARDIO PULMONAR M M	RUA HAYEL BON FAKER SALA 03 3060 CENTRO - CEP-79806000	09050405000109
2371359 FISIOCLINICA DOURADOS	RUA OLIVEIRA MARQUES 3030 CENTRO -CEP- 79805021	15383805000139
5415780 FISIOCLINICA FISIOTERAPIA E REABILITACAO	RUA D CAMILO HERMELINDO DA SILVA 25 JARDIM CARAMURU -CEP-79806010	03664388000113
6459609 FISIOCORPUS	TOSHINOBU KATAYAMA 1190 CENTRO -CEP- 79826110	02332865000180
3886778 FISIOTERAPIA SER VITAL	RUA OLIVEIRA MARQUES 2079 CENTRO -CEP- 79805021	06157686000105
6682952 FLAVIO ANTONIO ROBERTO RIBAS	HAYEL BON FAKER 3625 VILA TONANI -CEP- 79806000	
6201024 FUNPEMA	RUA INDEPENDENCIA 730 JD INDEPENDENCIA - CEP-79814270	06080827000139
6686109 GAIGA CIA LTDA	DR CAMILO HERMELINDO DA SILVA 970 VILA PLANALTO -CEP-79826070	05819035000170
6280358 GASTROCLINICA DOURADOS LTDA	JOAO ROSA GOES 1290 VILA PROGRESSO -CEP- 79804970	97466866000124
6644090 GEORGE TAKIMOTO	OLIVEIRA MARQUES 2140 JD CENTRAL -CEP- 79805021	
5279607 GUSTAVO MARTINS DIAS	RUA CIRO MELLO 2276 JARDIM CENTRAL -CEP- 79805031	
5852676 HIDROVIDA	RUA JOAO VICENTE FERREIRA 1223 JD TROPICAL - CEP-79823010	03341068000122
5525047 HOSP EVAN DR SRA GOLDSBY KING UNIDADE HOSP DA MULHER	RUA JOAO VICENTE FERREIRA 2413 VILA PLANALTO -CEP-79804970	
5610044 HOSP EVAN DR SRA GOLDSBY KING UNIDADE HOSP DA VIDA	RUA TOSHINOBU KATAYAMA 949 VILA PLANALTO -CEP-79804970	
2710935 HOSP UNIVERSITARIO DA UFGD DOURADOS MS	RUA GERONIMO MARQUES MATOS 558 ALTOS DO INDAIA -CEP-79804970	07775847000278

6201059	HOSPITAL CASSEMS UNIDADE DOURADOS	RUA OLIVEIRA MARQUES 2771 CENTRO -CEP-79805021	04311093000398
2371375	HOSPITAL EVANGELICO DR SRA GOLDSBY KING	HILDA BERGO DUARTE 81 CENTRO -CEP-79806020	03604782000166
3074889	HOSPITAL SANTA RITA LTDA	RUA JOAO VICENTE FERREIRA 1517 VILA PROGRESSO -CEP-79824030	03151578000137
5420644	INSTITUTO BEM VIVER	RUA JOAO CANDIDO CAMARA 1669 VILA TONANI -CEP-79826010	05871756000120
5261295	INSTITUTO DE PESQUISA ENSINO E DIAGNOSTICOS IPED	RUA ESTEVAO CAPIATO 285 VILO PROGRESSO -CEP-79804970	03025707000140
6179304	INSTITUTO DE RADIOLOGIA GRANDE DOURADOS	RUA JOAO VICENTE FERREIRA 2301 V PLANALTO -CEP-79825020	03747409000164
6644066	ITOR	JOAO ROSA GOES 830 CENTRO -CEP-79804020	07998604000118
5415357	JAIR DE JESUS ALVES	RUA HAYEL BON FAKER 3372 CENTRO -CEP-79804970	
5086426	JOAO ALTIVO DE ALMEIDA	RUA CAMILO ERMELINDO DA SILVA 1019 V PLANALTO -CEP-79804970	
6669743	L S HIRAHATA	OLIVEIRA MARQUES 2772 VILA LILI -CEP-79805021	10562771000126
2371383	LAB NOSSA SRA APARECIDA	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 865 CENTRO -CEP-79804010	02966265000174
6688349	LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DOURADOS	DR CAMILO HERMELINDO DA SILVA 285 CENTRO -CEP-79806010	10603762000136
5973295	LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DR RENATA COELHO	RUA JOAO CANDIDO CAMARA 827 CENTRO -CEP-79826010	09528424000106
6613012	LABORATORIO LIVIAR	CUIABA 2674 JD SANTO ANDRE -CEP-79802031	12282029000192
3137503	LAPAC LABORATORIO DE ANATOMIA PATOLOGICA E CITOPATOLOGIA	RUA CAMILO ERMELINDO DA SILVA 459 CENTRO -CEP-79806010	15456809000108
6612997	LAR DO IDOSO	MAJOR CAPILE 3467 JD CARAMURU -CEP-79805011	03746641000188
6662072	LEANDRO BITTENCOURT ABE	PONTA PORA 2905 VILA PLANALTO -CEP-79825080	
5756243	LEDA MARIA TAVARES RANGEL	RUA MAJOR CAPILE 1250 CENTRO -CEP-79805010	
3959139	LEILE FERNANDES SILVERIO	RUA IGUASSU 1720 JD SAO LUIZ -CEP-79825130	
6456200	LUCIANO DE FIGUEIREDO	RUA OLIVEIRA MARQUES 1630 BAIRRO CENTRO -CEP-79804970	
5415705	LUIZ ANTONIO MAKSOUD BUSSUAN	RUA MAJOR CAPILE 2202 JARDIM CENTRAL -CEP-79805011	
6660940	LUIZ TADEU MARTINS OLIVEIRA	OLIVEIRA MARQUES 2175 CENTRO -CEP-79804970	
5471117	MARIA EVA COINETE	AV PRESIDENTE VARGAS 848 CENTRO -CEP-79804030	
3734293	MARISTELA DE CASTRO MENEZES	RUA MONTE ALEGRE 1793 VILA PROGRESSO -CEP-79824070	
6207170	MARTA DE OLIVEIRA FALLEIROS CALEMES	RUA JOAO CANDIDO CAMARA 1669 JD CENTRAL -CEP-79826010	
6663648	MAURICIO BAENA FERNANDES	MONTE ALEGRE 1793 JD AMERICA -CEP-79824070	
5279496	MEDDCOR CLINICA CARDIOLOGICA LTDA	RUA JOAO ROSA GOES 815 CENTRO -CEP-79804020	04923604000160
3759067	MEDI NUCLEAR DOURADOS	RUA MONTE ALEGRE 1565 VILA PROGRESSO -CEP-79824070	06179812000122
6690289	MEDICINA CARDIOVASCULAR INTERVENCIONISTA	JOAO ROSA GOES 770 CENTRO -CEP-79804020	10982677000126
6663559	METODO PSICOLOGIA LTDA	PEDRO CELESTINO 1125 VILA RUI BARBOSA -CEP-79804970	10402492000103
5852692	MILKA BASTOS CARDOSO	RUA JOAO ROSA GOES 1090 V PROGRESSO -CEP-79825070	
6083811	MILTON OSSAMU MORI	RUA PRESIDENTE VARGAS 1215 VILA PROGRESSO -CEP-79825090	
2371332	MISSAO CAIUA	ROV DOURADOSITAPORA 02 ZONA RURAL -CEP-79804970	03747268000180
3029018	MISSAO CAIUA ODONTOLOGIA	ROD DOURADOSITAPORA 02 ZONA RURAL -CEP-79804970	0005100
6466419	MM CARDIO	JOAO ROSA GOES 1038 CENTRO -CEP-79825070	08519477000190
6612970	MR ODONTOLOGIA	MONTE ALEGRE 2095 VILA PROGRESSO -CEP-79825040	
6626068	NELIO SHIGUERU KURIMORI	JOAO VICENTE FERREIRA 1530 JD AMERICA -CEP-79824030	
6559107	NEOCLIN	CORONEL PONCIANO 1589 VILA ALBA -CEP-79830220	01881784000258
6624936	NUCLEO REGIONAL DE SAUDE DE	RUA HILDA BERGO DUARTE 940 CENTRO -CEP-	

	DOURADOS	79806020	
6482902	OFTALMOCENTER	HILDA BERGO DUARTE 1256 VILA PLANALTO -CEP-79826090	07566937000178
5533686	PATOLOGIA LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	RUA HAYEL BON FAKER 3580 CENTRO -CEP-79806000	24622714000108
3759016	PATRICIA TEDESCHI VILLELA	RUA MONTE ALEGRE 1950 JARDIM AMERICA -CEP-79824070	
5878977	PHYSIO E FORMA PILATES	RUA MAJOR CAPILE 2069 CENTRO -CEP-79805010	08886150000156
2710978	POSTO DE ASSIST MEDICA DE DOURADOS	WANILTON FINAMORE 960 VILA INDUSTRIAL -CEP-79804970	
2710994	POSTO DE SAUDE RESERVA INDIGENA JAGUAPIRU	RESERVA INDIGENA JAGUAPIRU S/N CENTRO -CEP-79804970	
6666760	PRICILA PESQUEIRA DE SOUZA	PONTA PORA 2135 VILA PROGRESSO -CEP-79804970	
3534960	PROFISIO CLINICA DE FISIOTERAPIA LTDA	RALBINO TORRACA 910 JDAMERICA -CEP-79803020	00197947000134
6459552	RADIOFACE CENTRO DE RADIOLOGIA ODONTOLOGICA DDOS	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1169 VILA PROGRESSO -CEP-79825050	11356662000115
6669670	RAFAEL SIMIONATO SUSIN	MONTE ALEGRE 1560 VILA PROGRESSO -CEP-79824070	
5852609	RAQUEL MACHADO DA SILVA	RUA JOAO CORREA NETO 804 JD SAO PEDRO -CEP-79810080	
3734277	REABILITAR N DE ACUPUNTURA E FISIOTERAPIA S A LTDA	RUA HILDA BERGO DUARTE 1256 VILA PLANALTO -CEP-79826090	05346636000103
6638821	RENATA CESARIO CHAVES	JOAO ROSA GOES 1290 VILA PROGRESSO -CEP-79825070	
5415373	RENATA MAKSOUD BUSSUAN	R MAJOR CAPILE 22002 CENTRO -CEP-79805011	
6461069	RESERVA INDIGENA BORORO I DOURADOS MS	RESERVA INDIGENA BORORO S/N CENTRO -CEP-79804970	
6461085	RESERVA INDIGENA BORORO II DOURADOS MS	RESERVA INDIGENA BORORO S/N RESERVA INDIGENA -CEP-79804970	
6388760	RESERVA INDIGENA JAGUAPIRU II DOURADOS MS	BR 156 DOURADOS ITAPORA 002 RURAL -CEP-79804970	
6693644	RICARDO LUIS DE LUCIA	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1189 CENTRO -CEP-79825050	
5852668	ROBERTO ANTONIO BOGONI	RUA WEIMAR GONCALVES TORRES 1666 CENTRO -CEP-79800021	
6663613	RODOLFO LUIZ GIURIZATO	MONTE ALEGRE 2100 VILA PROGRESSO -CEP-79804970	
3886786	ROSANA SANCHES NAKAYAMA	RUA JOAO CANDIDO DA CAMARA 1067 JD CENTRAL -CEP-79826010	
6612989	SAMUEL HERMANSON CARVALHO	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1200 VILA SAO LUIZ -CEP-79825050	
5852617	SANDRA ARAUJO DE OLIVEIRA	RUA WEIMAR GONCALVES TORRES 2447 CENTRO -CEP-79800022	
5279585	SB SERVICOS MEDICOS LTDA	RUA MONTE ALEGRE 1506 1506 VILA TONANI -CEP-79824070	03314406000137
6548385	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE DOURADOS MS	HILDA BERGO DUARTE 785 CENTRO -CEP-79802011	03155926000306
5526132	SERVICO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO SAE CTA	RUA DOS MISSIONARIOS 420 JARDIMCARAMURU -CEP-79806060	
5830591	SERVICO DE ATENDIMENTO MOVEI DE URGENCIA SAMU 192	RUA TOSHINOBU KATAYAMA 944 CENTRO -CEP-79804970	
6693881	SISTEMA INTEGRADO DE SAUDE	OLIVEIRA MARQUES 2140 JD CENTRAL -CEP-79805021	
5086442	SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA DE DOURADOS	RUA JOAO CANDIDO CAMARA 905 JARDIM AMERICA -CEP-79804970	03785651000122
6240135	SOUZA VIEIRA LTDA	RUA FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1189 VILA PROGRESSO -CEP-79825050	10700868000158
5592593	UBS ESF ALTOS DO INDAIA	RUA SEJE NISHIOKA 355 DOURAODS -CEP-79804970	
2711044	UBS ESF ANTONIA MARQUES	RUA FRADIQUE CORREIA S/N VILA VARGAS -CEP-79878000	
3489159	UBS ESF BEM TE VI	RUA DAS JAQUEIRAS S/N BEMTEVI -CEP-79804970	
2711052	UBS ESF CUIABAZINHO	RUA CLOVIS BEVILAQUA 336 JD CUIABAZINHO -CEP-79804970	
5398800	UBS ESF DR DIVINO ANTONIO LUIZ	RUA PROJETADA 06 S/N JARDIM CARISMA -CEP-79804970	
2711060	UBS ESF FLORIDA II	RUA ANTONIO ALVES DA ROCHA 865 JD FLORIDA	

	II -CEP-79804970	
2710811 UBS ESF INDAPOLIS	AVENIDA DOM BOSCO S/N INDAPOLIS -CEP-79804970	
2710838 UBS ESF ITAHUM	RUA ENTRE RIOS S/N ITAHUM -CEP-79864000	
2710862 UBS ESF IZIDRO PEDROSO	TRAVESSA S 2945 IZIDRO PEDROSO -CEP-79804970	
2711095 UBS ESF JD OURO VERDE	RUA DOM JOAO VI ESQ RMONTE ALEGRE S/N JARDIM OURO VERDE -CEP-79840100	
2711079 UBS ESF JD PIRATININGA	RUA RANGEL TORRES 2060 JD PIRATININGA -CEP-79804970	
5852633 UBS ESF JOAO PAULO II	RUA CUIABA 2945 JOAO PAULO II -CEP-79804970	
3239837 UBS ESF JOQUEI CLUBE	RUA ALFENAS 780 JOQUEI CLUBE -CEP-79804970	
2711117 UBS ESF M HIRAISHI MARACANA	MONTE ALEGRE S/N JARDIM MARACANA -CEP-79804970	
5592615 UBS ESF NOVO HORIZONTE	RUA LAURO MORAES DE MATOS 1600 JD NOVO HORIZONTE -CEP-79804970	
2710986 UBS ESF PANAMBI	SETE DE SETEMBRO S/N PANAMBI -CEP-79876000	
2711125 UBS ESF PQ DAS NACOES II	JOSE VALERIO DOS SANTOS S/N PARQUE DAS NCOES II -CEP-79804970	
3977927 UBS ESF PQ DO LAGO II	RUA PROJETADA L S/N PARQUE DO LAGO II -CEP-79804970	
2711168 UBS ESF PQUE DAS NACOES I	FILOMENO JOAO PIRES 2568 PARQUE DAS NACOES I -CEP-79804970	
2711133 UBS ESF RAMAO VIEIRA CACHOEIRINHA	R ERNESTO MATOS DE CARVALHO S/N VILA CACHOEIRINHA -CEP-79804970	
2711109 UBS ESF SELETA	RUA JOSE ROBERTO TEIXEIRA 691 JARDIM FLORIDA II -CEP-79804970	
2711141 UBS ESF VILA HILDA	INDEPENDENCIA S/N VILA HILDA -CEP-79804970	
5592607 UBS ESF VILA INDUSTRIAL	RUA VALDOMIRO DE SOUZA 920 VILA INDUSTRIAL -CEP-79804970	
2711001 UBS ESF VILA MACAUBA	NINA GOMES S/N VILA MACAUBA -CEP-79804970	
2710897 UBS ESF VILA ROSA	RUA HUMBERTO DE CAMPOS 2050 VILA ROSA -CEP-79804970	
3768074 UBS ESF VILA VIEIRA	RUA NEGREIROS 50 VILA VIEIRA -CEP-79804970	
6666078 ULTRAMED	FIRMINO VIEIRA DE MATOS 1141 VILA PROGRESSO -CEP-79825050	07665966000197
6245803 UNI IMAGEM	RUA CIRO MELO 2059 VILA TONANI I -CEP-79805031	10355861000146
5865425 UNIAUD SAUDE AUDITIVA	RUA FIRMINO VIEIRA DE MATOS 813 CENTRO -CEP-79804010	09436490000148
6280366 UNICORD	JOAO VICENTE FERREIRA 1789 JD AMERICA -CEP-79824030	01119512000134
6669662 UNIDADE RADIOLOGICA	JOAO VICENTE FERREIRA 1517 VILA PROGRESSO -CEP-79824030	70392113000165
6025234 UNILABOR LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	RUA HAYEL BON FAKER 3267 JD CARAMURU -CEP-79806000	37185188000108
6668046 UROLOGIA SERVICOSMEDICOS LTDA	CAMILO HERMELINDO DA SILVA 459 CENTRO -CEP-79826070	10488629000186
3886751 VALERIA GAZZANELLI GIOVENAZZIO BUBA	RUA HORACIO VICENTE DE ALMEIDA 3025 JD EUROPA -CEP-79804970	
6280374 VALERIANO FIGUEIREDO S S	TRAMANDAI 10 BNH III PLANO -CEP-79826210	07821434000100
5471109 VANESSA SILVA FIGUEIREDO	RUA HILDA BERGO DUARTE 272 JARDIM CARAMURU -CEP-79806020	
3926915 VANIA AURINEIDE SOARES DOS SANTOS	PRESIDENTE VARGAS 1049 CENTRO -CEP-79825090	
6084060 VARDASCA SERVICOS DE PSCOLOGIA LTDA	RUA MONTE ALEGRE 1560 JD AMERICA -CEP-79824070	05891590000103
2711176 VIGILANCIA SANITARIA DE DOURADOS	R HILDA BERGO DUARTE 785 CENTRO -CEP-79804970	0006670
3979342 WALDEMAR MARIANO JUNIOR	RUA HILDA BERGO DUARTE 626 CENTRO -CEP-79826090	
TOTAL		248

ANEXO C

Hospitais Gerais no Mato Grosso do Sul

**HOSPITAL GERAL NO MATO GROSSO DO SUL
DE ACORDO COM O CADASTRO DO CNES**

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO DE SAÚDE
Campo Grande	AMMI – Associação de Amparo a Maternidade e Infância (Maternidade)
Campo Grande	CLIMET – Clínica Médica e Medicina do Trabalho (Cardiologia)
Campo Grande	Clínica Caranda (Psiquiatria)
Campo Grande	Clínica Médica Santa Rita de Cássia (Psiquiatria)
Campo Grande	Hospital da Criança (Pediatria)
Campo Grande	Hospital da Mulher Vo Honoria Martins Pereira (Maternidade)
Campo Grande	Hospital do Câncer Prof. Dr. Alfredo Abrão (Oncologia)
Campo Grande	Hospital Nosso Lar (Psiquiatria)
Campo Grande	Hospital São Lucas (Pediatria)
Dourados	Clínica São Camilo (Cardiologia)
Paranaíba	Hospital Psiquiátrico Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
TOTAL	11

FONTE: www.cnes.datasus.gov.br > acessado em 29 dezembro de 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

ANEXO D

Hospitais Especializados no Mato Grosso do Sul

**HOSPITAL ESPECIALIZADO NO MATO GROSSO DO SUL
DE ACORDO COM O CADASTRO DO CNES**

MUNICÍPIO	ESTABELECIMENTO DE SAÚDE
Campo Grande	AMMI – Associação de Amparo a Maternidade e Infância (Maternidade)
Campo Grande	CLIMET – Clínica Médica e Medicina do Trabalho (Cardiologia)
Campo Grande	Clínica Caranda (Psiquiatria)
Campo Grande	Clínica Médica Santa Rita de Cássia (Psiquiatria)
Campo Grande	Hospital da Criança (Pediatria)
Campo Grande	Hospital da Mulher Vo Honoria Martins Pereira (Maternidade)
Campo Grande	Hospital do Câncer Prof. Dr. Alfredo Abrão (Oncologia)
Campo Grande	Hospital Nosso Lar (Psiquiatria)
Campo Grande	Hospital São Lucas (Pediatria)
Dourados	Clínica São Camilo (Cardiologia)
Paranaíba	Hospital Psiquiátrico Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
TOTAL	11

FONTE: www.cnes.datasus.gov.br > acessado em 29 dezembro de 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

ANEXO E

Roteiro de Entrevistas junto aos Hospitais de Dourados

ROTEIRO DE ENTREVISTAS HOSPITAIS

01) Nome do estabelecimento: _____

02) Ano de instalação: _____

03) Existência de setores médicos especializados: _____

04) Tipo de setor médico (baixa, média ou alta complexidade)

05) Número de leitos:

06) Existência de clínicas especializadas:

07) Existência de loja de equipamentos hospitalares:

08) Especialidades médicas ofertadas:

09) Existência de setores auxiliares relacionados à estética, esportes, fisioterapia, etc.:

10) Número total de estabelecimentos, por tipo:

11) Área de influência do hospital:

ANEXO F

Distribuição das Matrículas no Ensino de Graduação (2004)

DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS NO

ENSINO DE GRADUAÇÃO-2004

Unidades da Federação	Total	Capital (%)	Interior (%)
Brasil	4 163 733	56,5	43,5
Rondônia	31 387	56,8	43,2
Acre	13 888	74,5	25,5
Amazonas	72 967	81,5	18,5
Roraima	6 311	100,0	0,0
Pará	75 298	68,9	31,1
Amapá	17 106	97,6	2,4
Tocantins	33 719	31,3	68,7
Maranhão	60 407	62,6	37,4
Piauí	60 783	60,7	39,3
Ceará	94 140	79,3	20,7
Rio Grande do Norte	49 192	73,1	26,9
Paraíba	52 633	52,6	47,4
Pernambuco	126 428	66,9	33,1
Alagoas	38 798	87,1	12,9
Sergipe	31 032	94,5	5,5
Bahia	166 616	64,1	35,9
Minas Gerais	420 955	35,0	65,0
Espírito Santo	80 231	73,0	27,0
Rio de Janeiro	444 321	84,1	15,9
São Paulo	1 109 693	53,8	46,2
Paraná	292 018	38,2	61,8
Santa Catarina	178 456	24,3	75,7
Rio Grande do Sul	322 824	34,7	65,3
Mato Grosso do Sul	64 462	50,1	49,9
Mato Grosso	64 598	54,4	45,6
Goiás	135 097	59,5	40,5
Distrito Federal	120 373	100,0	0,0

FONTE: Censo da educação superior 2004. Brasília, DF

ORG.: SILVA, V. F. (2009)

ANEXO G

Total de Instituições de Educação Superior segundo E-MEC (por modalidade de ensino) no Mato Grosso do Sul

MATO GROSSO DO SUL (2010)
 TOTAL DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR SEGUNDO E-MEC
 (POR MODALIDADE DE ENSINO)

MUNICÍPIOS	Modalidade de ensino		MUNICÍPIOS	Modalidade de ensino	
	Presencial	Distância		Presencial	Distância
Água clara	-	02	Ivinhema	01	01
Alcinópolis	-	01	Jardim	01	03
Amambaí	02	04	Jateí	-	01
Ap ^o do Taboado	-	01	Maracaju	01	04
Aquidauana	02	04	Mundo Novo	01	-
Aral Moreira	-	01	Miranda	-	02
Bataguassu	-	01	Naviraí	04	03
Bela Vista	-	03	Nioaque	04	03
Bonito	02	02	Nova Alvorada do Sul	-	01
Caarapó	02	-	Nova Andradina	08	04
Camapuã	-	02	Novo Horizonte do Sul	-	01
Campo Grande	12	21	Paranaíba	03	02
Cassilândia	03	01	Paranhos	-	02
Chapadão do Sul	02	03	Pedro Gomes	-	01
Corguinho	-	01	Ponta Porã	07	04
Coronel Sapucaia	-	01	Porto Murtinho	-	01
Corumbá	02	09	Ribas do Rio Pardo	01	01
Costa Rica	01	02	Rio Brilhante	-	01
Coxim	02	01	Rio Verde de Mato Grosso	02	03
Dourados	05	09	São Gabriel do Oeste	01	04
Eldorado	-	01	Sete Quedas	-	01
Fátima do Sul	01	-	Selvíria	01	-
Glória de Dourados	01	01	Sidrolândia	-	02
Iguatemi	-	01	Sonora	-	01
Itaquiraí	-	01	Três Lagoas	02	09

FONTE: <http://emec.mec.gov.br/> >acessado em 02 setembro de 2010.

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

*Para informações acerca das IES e Pólos, consultar o site do E-Mec.

Relatório de Instituições Credenciadas para EAD

Região: CENTRO-OESTE | UF: MS | Município: Todos

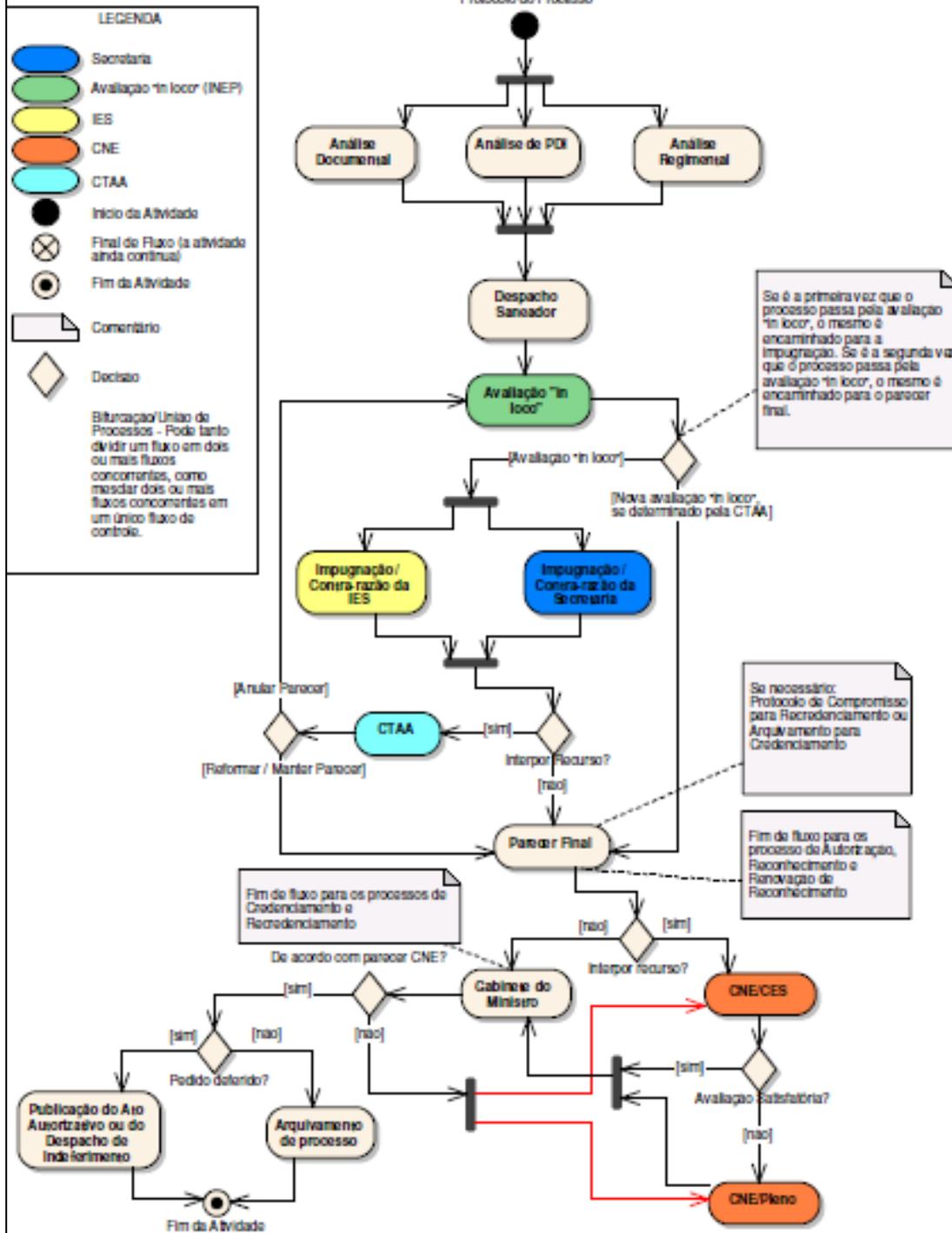
NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	TIPO DE CREDENCIAMENTO
Centro Universitário da Grande Dourados	UNIGRAN	Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu
Centro Universitário de Campo Grande	UNAES	Para oferta de cursos de pós-graduação Lato Sensu
Universidade Anhanguera-UNIDERP	UNIDERP	Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu
Universidade Católica Dom Bosco	UCDB	Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	UEMS	Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu
Universidade Federal da Grande Dourados	UFOD	Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS	Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu

Total: 7

ANEXO H

E-Mec Credenciamento/Recredenciamento

CREDENCIAMENTO / REcredENCIAMENTO



ANEXO I

Roteiro de Entrevistas junto às
Instituições de Ensino Superior de Dourados

ROTEIRO DE ENTREVISTAS – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

1) Nome da Instituição de Ensino Superior:

2) Quantidade total de alunos:

TOTAL GERAL: _____

Graduação: _____

Pós-Graduação: _____

Doutorado _____ Mestrado _____ Especialização:

3) Quantidade total de vagas ofertadas anualmente:

Total geral: _____

Graduação: _____

Pós-Graduação: _____

Doutorado _____ Mestrado _____ Especialização:

4) Existência de Curso Tecnológico ()NÃO ()SIM

5) Existência de Curso de Graduação à distância: ()NÃO ()SIM

6) Quantidade de salas de aula

Total: _____

7) Tipo de Instituição, por categoria:

()Estadual ()Pública ()Federal ()Particular

8) Cursos (especialidade) ofertados, segundo as grandes áreas do conhecimento.

Graduação:

Ciências Humanas: _____

Ciências Agrárias: Ciências Sociais Aplicadas: _____

Pós- Graduação:

Ciências Exatas e da Terra: _____

Ciências Sociais Aplicadas: _____

9) Vagas ofertadas, por curso, segundo as grandes áreas do conhecimento

Graduação	Nº de vagas	Pós- Graduação	Nº de vagas	Total Geral
Ciências Humanas		Ciências Humanas		
Ciências Exatas e da Terra		Ciências Exatas e da Terra		
Ciências Biológicas		Ciências Biológicas		
Ciências da Saúde		Ciências da Saúde		
Ciências Agrárias		Ciências Agrárias		
Ciências Sociais Aplicadas		Ciências Sociais Aplicadas		
Engenharias		Engenharias		
Linguística, Letras e Artes		Linguística, Letras e Artes		
Total		Total		

10 – Número de alunos, segundo formação anterior, especialidades e instituições.

Graduação	Nº de alunos	Pós- Graduação	Nº de alunos	Total Geral
Ciências Humanas		Ciências Humanas		
Ciências Exatas e da Terra		Ciências Exatas e da Terra		
Ciências Biológicas		Ciências Biológicas		
Ciências da Saúde		Ciências da Saúde		
Ciências Agrárias		Ciências Agrárias		
Ciências Sociais Aplicadas		Ciências Sociais Aplicadas		
Engenharias		Engenharias		
Linguística, Letras e Artes		Linguística, Letras e Artes		
Total		Total		

11) Curso Tecnológico por tipo:

12) Origem dos alunos de graduação e pós-graduação

Graduação

Pós – Graduação

ANEXO J

Unidades e Pólos da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO
GROSSO DO SUL – UEMS (2010)**

UNIDADES
Amambaí
Aquidauana
Campo Grande
Cassilândia
Coxim
Glória de Dourados
Ivinhema
Jardim
Maracajú
Mundo Novo
Naviraí
Nova Andradina
Paranaíba
Ponta Porã
TOTAL: 14

FONTE: <http://siead.mec.gov.br>

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO
GROSSO DO SUL – UEMS (2010)**

PÓLOS
Água clara
Bataguassu
Camapuã
Costa Rica
Miranda
Porto Murtinho
Rio Brillhante
São Gabriel do Oeste
TOTAL: 08

FONTE: <http://siead.mec.gov.br>

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

ANEXO K

Unidades da Universidade Anhanguera

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DOURADOS

Número Total de unidades	Unidades por estado	Localização das unidades
01	GO	Anápolis
01	SP	Bauru
01	MG	Belo Horizonte
04	SP	Campinas
02	MS	Campo Grande
01	RS	Caxias do Sul
01	MT	Cuiabá
01	MS	Dourados
01	SP	Idaiatuba
01	SP	Itapecirica da Serra
01	SP	Jacareí
02	SC	Joinville
01	SP	Jundiaí
01	SP	Leme
01	SP	Limeira
01	SP	Matão
01	SP	Osasco
01	RS	Passo Fundo
01	RS	Pelotas
01	SP	Pindamonhangaba
01	SP	Piracicaba
01	SP	Pirassununga
01	MS	Ponta Porã
01	SP	Ribeirão Preto
01	SP	Rio Claro
01	RS	Rio Grande
01	MT	Rondonópolis
01	SP	Santa Barbara do'Oeste
01	SP	Santo André
02	SP	São Caetano do Sul
01	SP	São José dos Campos
03	SP	São Paulo
01	SP	Sertãozinho
01	SP	Sorocaba
01	SP	Sumaré
01	SP	Taboão da Serra
03	DF	Taguatinga
02	SP	Taubaté
01	SP	Valinhos
01	GO	Valparaíso de Goiás

FONTE: <http://siead.mec.gov.br>

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

ANEXO L

Pólos do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN

Relatório de Pólos das Instituições Credenciadas para EAD

INSTITUIÇÃO: UNIGRAN - Centro Universitário de Grande Dourados
 SITUAÇÃO SUPERVISÃO: Em Análise | SITUAÇÃO CREDENCIAMENTO: Credenciado | CREDENCIAMENTO: Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu | VENCIMENTO: 29/11/2010 |
 PORTARIA: Portaria Ministerial n.º 4.070/2005
 CONTATO: (067) 34114141 | SITE: www.unigran.br

DENOMINAÇÃO DO PÓLO	OUTRA DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	CEP	MUNICÍPIO	UF
TRES LAGOAS		Rua Santa Luzie, Nº 313, Escola FUNLEC, Jardim das Oliverias.	79604030	TRES LAGOAS	MS
TEFE		Rua Quintino Bocaiuva, 558, Centro	63470000	TEFE	AM
TAIO		Rua Padre Moacir Mozer, S/N, Colégio Ceneci.	89190000	TAIO	SC
SÃO PAULO		Rua Pedroso de Moraes, Nº 579, Sala 3, Pinheiros.	01403000	SÃO PAULO	SP
SENA MADUREIRA		Rua Monsenhor Tavors, 225, Centro	69940000	SENA MADUREIRA	AC
SALVADOR		Rua Leonidio Rocha, 200, Centro	44010070	SALVADOR	BA
RIO VERDE DE MATO GROSSO		Rua São Sebastião, Cx Postal 08, 201, Vila Tiradentes	79480000	RIO VERDE DE MATO GROSSO	MS
PORTO VELHO		Avenida Abunã, Sala 02, 2944, Liberdade	78902230	PORTO VELHO	RO
PONTA PORÁ		Avenida Presidente Vargas, Nº 725, Faculdade MAGSUL, Centro.	79900000	PONTA PORÁ	MS
OURILÂNDIA DO NORTE		Rua Piaui, s/nº, SEMEC, Novo Horizonte	68290000	OURILÂNDIA DO NORTE	PA
OIAPOQUE		Rua Dr. Lelio Silva, 261, Centro	68980000	OIAPOQUE	AP
NOVA ANDRADINA		Avenida Eurico Soares Andrede, Nº 581, Sala 3, Centro Educacional.	79750000	NOVA ANDRADINA	MS
NAVIRAI		Rua Panamá, Nº 133, Centro.	79950000	NAVIRAI	MS
MOGI DAS CRUZES		Rua Capitão Manoel Caetano, Nº 265, Liceu Braz Cubas.	08021010	MOGI DAS CRUZES	SP
MAUES		Avenida Antártica, 471, Santa Tereza	69190000	MAUES	AM
MARABÁ		Folha 32, QD. 06, LT. 54, 1ª andar, Nova Marabá	68505060	MARABÁ	PA
JOAO PESSOA		Praça da Independência Nº 169, Faculdade UNIOUL	58010970	JOÃO PESSOA	PB
JATEI		Avenida Bernadete Santos Leite, Nº 542, Centro Municipal de Informática - Centro.	79729000	JATEI	MS

Relatório de Pólos das Instituições Credenciadas para EAD

INSTITUIÇÃO: UNIGRAN - Centro Universitário de Grande Dourados
 SITUAÇÃO SUPERVISÃO: Em Análise | SITUAÇÃO CREDENCIAMENTO: Credenciado | CREDENCIAMENTO: Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu | VENCIMENTO: 29/11/2010 |
 PORTARIA: Portaria Ministerial n.º 4.070/2005
 CONTATO: (067) 34114141 | SITE: www.unigran.br

DENOMINAÇÃO DO PÓLO	OUTRA DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	CEP	MUNICÍPIO	UF
TRES LAGOAS		Rua Santa Luzie, Nº 313, Escola FUNLEC, Jardim das Oliverias.	79604030	TRES LAGOAS	MS
TEFE		Rua Quintino Bocaiuva, 558, Centro	63470000	TEFE	AM
TAIO		Rua Padre Moacir Mozer, S/N, Colégio Ceneci.	89190000	TAIO	SC
SÃO PAULO		Rua Pedroso de Moraes, Nº 579, Sala 3, Pinheiros.	01403000	SÃO PAULO	SP
SENA MADUREIRA		Rua Monsenhor Tavors, 225, Centro	69940000	SENA MADUREIRA	AC
SALVADOR		Rua Leonidio Rocha, 200, Centro	44010070	SALVADOR	BA
RIO VERDE DE MATO GROSSO		Rua São Sebastião, Cx Postal 08, 201, Vila Tiradentes	79480000	RIO VERDE DE MATO GROSSO	MS
PORTO VELHO		Avenida Abunã, Sala 02, 2944, Liberdade	78902230	PORTO VELHO	RO
PONTA PORÁ		Avenida Presidente Vargas, Nº 725, Faculdade MAGSUL, Centro.	79900000	PONTA PORÁ	MS
OURILÂNDIA DO NORTE		Rua Piaui, s/nº, SEMEC, Novo Horizonte	68290000	OURILÂNDIA DO NORTE	PA
OIAPOQUE		Rua Dr. Lelio Silva, 261, Centro	68980000	OIAPOQUE	AP
NOVA ANDRADINA		Avenida Eurico Soares Andrede, Nº 581, Sala 3, Centro Educacional.	79750000	NOVA ANDRADINA	MS
NAVIRAI		Rua Panamá, Nº 133, Centro.	79950000	NAVIRAI	MS
MOGI DAS CRUZES		Rua Capitão Manoel Caetano, Nº 265, Liceu Braz Cubas.	08021010	MOGI DAS CRUZES	SP
MAUES		Avenida Antártica, 471, Santa Tereza	69190000	MAUES	AM
MARABÁ		Folha 32, QD. 06, LT. 54, 1ª andar, Nova Marabá	68505060	MARABÁ	PA
JOAO PESSOA		Praça da Independência Nº 169, Faculdade UNIOUL	58010970	JOÃO PESSOA	PB
JATEI		Avenida Bernadete Santos Leite, Nº 542, Centro Municipal de Informática - Centro.	79729000	JATEI	MS

Relatório de Pólos das Instituições Credenciadas para EAD

INSTITUIÇÃO: UNIGRAN - Centro Universitário de Grande Dourados
 SITUAÇÃO SUPERVISÃO: Em Análise | SITUAÇÃO CREDENCIAMENTO: Credenciado | CREDENCIAMENTO: Pleno para oferta de graduação e pós-graduação lato sensu | VENCIMENTO: 29/11/2010 |
 PORTARIA: Portaria Ministerial n.º 4.070/2005
 CONTATO: (067) 34114141 | SITE: www.unigran.br

DENOMINAÇÃO DO PÓLO	OUTRA DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO	CEP	MUNICÍPIO	UF
ASSIS CHATEAUBRIAND		Avenida Brasil, Nº 1441, Jardim Paraná.	85935000	ASSIS CHATEAUBRIAND	PR
ARAL MOREIRA		Rua 19 de novembro, S/N, Escola de EAD Superior, Cidade Amiga.	79920000	ARAL MOREIRA	MS
ARAQUATINS		Praça Bernardo Sayão, s/nº, Centro	77950000	ARAQUATINS	TO
ARAQUAÍNA		Rua 15 de Novembro, Nº 128.	77804100	ARAQUAÍNA	TO
AMAMBAI		Rua Antonio Pereira dos Santos, Nº 1181, Vila Estrela.	79990000	AMAMBAI	MS
ALTA FLORESTA		Rua U6 Centro Central / Escola Presbiteriana, 600	78580000	ALTA FLORESTA	MT

Total: 42

ANEXO M

Origem dos alunos da pós-graduação UFGD



Secretaria de Pós-Graduação, Mestrado em Letras vem informar os números de alunos Regular e Especial matriculados no decorrer do ano de 2009/2010 e suas cidades de origem.

Turma 2009 – Alunos Regulares – nº de vagas ofertadas: 20 (vinte)

Cidades de origem	Quantidade
Dourados - MS	17
Jardim - MS	01
Douradina - MS	01
Naviraí - MS	01
Total	20

Aluno Especial – 1º e 2º Semestre 2009 - nº de vagas ofertadas: são flexíveis

Cidades de origem	Quantidade
Dourados - MS	22
Ponta Porá – MS	01
Rio Brilhante - MS	01
Caarapó - MS	01
Fátima do Sul - MS	01
Total	26

Aluno Regular – Turma 2010 – nº de vagas ofertadas: 20 (vinte)

Cidades de origem	Quantidade
Dourados - MS	16
Corumbá - MS	01
Amambaí - MS	01
Fátima do Sul - MS	01
Juara - MT	01
Total	20

Aluno Especial – 1º Semestre 2010 - nº de vagas ofertadas: são flexíveis

Cidades de origem	Quantidade
Dourados - MS	27
Nova Andradina - MS	03
Amambaí - MS	03
Batayporã - MS	01
Ponta Porá - MS	01
Itaporã - MS	01
Ribas do Rio Pardo - MS	01
Total	37

PÓS-GRADUAÇÃO UFGD (2010)

ORIGEM DOS ALUNOS: Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental

Curso	Número total de alunos	Cidade de Origem	Cidade de Residência atual	Meio de transporte (no caso dos alunos que se deslocam diariamente)
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental	1	Navirai/MS	Navirai/MS	Rodoviário
	1	Caçapava/SP	Dourados/MS	Próprio
	10	Dourados/MS	Dourados/MS	Próprio
	9	Dourados/MS	Dourados/MS	Público
		Macapá/AP	Dourados/MS	Público
	1	Ribeirão Preto/SP	Dourados/MS	Público
	1	Itaporã/MS	Itaporã/MS	Próprio
	1	Bela Vista/MS	Bela Vista/MS	Rodoviário
	1	Porto Alegre/RS	Dourados/MS	Público
	1	Maracajú/MS	Dourados/MS	Público
	1	Assis/SP	Dourados/MS	Público
	1	Corumbá/MS	Dourados/MS	Público
	1	Douradina/MS	Douradina/MS	Próprio
	1	Ponta Porã/MS	Ponta Porã/MS	Próprio
	1	Maracaju/MS	Maracaju/MS	Público
1	Campo Grande/MS	Campo Grande/MS	Rodoviário	

FONTE: Secretaria Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental – UFGD

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

PÓS-GRADUAÇÃO UFGD (2010)

ORIGEM DOS ALUNOS: Mestrado em Zootecnia

Curso	Número total de alunos	Cidade de Origem	Cidade de Residência atual	Meio de transporte (no caso dos alunos que se deslocam diariamente)
Mestrado em Zootecnia	1	Maracajú - MS	Maracajú - MS	Ônibus particular de estudantes– Empresa Fênix Tour
	3	Concepción - Paraguay	Concepción - Paraguay	Ônibus
	1	Jundiaí - SP	Dourados	Transporte público (circular)
	6	Campo Grande - MS	Dourados	Ônibus particular
	1	Araguaina -To	Dourados	
	2	CAMPO GRANDE - MS	Campo Grande	Veículo próprio
	1	Três Lagoas	Dourados	-----
	11	Dourados	Dourados	
	2	Aquidauana	Dourados	
	1	Goiânia – GO	Dourados	

FONTE: Secretaria Mestrado em Zootecnia – UFGD

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

ORIGEM DOS ALUNOS – MESTRADO EM GEOGRAFIA-UFGD

ANO	TOTAL DE ALUNOS POR CIDADES	CIDADE DE ORIGEM
2007	6	Dourados-MS
	1	Sarapuí-SP
	3	Marechal Cândido Rondon-PR
	1	Dracena-SP
	1	Palmas-TO
	1	Anaurilândia-MS
	1	Francisco Beltrão-PR
	1	Itaquiraí-MS
2008	3	Dourados-MS
	1	Rio Brilhante- MS
	2	Presidente Prudente-SP
	1	Presidente Epitácio-SP
	1	Deodápolis-MS
	1	Aquidauana-MS
	1	Caarapó-MS
	2	Fátima do Sul-MS
	2	Ponta Porã-MS
2009	8	Dourados-MS
	1	Itaporã-MS
	1	Mirassolândia-SP
	1	Tupi Paulista-SP
	2	Ponta Porã-MS
	1	Londrina-PR
	1	Rio Brilhante-MS
	1	Amambaí-MS
2010	10	Dourados-MS
	3	Presidente Prudente-SP
	1	Fátima do Sul-MS
	1	Paraíba

FONTE: Secretaria MESTRADO EM GEOGRAFIA-UFGD

ORG.: SILVA, V. F. (2010)

ANEXO N

Roteiro de Entrevista com os alunos das
Instituições de Ensino Superior de Dourados

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Nome da Instituição de Ensino Superior: _____

01) Curso:

() Graduação () Pós-Graduação Nome do Curso: _____

2) Cidade de origem (local em que mora a família) _____

3) Mora em Dourados atualmente? () sim () Não Se sim, Bairro

Se sim, mora em: () República () Pensionato: () Sozinho () com familiares

4) Se não mora em Dourados, por que fez opção em vir estudar aqui?

5) Tipo de moradia: () quitinete () apartamento () casa

6) Paga aluguel? () Sim () Não Se sim, qual o preço do aluguel? R\$

7) Qual é o meio de transporte que utiliza para vir para a faculdade?

() Veículo próprio () Circular () veículo fretado () Outro _____

8) Exerce atividade remunerada? () sim () Não

Se sim, qual? _____

9) Teve alguma dificuldade para encontrar moradia em Dourados? () sim () Não

Se sim, que tipo de dificuldade teve? _____

10) O que costuma fazer nos finais de semana (termos de lazer e diversão)?

11) Renda familiar mensal (em salários mínimos):

12) Tem pretensão de continuar morando em Dourados, após a conclusão do curso?

() Sim () Não

Por que? _____

ANEXO O

Roteiro de Entrevista Junto aos Motoristas de Ônibus
Transporte Escolar

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – MOTORISTAS DOS ÔNIBUS – TRANSPORTE
ESCOLAR**

Nome da empresa: _____

01) Motivo dos deslocamentos a Dourados:

() Ensino Médio () Graduação () Pós-Graduação () Trabalho ()
) Outros

02) Período:

() Matutino () Vespertino () Noturno

03) Total de alunos transportados por instituição?

() UFGD () UEMS () UNIGRAN () ANHANGUERA ()
SEMINÁRIO TEOLÓGICO () OUTROS _____

04) Cidade de origem: _____